ANNO XXXVI. NUMERO 117.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 21 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

21 Sgunda. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Terça. S. Rita de Cassia viuva; S. Quiteria.
23 Quarta. S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Quinta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sexta. S. Gregorio VII p.; S. Maria Magdalena.
26 Sabbado. S. Felippe Nery fundador.
27 Domingo. Pascoa do Espirito Santo; S. João

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

LEI N. 486.

Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Na aposentadoria dos empregados do consulado provincial serão incluidas duas terças partes da porcentagem, alem do ordenado, para fixar a quantia com que elles devem ser aposentados, não excedendo esta ao quadruplo do ordenado que perceberem.

Artigo 2.º A porcentagem será calculada pelo anno anterior ao em que for concedida a aposentadoria.

Art. 3.º A disposição do art. 1.º só tem applicação ao empregado que tiver direito de ser aposentado com o seu ordenado por inteiro; aquelle porem que só tiver direito de ser aposentado com o ordenado proporcional aos annos de serviço, poderá perceber uma quantia proporcional a esses annos, na razão do maximo fixado no art. 1.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 16 de maio de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.

L. S. *Ambrozio Leitão da Cunha.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 16 de maio de 1860.—Francisco Lucio de Castro.

Registrada a fl do livro 5.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 17 de maio de 1860.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

3.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 18 de maio de 1860.

Illm. Sr.—Havendo eu sanccionado no dia 16 do corrente mez o projecto da lei do orçamento provincial que deve reger no exercicio futuro, e contendo-se nessa lei (art. 26 § 7.º) a autorisação á presidencia para conceder ao arrematante Francisco Cavalcanti de Albuquerque o abate de vinte e cinco por cento sobre o preço total da arrematação por elle feita do imposto de 2$500 réis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife e Goianna no triennio de 1857 a 1860, resolvi não fazer uso de semelhante autorisação, que praticada se opporia manifestamente aos interesses da provincia.

Pelas informações ministradas por essa thesouraria, consta que em 30 de abril ultimo montava á somma de rs. 250:904$608 a divida liquidada da thesouraria provincial não incluindo toda a importancia do juro de 2 por cento da companhia da estrada de ferro por depender da thesouraria de fazenda a liquidação do que se acha vencido do 1.º de fevereiro de 1859 em diante.

Tambem não se inclue naquella somma a importancia das prestações pela illuminação do Recife e Olinda vencidas em abril, e pela de Goianna relativas a esse mez e a março ultimo, por não serem ainda conhecidas: sendo que parte daquella divida se eleva diariamente pela acculação dos juros que vence.

Entretanto havia no referido dia 30 de abril ultimo nos cofres da thesouraria apenas a importancia de rs. 68:190$900. Nessas circumstancias, e attendendo eu a que não se podia esperar que a renda ordinaria da provincia podesse exceder a somma a despender-se com as suas mais urgentes necessidades tambem ordinarias, resolvi por acto daquelle dia as providencias que delle constam, e que tendendo a diminuir a despeza que se faria são um passo para equilibra-la com a receita realisavel.

Em taes circumstancias, pois, tirar á renda da provincia a realisar a quantia de 74:625$000, rs., em que importaria o abate em questão seria praticar um acto que sobre mostrar-se contradictorio com o de 30 de abril ultimo iria ferir gravemente os mais vitaes interesses da provincia empeiorando o seu já muito critico estado financeiro, e estabelecendo um precedente que pode trazer para o futuro perniciosas consequencias.

Na predita lei (art. 30) encontra-se tambem a concessão de abates semelhantes a João Anastacio Camello Pessoa, e a Manoel Barbosa da Silva.

Mas essas concessões sobre importarem ambas apenas em rs. 12:420$000. estão consignadas em disposição imperativa, a qual não me é dado deixar de mandar executar, desde que sanccionei o projecto que as continha; por considerar que os resultados de taes concessões não seriam taes que podesse aconselhar-me a tomar a responsabilidade dos mais graves que resultariam da não sancção do projecto, deixando a provincia sem lei do orçamento, ou expondo-a ás consequencias de uma reunião extraordinaria d'assembléa, e no curto espaço de tempo que mediaria entre semelhante deliberação e o futuro anno financeiro em que deve reger a mesma lei.

O que tudo julgo conveniente communicar a V. S para sua intelligencia e governo, quando tiver de proceder a percepção da importancia daquellas arrematações.

Deos guarde a V. S.—Sr. inspector da thesouraria provincial.

——

Officio ao Exm. tenente-general commandante das Armas.—Convindo que a correspondencia das autoridades e repartições publicas desta capital chegue a minha presença no mesmo dia em que é datada, ou quando muito no immediato, estando eu aqui: recommendo a V. Exc. que expeça as necessarias providencias para que assim se pratique.—Iguaes a todas as autoridades e repartições da capital.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta João Soares de Souza, que foi julgado apto para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 16 do corrente, sob n. 556; providenciando V. Exc. para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Luiz Leopoldino Arsenio Barbosa, que offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito foi para isso julgando apto, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 16 do corrente sob n. 549.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamentamento de praça ao crecruta Damião Pereira da Costa que foi julgado apto para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc de 16 do corrente, sob n. 550.

Dito ao chefe de policia.—A'vista do que solicitou o director geral da Instrucção publica em officio de 13 do corrente, haja V. S. de expedir as suas ordens ás autoridades policiaes, para que ministrem as relações, de que trata o officio do mesmo derector de 4 de janeiro ultimo, por copia junto ao desta presidencia de 11 do mesmo mez.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar sob minha responsabilidade e nos termos do § 12 do artigo 1.º do decreto de 7 de maio de 1842 ao alferes Antonio José Ribeiro, que vai commandar interinamente a companhia de pedestres de Tacaratú a quantia de dous contos de reis para ser entregue ao collector daquella villa, de quem o mesmo alferes receberá o que for necessario para occorrer ás despezas a fazer-se com a referida companhia. Communicou-se ao tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que sob minha responsabilidade e nos termos do aviso do ministerio da guerra de 24 de outubro do anno proximo passado, mande entregar ao 1.º tenente de engenheiros Luiz Antonio de Souza Pitanga ajudante da commissão Astronomica e hydrographica como pede o respectivo chefe no officio junto por copia, a quantia de dous contos de reis (2:000$000) para as despezas com a carta da provincia até o seu limite norte.—communicou-se ao chefe da commissão astronomica e hydrographica.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 27 de abril proximo findo sob n. 417, tenho a dizer que nesta data autoriso a thesouraria provincial a indemnisar os cofres dessa repartição da quantia de quatro contos vinte e oito mile cento e sessenta reis..... (428$160, despendido pelo collectoria de Villa Bella nos mezes de novembro a março ultimos com diarias aos presos pobres da cadeia d'aquelle termo.

Quanto porém a indemnisação que V. S. pede de trinta e tres mil e seis centos reis, provenientes tambem de diarias abonadas aos presos pobres da cadeia de Tacaratú, não póde ella ter lugar sem que a respectiva conta esteja rubricada pelo competente procurador fiscal, sendo que para esse fim a devolvo.—Officiou-se a thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio em 26 de março ultimo, sob n. 314, tenho a dizer em resposta que será paga, logo que os cofres provinciaes o permittirem, a quantia de 1:715$240, que a thesouraria provincial se acha a dever a essa, provenientes de diarias de presos pobres e de vencimentos de guardas nacionaes destacadas por diversas collectorias.

Dito ao mesmo.—Mande V S. adiantar tres mezes de soldo ao alferes do 10º batalhão de infantaria Antonio José Ribeiro, que segue para Tacaratú na qualidade de delegado e commandante da companhia de pedestres daquella comarca, em lugar do tenente Luiz Antonio Ferraz Junior.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames as actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datadas de 4 e 9 do corrente

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 14 do corrente, declaro a V. S. que deixaram de seguir para a Europa no vapor que partio ultimamente para alli os quatro Arabes que para terem este destino vieram do Ceará.

Dito ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se-se V. Exc. de expedir suas ordens afim de ser dispensado do serviço da guarda nacional Manoel Vaz Pantaleão de Oliveira, que mostrou achar-se matriculado no collegio das artes.—Communicou-se ao director interino da Faculdade de Direito.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso.—Informe Vmc. qual a razão, por que, tendo o Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira findado o seu quatriennio de juiz municipal do Termo de Serinhäem, nenhum dos respectivos supplentes entrou em exercicio e sim o pro-presidente da camara municipal.

Dito ao juiz municipal de Pão d'Alho.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em 10 de abril ultimo, perguntando se o 2º juiz de paz Luiz de Albuquerque Maranhão, que deixou de presidir a junta de revisão de votantes dessa parochia no impedimento do 1º, deve hoje fazer parte do conselho municipal de recurso por ser o eleitor mais votado, tenho a declarar-lhe que aquelle juiz de paz, que na occasião de funccionar a junta revisora exerceu o cargo de subdelegado de policia, deixando por isso de presidi-la sem impedimento legitimo, não póde hoje presidir ao conselho municipal de recurso, porque, se não lh'o é vedado pela disposição litteral do aviso n. 57 de 22 de março de 1847, prohibe-lh'os o espirito dessa disposição e o de outras decisões, com que o governo imperial tem sempre procurado com a mente da lei acautellar os direitos politicos do cidadão de quaesquer artificios e fraude com que se pretenda contraria-los, na occasião de eleições.

Deve por tanto o juiz de paz do 2º anno, de quem trata Vmc. em seu predito officio, ser substituido, como eleitor mais votado pelo seu immediato em votos nas funcções do conselho municipal de recurso.

Dito á camara municipal do Recife.—Visto que como me declara a camara municipal do Recife em officio de 14 do corrente, sob n. 45 achar-se esgotada a quota designada para as despezas eventuaes, autoriso á mesma camara a despender até o fim do exercicio corrente a quantia de 600$000 com as referidas despezas.

Dito á camara municipal de Olinda.—Communico á camara municipal de Olinda em resposta ao seu officio de 12 do corrente, sob n 138, que na forma dos avisos de 22 de fevereiro de 1847 §§ 2 e 3 e de 23 do mesmo mez e anno § 7, designo o dia 3 de junho proximo vindouro para a reunião do respectivo conselho municipal de recurso.—Communicou-se ao juiz municipal de Olinda.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Inteirado do conteúdo do officio que me dirigio a administração geral dos estabelecimentos de caridade em 26 de abril acerca de um accordo com os herdeiros do finado marquez do Recife sobre os bens pertencentes ao hospital do Paraizo, devolvo á mesma administração os papeis que vieram annexos ao citado officio, afim de que á vista da nova proposta daquelles herdeiros, dê o seu parecer de maneira peremptoria sobre a questão que é necessario resolver, prevenindo-a de que é inadmissivel a aceitação do engenho Algodoaes, a que se refere a proposta anterior, por estar o mesmo engenho em litigio.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Ao officio de 16 do corrente em que Vmc. solicita que as passagens de officiaes avulsas, praças de pret, ex-praças e presos de justiça desta para outras provincias entre Maceió e Ceará, sejam effectuadas em vapores dessa companhia, respondo que será attendida a materia contida no citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de S. Antão, bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, resolve conceder-lhe quinze dias de licença, sem vencimentos, para tratar de sua saude nesta capital.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao cabo de esquadra do 2.º batalhão de infantaria Manoel Antonio Felippe, e uma filha menor, e para a côrte o desertor do batalhão n. 12 da mesma arma José Antonio da Silva.—Communicou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira dos paquetes a vapor mande dar transporte para as Alagôas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado que serve de camarada ao brigadeiro graduado Manoel Muniz Tavares, que para alli tem de seguir em commissão no dito vapor.—Communicou-se ao tenente-general commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de convez para as Alagôas a Maria Bernardina da Silva, e a uma filha menor em lugares destinados para passageiros do governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao bacharel Francisco Elias do Rego Dantas, juiz de direito do Cabo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia mande declarar recebido o officio que em 15 do corrente lhe dirigio V. S., communicando ter findado no dia anterior a licença da tres mezes de que gozava, e não poder por molestia reassumir o exercicio do seu cargo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao pro-presidente da camara municipal de Serinhäem.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio que em 16 do corrente lhe dirigio V. S., communicando haver naquella data, na qualidade de pro-presidente da camara municipal e por falta dos respectivos supplentes, assumido o exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Serinhäem, por ter findo o seu quatriennio, o Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 18 de maio.

186—João Claudino de Inojosa Varejão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.

1817.—Dervino José da Camara.—Ao Sr. director geral de instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 14 do corrente.

188.—José Dantas, ex-praça do exercito —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

189.—José Ferreira Coelho.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

190.—José Felippe Nery da Silva, primeiro escripturario da thesourariaria de fazenda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

191—José Luiz Rodrigues França, guarda de segunda classe da alfandega.—Concedo a licença pedida, sem vencimentos e nos termos do art. 3.º do decreto n. 247 de 15 de novembro de 1842.

192.—Bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú, promotor publico da comarca de Santo Antão.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida sem vencimentos.

193.—Manoel Vaz Pantaleão d'Oliveira.—Expedem-se as ordens no sentido de ser dispensado o supplicante do serviço da guarda nacional

194.—Martinho Avelino d'Albuquerque.—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional de Garanhuns para attender o supplicante.

195.—Miguel Archanjo de Mendonça, professor publico de primeiras lettras da villa de Garanhuns.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para attender o supplicante

196.—Maria Bernardina da Silva.—Dê-se.

197.—Ricardo de Souza Ramos.—Sim.

——

4.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça:—Rio de Janeiro 21 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Transmitto incluso a V. Exc. o requerimento em que Joaquim Rodrigues Maria de Oliveira pede a S. M o Imperador a graça de perdoar á ré Francisca Maria de Jesus a pena de prisão á que foi condemnada, o que está cumprindo no presidio da ilha de Fernando; afim de que V. Exc. o devolva a esta secretaria de estado, depois de instruido com os documentos que o deverão acompanhar na conformidade do decreto n. 2566 de 28 de março ultimo.

Deus guarde a V. Exc.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuca, 11 de maio de 1860.—Leitão da Cunha.

4.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 26 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Remetto incluso a V. Exc. o requerimento de Anna Cesar Alves de Carvalho pedindo para seu marido, Bellarmino Alves de Carvalho Cesar, perdão da pena de quatro annos e meio de prisão, e multa, a que foi condemnado pelo jury do termo dessa capital, afim de que V. Exc. devolva o mesmo requerimento com a informação e documentos que o devem acompanhar na conformidade do decreto n. 2566 de 28 de março ultimo.

Deus guarde a V. Ex.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 11 de maio de 1860.—Leitão da Cunha.

EXTERIOR.

Carta apostolica do nosso santissimo amo Pio IX, Papa por graça de Deos, pela qual se infligе o castigo da excommunhão maior aos invasores e usurpadores de algumas das nossas provincias pontificeas.

PIUS P. P. IX.

Para eterna memoria disto.

Visto como a igreja catholica, fundada e estabelecida por Nosso Senhor Jesus Christo para eterna salvação da humanidade, adquirio a forma de uma sociedade perfeita pelo seu caracter divino, deve ella, para preencher o seu santo ministerio, não ser sujeita a poder algum civil, e para isto carece ella das garantias que as condições e necessidades do tempo exigem.

Foi pois de accordo com a Divina Providencia que depois da queda do imperio romano e sua consequente divisão em differentes estados, o Papa romano, que Deos instituira chefe e centro de toda a sua igreja, obteve o poder temporal.

Ordenou, portanto, Deos com a maior sabedoria que, visto existir tão grande numero e variedade de principes, goze o Santo Papa dessa liberdade politica que tão necessaria é para que elle exerça o seu poder espiritual, autoridade e jurisdicção por todo o mundo, sem impedimento algum. E por isso era necessario que o mundo catholico nenhuma razão tivesse para suppor que o Papa romano estava sujeito á influencia de poder algum temporal, ou peado no exercicio dos poderes espirituaes que a Santa Sé tem de exercer sobre a parte maior dos christãos.

Facilmente se comprehende que o dominio da nossa igreja romana, embora tenha a apparencia de cousa temporal, é comtudo na realidade de caracter espiritual, pelo sagrado destino que tem e pelos laços intimos que a ligam a todos os negocios da christandade.

Não obsta isto, porém, a que todas as cousas que concorrem para o bem-estar secular dos povos se possam obter pela igreja, como claramente mostra a historia do reinado temporal do Papa romano durante tantos seculos. Augmentado o bem geral e a felicidade dos povos pelo poder a que alludimos, não é para admirar que os inimigos desta igreja procurassem embaraça-lo e enfraquece-lo por todas as especies de intrigas e attentados.

Nestes attentados sempre elles teem sido vencidos, mais cedo ou mais tarde, por Deos, constante defensor da sua igreja.

Todo o mundo sabe já como nestes tristes tempos os adversarios da Sé Catholica e Apostolica se teem feito detestaveis por esses attentados, caracterisados pela mentirosa hypocrisia com que buscavam privar do seu poder secular o solo pontificio. Não poderam lograr o seu intento com ataques declarados e á força de armas, mas só com falsos e perniciosos principios, dissimulando com arte o seu proceder, e provocando maliciosamente motins populares. Não coraram de aconselhar os povos á sedição contra seus principes, o que é clara e distinctamente condemnado pelo apostolo quando diz:

« Toda a alma se sujeita ao poder superior, pois não ha poder que não venha de Deos: os poderes que ha são ordenados por Deos. Quem pois resiste ao poder resiste ao mandamento de Deos, e os que resistirem receberão a maldição. (1)

Estes malvados innovadores, atacando o poder temporal da igreja e o seu dominio secular, e desprezando a sua veneravel autoridade, chegam na sua impudencia a ponto de fingir estima pela igreja e obediencia aos seus preceitos. E o que é mais para se deplorar é que alguns daquelles a quem, como filhos da igreja, incumbia o dever de proteger essa mesma igreja e manter-lhe o poder, se conspurcaram com actos perversos.

Nestas abominaveis e malignas intrigas que lastimamos tem o governo sardo a parte principal, sendo geralmente sabido quantos damnos e restricções, que já vehementemente lamentámos na nossa allocução consistorial de 22 de janeiro de 1833, tem a igreja soffrido naquelle reino.

O governo sardo tem agora menosprezado as nossas justas reclamações, attrevendo-se até á causar á nossa igreja grave damno, e a atacar o seu poder secular, quando, conforme a vontade de Deos, devia a Santa Sé de S. Pedro, como acima fica dito, ser protegida no exercicio de suas funcções apostolicas.

Os primeiros signaes evidentes do ataque manifestaram-se em 1856 no congresso de Paris, propondo aquella potencia, entre outras declarações hostis, o enfraquecimento do poder temporal do Papa e da autoridade da Santa Sé; mas o anno passado, rebentando a guerra entre o imperador da Austria de um lado e o dos Francezes e o rei da Sardenha do outro, não se poupou fraude, nem peccado que podesse excitar á rebellião os habitantes dos Estados da Igreja.

Enviaram-se instigadores, gastou-se muito dinheiro, forneceram-se armas, espalharam-se mãos folhetos e jornaes, e empregaram-se artificios de toda a especie, mesmo por parte dos membros da embaixada daquelle paiz, sem a minima consideração pela honra e pelo direito internacional, pois que só faziam valer a sua autoridade para abusar della, e proseguir nos seus tenebrosos planos em detrimento do nosso governo papal.

Quando pois finalmente rebentou abertamente em algumas das nossas provincias a sedição que desde muito se nutria nas trevas, proclamaram os agitadores directamente uma dictadura real, e logo se nomearam commissarios do governo sardo, que assumindo outros titulos, emprehenderam governar estas provincias.

Durante estas occurrencias, lembrando-nos do nosso officio sério, não deixámos nas nossas allocuções de 20 de junho e 26 de setembro ultimos de nos queixar altamente destas violações do nosso poder temporal, recordando aos viola[illegible] os castigos e expiação que impõem as leis canonicas, e em que incorriam.

Poderia esperar se que, em consequencia das nossas repetidas admoestações, os originadores dessas violações se absteriam dos seus projectos injustos, principalmente vendo como todos os chefes da nossa santa igreja, e todos os fieis crentes de toda a gerarchia, dignidade e classe, juntavam os seus aos nossos protestos em defeza unanime dos direitos da Santa Sé e da igreja em geral, compenetrando-se todos do quanto o poder temporal, que por esta occasião se quer fazer questionavel, é necessario para manutenção do espiritual do Papa.

Mas, horrorisamo-nos referindo-o, o governo surdo não só desprezou as nossas admoestações e queixas, e o nosso resentimento religioso, mas até, perseverando na sua malvadez, pela força, dinheiro, ameaças, terror e outros meios ardilosos, obteve a seu favor o voto universal, e attreveu-se a invadir as nossas provincias, occupa-las e sujeita-las ao seu poder.

E' esta uma grande profanação, tendo-se usurpado direitos de outrem contra a lei natural e divina, infringindo todos os preceitos e solapando a base de todo o poder temporal e de toda a sociedade humana.

De um lado vemos com a mais profunda magua quão inuteis seriam mais queixas contra aquelles que, como surdos, tapam os ouvidos, nem quizeram escutar quatro admoestações e queixas; e por outro conhecemos o que exige a causa da nossa Sé apostolica e todo o mundo catholico, estigmatisando-se os attentados destes homens perversos, para que não soffra quebra a dignidade do nosso officio grave. Resulta daqui, que, fieis aos exemplos dos nossos illustres predecessores, exercemos essa autoridade que nos dá o poder de ligar e desligar, afim de que se empregue a necessaria severidade contra os culpados, e se dê aos outros um exemplo salutar.

Tendo invocado a luz do Espirito Santo em preces publicas e particulares, e tendo ouvido os conselhos dos reverendos irmãos os cardeaes da nossa santa igreja romana, declaramos, de accordo com a autoridade que temos do Omnipotente e dos santissimos apostolos S. Pedro e S. Paulo, e tambem de accordo com a nossa propria autoridade, que todos os que tomaram parte na peccaminosa insurreição das nossas provincias, na usurpação, occupação e invasão dellas, ou que concorreram para os actos de que nos queixámos nas supra-referidas allocuções de 20 de janeiro e 26 de setembro, ou aquelles que perpetraram por si mesmos alguns destes actos, bem como os que foram seus fiadores, defensores, ajudadores, conselheiros, sequazes, e da mesma forma os que foram conniventes na execução dos mesmos actos sob qualquer pretexto e por qualquer maneira que fosse, incorreram na expiação da excommunhão maior e penas religiosas estabelecidas na nossa constituição apostolica, e pelos decretos dos concilios geraes, e especialmente pelo de Trento (sess. 22, cap. 2.º sobre reformas); e se necessario for outra vez os excommungamos e anathematizamos-los, declarando mais que devem perder todos os privilegios, graças e indulgencias de que até agora gozavam pela liberalidade dos nossos predecessores no solio, e que de modo nenhum podem ser alliviados ou absolvidos destas censuras por ninguem senão por nós mesmos ou pelo pontifice romano, então reinante, excepto em artigo de morte; mas não no caso de se restabelecerem, porque então tornarão a ficar sujeitos ao artigo supra, ficando inhabilitados para receber qualquer absolvição, sem que se retratem, revoguem, annullem, e abulam em publico quanto commetteram, volvam a pôr todas as cousas inteira e effectivamente no antigo estado, e dêem plena satisfação ao poder papal.

Por conseguinte todos que, pela fórma mais remota que fosse, participaram nestes actos, e tambem os successores nos seus officios, ficam sujeitos a esta retractação, revogação, abrogação e abolição dos peccados supra, o que devem fazer pessoalmente, em realidade e verdade, e a dar a plena satisfação que devem á Santa Sé; nem poderão, sob pretexto algum, ser alliviados ou libertados, mas hão de ficar sempre captivos a esta pena, até que se mostrem dignos de obter o beneficio da absolvição. Assim o declaramos pela presente carta.

Mas, obrigados pela triste necessidade a cumprir esta parte do nosso dever, não esqueçamos que representamos na terra Aquelle que *não deseja a morte do peccador, mas quer antes que se converta e viva, pois que elle veio ao mundo a buscar e salvar os que morrem.* Portanto em fervorosas orações imploramos e rogamos incessantemente, na brandura do nosso coração, que a misericordia do Altissimo illumine com a luz da sua divina graça, e reconduza ao verdadeiro caminho, pela sua virtude omnipotente, todos aquelles contra os quaes nos vimos forçados a empregar a severidade das penas religiosas.

Por esta carta e todo o seu conteúdo, e tudo quanto se disse acima, ordenamos a todos que de algum modo nella se acham comprehendidos, de qualquer gerarchia, dignidade ou classe que sejam, quer sejam individualmente mencionados, quer não, e por causa dos quaes se escreveu esta carta, e que não se acham sufficientemente designados, ou que por qualquer razão ou pretexto duvidarem da assignatura ou validade desta carta, ou que forem levados aos tribunaes e appellarem delles, ou que pedirem graça, que este documento é e ficará sempre e será considerado valido, e será invariavel e incontestavelmente observado por aquelles a quem se refere; serão responsaveis perante qualquer juiz ou delegado, bem como perante os auditores do palacio apostolico, e perante o cardeal do sacro imperio romano, e perante os legados *a latere* e nuncios da Sé, e perante todos os que possuirem ou vierem a possuir poder semelhante, e ficarão privados de toda a autoridade de julgar e interpretar, e se o fizerem, será nullo e irrito. Visto a presente carta, como é bem sabido, não poder ser devidamente publicada por toda a parte, e especialmente nos lugares onde fôra mais necessario, ordenamos que ella, ou copias della, se affixem nas portas da igreja de Latrão, e nas da basilica dos Principes dos Apostolos e nas da curia apostolica geral no Monte Citatoris, e no canto do campo de Flora da Cidade, como é de estylo; e as cartas assim affixadas e publicadas terão o mesmo poder sobre todos, como se tivessem sido apresentadas e intimadas *nominatim et personaliter.*

Ordenamos que traducções e exemplares desta carta impressa sejam assignados por um tabellião publico, e sellados por alguma pessoa investida de autoridade ecclesiastica; e estes exemplares terão fé em todos os paizes e tribunaes de justiça, e em qualquer outra parte, e serão tão validos como se fossem apresentados e intimados pessoalmente.

Dado em S. Pedro, Roma, sob o sello do annel do Pescador, aos 26 de março de 1860, no XIV anno do nosso pontificado.—*Pius P. P. IX.*

No anno de Nosso Senhor 1860, indict. III, aos 29 de março, anno XIV do pontificado do nosso Santissimo Senhor e Pai em Jesus Christo Pio IX, publicou-se a presente carta apostolica, e affixou-se nas portas das igrejas de Latrão e do Vaticano, na curia apostolica, na igreja grande da Innocencia e no topo do campo de Flora por mim *Aloisius Seraphina*, cursor apostolico.—*Philippus Ossani*, magistrado cursor.

——

(1) S. Paulo, Ep. ad Rom. c. XIII v, 1 *et seq.*

Communicação do conselho federal suisso aos estados confederaes.

Fieis e queridos confederados. A questão da Saboya tem ultimamente tomado um caracter de tal natureza, que julgamos dever dirigir esta circular aos estados confederados.

Recordar-vos-heis que em consequencia dos acontecimentos do anno passado, demos os passos que julgamos necessarios para deixar a salvo os direitos que os tratados asseguravam á Suissa, relativamente a certas provincias da Saboya. A este respeito referimo-nos ás notas dirigidas em 14 de março e em 18 de novembro de 1859 ás potencias garantes dos tratados de 1815, assim como á memoria a respeito das relações entre a Suissa e a Saboya neutralisada, de que vos foram remettidos muitos exemplares.

Quando no principio deste anno surgio a questão relativa á cessão da Saboya, não esquecemos idéa alguma com o fim de conhecer as intenções no que respeita ás provincias a que a Suissa tem direitos positivos que podiam ficar compromettidos, quando não fossem destruidos, em consequencia da annexação da Saboya a França. Effectivamente recebemos seguranças, que, comquanto não fossem confidenciaes, não tinham com tudo um caracter menos official, de que no caso de cessão, as provincias neutraes de Chamblais e de Faucigni, deviam ser entregues a Suissa como unico meio adoptavel na actual situação.

Devia pois, ser muito maior a nossa sorpresa quando appareceram as proclamações de 8 e de 10 do corrente, feitas pelos governadores de Annecey e de Chambery, apresentando a questão como se só se tratasse de optarem os ditos povos entre o Piemonte e a França ao mesmo tempo que nem uma unica palavra se dirigio a respeito da Sardenha.

Desde então era do nosso dever fazer reclamações e protestos contra um procedimento que compromettia gravemente os nossos direitos.

Em consequencia disso demos instrucções aos nossos representantes em Turin e em Paris, remettendo-lhes no entretanto os protestos. Esperamos da maneira mais terminante que antes de proceder-se a uma cessão, importava que fossemos ouvidos, e que além disso era conveniente haver um accordo ácerca do systema de votação. Já antes, por meio de notas datadas de 9 de março, tinhamos insistido em que as sinceras seguranças verbaes que se haviam dado, foram substituidas por compromissos formaes.

Por fim, na incerteza do exito dos nossos pedidos, dirigimos ás potencias a nota de que remettemos a copia junta.

Esperamos ter conhecimento do resultado; e por agora esperamos com a maior confiança que os altos estados apreciarão devidamente a conducta que até agora temos seguido, e que nos seguirão energicamente em um assumpto tão intimamente ligado aos mais instantes interesses da patria, á sua propria conservação e á manutenção da nossa independencia.

Remettemos tambem copias dos protestos que os nossos enviados em Paris e em Turin entregaram aos governos de França e Sardenha.

Aproveitamos esta occasião, etc.

(Frz Gerosse)

——

Despachos do ministro dos negocios estrangeiros do imperador Napoleão ao representante de França na Suissa.

Paris 17 de março de 1860.

Cavalheiro.—Mr. Kern remetteu-me uma nota que tem por fim protestar em nome do seu governo contra a annexação á França, dos districtos da Saboya eventualmente submettidos á neutralidade em virtude dos tratados de 1815.

Este procedimento não podia deixar de produzir surpresa ao governo do imperador. S M. deu á Suissa, em differentes occasiões, testemunhos de amisade e interesse, que deveriam ter decidido o conselho federal a confiar na justiça da França. Mas preferio protestar, e eu não posso despensar-me de responder á communicação que me dirigio.

Está o seu protesto fundado em direito? Está-o no effeito? São estas as perguntas que importa examinar e resolver, para apreciar o caracter e o valor da resolução tomada pelo governo helvetico.

Em principio, a soberania implica essencialmente o direito de traspasse; um soberano póde, quaesquer que sejam os motivos que o dicidam, fazer cessão de todo ou de parte dos seus estados; e só haveria autoridade para oppor-se a isso, quando podesse resultar a pertubação do equilibrio, e a destribuição das forças da Europa.

D'esta maneira pois, é o rei da Sardenha livre e está dentro das suas prerogativas, renunciando a posse da Saboya a favor da França. Este primeiro ponto não póde ser arguido, nem é susceptivel, de duvida alguma, segundo o mais stricto direito, nem póde promover difficuldade legal de qualquer natureza.

Todavia, no terreno dos factos, o uso do direito do soberano em materia de cessão, pode achar-se sujeito, por causa de estipulações internacionaes, a restricções convencionaes, e o conselho federal julga dever appoiar-se n'esta occasião, em um tratado de 1564, e nos de 1815, para pretender que a Sardenha não póde desfazer-se da Saboya sem faltar aos seus compromissos.

Por conseguinte, o debate reduz-se a saber até que ponto está ligado o governo sardo pelos citados convenios.

O de 1564, formulado exclusivamente entre os senhores de Berna, e o duque de Saboya, tinha por fim uma demarcação de limites que os posteriores acontecimentos teem modificado muitas vezes, sem reclamações por parte da Suissa. Referia-se a uma situação e a eventualidades que carecem de analogia com o actual estado de posse, pela força das cousas. E isto é até tal ponto exacto, que nenhuma menção se fez d'elle nos tratados de 1815, apesar do grande cuidado que se teve de recordar os convenios anteriores que tinham permanecido vigentes, e em particular o de 1754. Restam pois os tratados de Vienna. O que é que estes estipulam, e como se pozeram de accordo os plenipotenciarios ácerca das clausulas relativas á neutralisação eventual de uma parte da Saboya? Para fixar o caracter e transcendencia d'estas clausulas é importante recordar aqui a que deram lugar.

A Suissa sollicitou no congresso de Vienna, como necessario para a defesa da sua fronteira meridional, a cessão de muitos territorios que eram realmente revindicados pelos representantes do rei da Sardenha. Os plenipotenciarios sardos, depois de muitas conferencias, adheriram ao pedido da confederação helvetica, subordinando com tudo o seu consentimento a uma combinação calculada no interesse do Piemonte, e na qual elles tomaram a sua iniciativa. Esta combinação é precisamente a que tem por fim extender em certos casos as garantias da neutralidade á parte septentrional da Saboya.

« O abaixo assignado, declarava Mr. de Saint. Marsan no seu memorandum de 26 de março, foi autorisado a faze-lo a favor do Cantão de Genebra na cessão de territorio com as seguintes condições: que as provincias de Chamblais e de Faucigny fiquem comprehendidas na neutralidade helvetica; que as tropas sardas possam retirar pela estrada de Valais; que não possam as forças armadas de qualquer potencia estacionar ou passar pelas ditas provincias, á excepção das que a confederação helvetica julgue a proposito estabelecer ali.»

Este ajuste tinha pois por fim, cobrir uma parte da Saboya; e a Suissa com a sua annuencia, obrigava-se a assegurar a execução, compromettendo-se de uma parte a deixar livre a passagem ás forças sardas, para que entrassem no Piemonte; e da outra a collocar, se fôr necessario, tropas federaes no paiz neutralizado. O compromisso acceito pela confederação era o preço de uma concessão territorial feita ao Cantão de Genebra, assim como a neutralisação eventual de Chamblais e de Faucigny era uma garantia estipulada a favor da Sardenha e a compensação de um sacrificio. Esta neutralisação não tinha pois sido combinada primitivamente com o fim de proteger a fronteira suissa, sufficientemente resguardada por uma barreira invencivel, isto é, a neutralidade proclamada com o accordo das potencias. Pelo contrário, foi imposta, como um encargo á Suissa, e esta aceitou-a na qualidade de onerosa.

Como póde pois a confederação helvetica fundar-se nos tratados de 1815, para oppor-se á cessão da Saboya á França? A confederação podia allegar que esta cessão, modificando os termos do convenio, lhe permittira considerar-se como exonerada para com a Saboya da obrigação de velar pela manutenção da neutralidade de Chamblais e de Faucigny; mas não se póde entender que quizesse prevalecer-se d'ella para negar ao Piemonte o direito de dispor d'aquella provincia, e sustentar que procedendo d'esta maneira commettia um attentado contra as seguranças garantidas á confederação.

Não estabelece a situação da Suissa, tal como se vê da exposição das negociações, que o conselho federal se interponha, sem motivos legitimos, nos ajustes que o governo do imperador e o do rei Victor Emmanoel se propõem concluir?

Reconheço além disso, cavalheiro, que ha motivo para examinar de que modo se referem os tratados de 1815 sobre este ponto especial ás combinações fixadas de commum accordo n'aquella época entre as potencias signatarias do tratado de Vienna, para assegurar a neutralidade da confederação helvetica.

Mas esta é uma questão que o governo do imperador deve tratar com essas mesmas potencias, e não duvido dizer-vos que estamos dispostos a adoptar as idéas suggeridas, ou seja pelo interesse geral, ou seja especialmente no interesse da Suissa.

Espero que fareis a leitura e deixareis uma copia d'este despacho ao senhor presidente do conselho federal.

Recebei, etc.

Thouvenel.

——

Protesto do governo pontificio contra a annexação das Legações.

Vaticano, 24 de março de 1860.

Os mais audazes manejos do partido revolucionario, durante a ultima guerra civil, deram em resultado o fructo que ha muito tempo se aspirava, a rebellião dos estados centraes da peninsula das Romanias, e o engrandecimento do Piemonte com os despojos dos principes legitimos. No meio destes dolorosos acontecimentos, não diminuio no animo do Padre Santo, a confiança de que a consideração pela religião e pela justiça deteriam o progresso do mal.

Todavia, esquecendo os sagrados deveres, verificou-se a expoliação de uma parte dos dominios de Sua Santidade. Por decreto publicado em Bolonha no 1º deste mez, foram os povos da Emilia obrigados a manifestar o seu voto a favor do Piemonte.

Empregaram-se todos os recursos, todas as violencias e mil astucias para que a votação correspondesse ao fim premeditado.

Pela acceitação de 18 de março, clamou o rei Victor Emmanuel a dôr de Sua Santidade, que vio a egreja despojada do seu dominio temporal por um principe catholico, herdeiro do throno de monarchias illustres pelas suas virtudes.

O Padre Santo, pela obrigação que tem de guardar e defender o direito da soberania temporal, deu ordem ao abaixo assignado, seu secretario de estado, para protestar contra a violação dos direitos incontestaveis da Santa Sé, que Sua Santidade quer manter na sua integridade, não reconhecendo e declarando nullo, como usurpado e illegitimo tudo quanto se tem feito e possa fazer nessas provincias.

O movimento dos catholicos que se manifestou desde os primeiros attentados contra o dominio temporal da egreja, deixa o Santo Padre persuadido de que ha de impedir que os soberanos reconheçam este acto de usurpação sacrilega e fraudulenta.

O secretario de estado, rogando a V. S. que leve ao conhecimento do seu governo este protesto, deve acrescentar que o Santo Padre, espera tambem que lhe não faltará a cooperação do vosso governo, para que algum dia cesse a expolia-

MUTILADO ILEGÍVEL

ção contra a qual reclama altamente o direito das gentes.

Cardeal Antonelli.

Despacho de Mr Tourte, ministro da Suissa em Turin, ao conde de Cavour, acerca da annexação da Saboya.

Exm.º Sr. — Posteriormente á publicação da nota de que acabo de fazer-vos a leitura, soube o conselho federal que os intendentes da Saboya publicaram proclamações em Chambery e em Annecy, pelas quaes annunciam aos Saboyanos uma votação proxima relativamente á annexação do seu paiz á França.

Em presença desta manifestação official das intenções do governo sardo, e sem pretender oppôr-se em principio ás ratificações das fronteiras que podem estar nas conveniencias da França e da Sardenha, e conformes aos votos de uma parte dos povos saboyanos, o abaixo assignado, appellando para a lealdade de S. M. Victor Emanoel II, cujos antecessores juraram os tratados que a Suissa invocou (1564, 1603, 1754, 1815 e 1816,) tratados religiosamente observados por ella, pede ao governo sardo que não proceda daqui por diante de maneira por que o indicam as proclamações affixadas em Chambery e em Annecy, sem que sejam encetadas as negociações com a confederação suissa, afim de preparar uma solução ás questões pendentes para respeitar os direitos, envolvendo os direitos dos paizes limitrophes.

Emquanto uma boa intelligencia com a Suissa não intervier para regular o que, segundo os termos dos tratados, se refere á eventualidade de uma cessão da Saboya a outro estado, o abaixo assignado, em nome e por ordem do conselho federal, protesta junto do governo de S. M. Victor Emmanuel II, contra toda a votação ou outro qualquer acto, cujo resultado possa produzir uma troca no estado actual das cousas.

Esperando que as legitimas reclamações da Suissa, sejam acolhidas por V. Exc com a benevolencia que sempre tem caracterisado as relações do governo de el-rei e a confederação, o abaixo assignado, pede, senhor presidente do conselho, queiraes aceitar a segurança da sua alta consideração.

Turin 14 de março de 1860.

A. Tourte.

Despacho do ministro suisso em Turin, ao conde de Cavour, ministro dos negocios estrangeiros piemontezes.

Sr. presidente — O conselho federal fez-me saber que o vosso ministro em Berna, fallando ao Exm. Sr. presidente da confederação, tinha manifestado a idéa, de que, no assumpto da annexação da Saboya á França, os tratados vigentes não impunham ao Piemonte, pelo que respeita á Suissa, nenhuma obrigação: que se a Suissa tinha reclamações a fazer, e garantias que pedir, deveria dirigir-se a Paris.

O conselho federal não pode aceeitar a situação em que o colloceria este esquecimento das obrigações que para os nossos dous paizes resultam, tanto dos tratados concluidos debaixo da garantia da Europa, como dos antigos convenios particulares; em consequencia disto convida-me a expôr-vos de novo qual é, na sua opinião, o verdadeiro estado da questão.

Não vos tendo permittido as vossas numerosas occupações, receber-me hontem, tomo a liberdade de escrever-vos para recordar ao governo a que presidis:

1º Que as potencias garantes da nossa neutralidade, tendo entregue em 1814 e 1815, á corôa da Sardenha, uma parte da Saboya, cuja neutralidade garantiam ao mesmo tempo que a da Suissa o governo de S. M. el-rei Victor Manoel não tem direito algum a transferir esse territorio neutral para o imperio francez sem o consentimento das potencias que garantiram a neutralidade por um conjunto de factos que nas suas condições essenciaes modificaria a sua transferencia á França.

2º Que tendo a Suissa observado sempre as clausulas do tratado de 1564, sem que este nunca tenha sido denunciado, recebendo, pelo contrario, a sua confirmação no art. 23 do tratado de Turin: este convenio internacional, em que estava previsto o caso que hoje se offerece, subsiste o pleno direito. Quanto mais antigo é um tratado, respeitado e confirmado por novos actos diplomaticos, tanto mais sagrado deve ser para as novas partes contratantes.

Succeda o que succeder, a Sardenha não pode, segundo aquelle tratado, prestar-se a transferir para outra potencia as provincias de Chablais, de Fancigby e da Genebra sem o consentimento da Suissa.

É desta maneira que em virtude dos tratados de 1814, 1815 e 1816 assim como o de 1564 a confederação deveria considerar qualquer votação da Saboya inteira, sem distincção de territorio, na disjunctiva de França ou do Piemonte: votação que arcce annullar as publicações feitas em Chambery e Annecy, como um primeiro ataque commettido contra os seus direitos.

O governo de S. M. el-rei de Sardenha não pode, segundo creio, negar a força dos argumentos que acabo de invocar, e estou certo de que nunca quererá desconhecer os direitos de um povo visinho e amigo, cujo territorio cobre a fronteira mais vulneravel da Italia.

Atrevo-me, pois, a esperar que Mr. Jocteau, na entrevista particular que teve com S. Exc. o presidente da confederação, terá manifestado as idéas individuaes acerca da questão pendente, assim como a opinião meditada e fixa do seu governo.

Na esperança de que me dareis a este respeito uma resposta tranquilisadôra, rogo-vos, senhor conde queiraes receber a segurança da minha alta consideração.

Turin 21 de março de 1860 — *A. Tourte*, embaixador extraordinario da Confederação Suissa.

Nota de mr. Thouvenel ao encarregado de negocios da França na Suissa.

Senhor.

Pela copia que vos transmitti antes do hontem, tivestes conhecimento da nota que o presidente do conselho federal nos dirigiu, assim como ás outras potencias, cuja intervenção diplomatica invoca em apoio dos direitos que elle julga ter fundamento de fazer prevalecer a respeito de Chamblais e Faucigui. Sem entrar em uma discussão que por agora me parece inopportuno prolongar, limito-me a declarar de novo que o governo do imperador não intenta alterar nenhuma das condições ligitimas em que assenta a neutralidade da Suissa, e eu não poderia fornecer uma melhor prova senão citando aqui textualmente o art. 2.º do tratado da reunião da Saboia, e do districto de Niza á França, que foi assignado em Turin no dia 24 d'este mez.

« Por este artigo fica entendido, que S. M o rei da Sardenha não póde transferir as partes neutralisadas da Saboia senão debaixo das condições porque ella mesma as possue, e que a S. M o imperador dos francezes pertencerá entender-se a este respeito, tanto com as potencias representadas no congresso de Vienna. como com a Confederação Helvetica, e dar-lhe as garantias que resultam das estipulações que o presente artigo recorda. »

Como vedes, senhor, esta disposição deve tranquilisar completamente o conselho federal; parece-me além d'isso que todas as apprehensões devem desapparecer em presença d'este compromisso espontaneo, e que, sendo certo poder discutir-se as garantias, que, em consequencias de um accordo europeo, se julgarem mais proprias para, nas suas relações com a neutralidade permanente da Suissa, realisar o objecto das estipulações relativas á neutralidade eventual de uma parte da Saboia, o governo helvetico não deve receiar que deixe de ser regulado de uma maneira satisfaria, esse interesse cuja importancia nós tambem reconhecemos.

O governo do imperador espera pois que o conselho federal empregará os seus cuidados para tranquilisar uma agitação pelo menos exteril, e que approveitará a proxima reunião da assembléa federal para dessipar inquietações tão pouco fundadas como contrarias as nossas relações amigaveis com a Suissa.

Ficaes autorisado a communicar este despacho a S. Exc. Mr. Frey Hérozée, e a dar-lhe uma copia.

Recebei etc.

Assignado *Thouvenel.*

Despacho dirigido pelo ministro dos negocios estrangeiros do imperador Napoleão, ao embaixador de França em Londres.

Paris, 19 de março de 1860.

« Senhor conde.

« Pelo despacho que fizestes a honra de me escrever sob n. 28, annunciastes-me que havieis dado conhecimento a lord John Russell da communicação do governo do imperador, datada de 13 deste mez, relativamente á Saboia e ao condado de Niza, e accrescentastes que o principal secretario de estado de S. M. B. se reservou a tomar nota do conselho antes de fazer conhecer a resposta do governo inglez. Todavia, julgo conveniente occupar-me hoje de novo a respeito de um ponto que na minha anterior correspondencia me limitei a indicar, insistindo particularmente n'uma objeção que se produzio nas discussões a que a questão deu lugar.

« Alegam-se effectivamente, analogias, e parte-se d'aqui para semear a desconfiança. Mas fundar-se-hão estas analogias em factos, e existirá relação entre a nossa posição a respeito dos Alpes e a nossa situação a respeito do Rheno?

« Os tratados de 1815 tinham sem duvida, constituido ao norte um estado de cousas que não deixava de ter semelhança e ligação com o que ainda hoje subsiste do lado dos Alpes. O reino dos Paizes-Baixos tinha sido criado debaixo de um pensamento conforme com aquelle de que diriva a delimitação territorial da Sardenha. Da mesma maneira, que a Sardenha, tinha a seu cargo a guarda de posições que lhe permittiam entregar os approches e as entradas do nosso territorio aos exercitos estrangeiros.

« Passados quinze annos, os ajustes foram profundamente modificados com o concurso das grandes potencias. Formou-se a Belgica, e a sua neutralidade reconhecida pela Europa, cobre desde então toda a parte da nossa fronteira que se acha precisamente mais exposta, e pela qual a França podia nutrir legitimas inquietações.

« Em uma palavra, o que os tratados de 1815 apresentavam ameaçador para nós do lado do norte não é mais do que uma recordação posta de parte na historia pela conferencia de Londres. Por este lado não temos nenhuma especie de garantias a reclamar, e o nosso systema de defeza, apoiado pelas nossas mais importantes praças fortes, colloca-nos inteiramente ao abrigo de perigos analogos aquelles com que teriamos mais do que nunca a contar sobre outro ponto, se o Piemonte, nas suas novas proporções, ficasse de posse de territorios que dão accesso no coração do proprio imperio. No Rheno, o perigo desappareceu, em quanto que augmentou nos Alpes.

« D'esta maneira a situação que se tratava de assimilhar nãs apresenta similhança alguma, e as considerações tão poderosas que nos obrigam a reclamar a annexação da Saboia, estão, sem a menor applicação possivel, no estado das cousas a leste e a norte da França. Esta combinação compeltará a que a propria Europa adopteu, destruindo os ultimos vestigios de estipulações manifestamente concebidas em um espirito de desconfiança e de aggressão a nosso respeito; e longe d'ali encontrar um motivo de inquietação a Allemanha não terá lugar de vêr mais do que uma nova condição de estabilidade e de duração para a paz.

« Peço-vos, senhor conde, queiraes fazer a leitura deste despacho a lord John Russell, e deixar-lhe uma copia. »

Aceeitai, etc.

(Assignado) *Thouvenel.*

Temos publicado todos os documentos diplomaticos relativos ás questões pendentes na Europa, para que, pela apreciação de cada um d'elles, se possa conhecer o andamento que tem tido os negocios que na actualidade occupam a attenção dos differentes gabinetes; vamos hoje dar publicidade á proclamação do governador de Chambéry á provincia que, para lhe annunciar a eleição que decidiu da annexação d'aquella parte da Saboia á França.

Proclamação.

« O governador da provincia de Chambéry apressa-se a noticiar aos habitantes da mesma provincia que se convencionou entre o governo sardo e francez que a manifestação do voto do paiz ha de ser feita por meio de sufragio universal, e que para esse fim se adoptaram entre ambos as seguintes disposições:

1.ª Os saboianos que habitam na provincia de Chambéry são chamados a votar sobre a seguinte pergunta:

Quer a Saboia ser reunida a França?

2.ª A votação ha de ser por meio de um *sim* ou de um *não*, em escrutinio secreto, e lista manuscripta ou impressa. Toda aquella que não contiver uma resposta cathegorica, ou levar alguma phrase reprehensivel, será considerada nulla.

3.ª A votação estará aberta em cada districto no domingo 22 de abril de 1860, das 11 horas da manhãa até ás 7 da tarde.

4.ª Serão admittidos a votar todos os cidadãos desde a idade de vinte annos, nascidos na Saboia ou fóra della de pais saboianos, que tenham estado domiciliados no districto nos seis mezes anteriores, e não hajam soffrido condemnação alguma por causa criminal.

5.ª Em cada districto se formará uma commissão presidida pelo ascessor, e no caso de auzencia ou impedimento, assessor mais antigo da municipalidade, que não tenha impedimento; será composta de 4 vogaes eleitos em junta, e no caso de necessidade no conselho municipal, por ordem da antiguidade, segundo o artigo 193, da lei de 23 de outubro ultimo. Esta commissão nomeará um secretario para servir na eleição.

6.ª Formará os recenceamentos, que fará afixar no domingo 15 do corrente o mais tardar; e despachará com urgencia as reclamações que possam fazer-se. Presidirá á votação e consignará o resultado em uma acta assignada por todos os vogaes.

7.ª Nos districtos em que a commissão julgar necessario formar muitas sessões, segundo o numero dos cidadãos inscriptos, formar-se-ha, mediante prévia autorisação do governador, para cada sessão, uma mesa especial composta de cinco membros eleitos na municipalidade do modo indicado no artigo 23.

São tambem applicaveis a esta votação as disposições de ordem publica contidas nos artigos 51, 52, 53, 54, 55, 56, assim como as do 56, da lei citada de 23 de outubro.

8.ª Concluida a votação, serão immediatamente remettidas as actas aos intendentes da provincias, que as transmittirão ao secretario do tribunal de appellação, por intermedio do governador.

9.ª Reunidas as camaras, o tribunal procederá ao escrutinio geral das actas, e manifestará o resultado por meio de um decreto pronunciado em sessão publica.

Chambéry, 7 de abril de 1860.— O governador regente.

Dupasquier

Carta dirigida pelos deputados saboianos, ao presidente da camara de Turin.

Senhor presidente:

Os abaixo assignados, deputados ao parlamento, e representantes dos collegios eleitoraes de Chambéry, Aix-les-Bains, Pon-Beauwisin, Yenne, Albertoille, Ugine, Saint Jean, Demaurienne, Aiquebelle, Montiers, Annecy, Roumilli, Saint Julian, Bonne-ville, Saint Jeoine, Thonon e Urian, julgam dever abster-se por agora de assistir á camara dos deputados.

A patria é chamada a sanccionar pelo voto universal o tratado de cessão feito á França, antes de ser submettido ao parlamento.

O resultado d'esta votação não póde ser submettido ao parlamento.

O resultado d'esta votação não póde ser duvidoso, porque os Alpes, o idioma, os costumes, e as relações commerciaes tornam a Saboia franceza. Voltará pois a realisação politica d'aquillo que a natureza já fez, e com tanto menos duvida, por isso que tem a certeza de que não será desmembrada, e que encontrará a salvaguarda dos seus interesses commerciaes para as provincias que d'elle necessitam. Em taes circumstancias, os deputados saboianos abaixo assignados julgam dever abster-se de tomar parte nas deliberações do parlamento, emquanto não fôr emittido o voto universal.

Chambéry, 5 de abril de 1860.

(Seguem as assignaturas).

Despacho circular do conde de Reichberg aos representantes d'Austria junto das cortes estrangeiras.

« Vienna, 25 de março de 1860.

« No decurso do anno passado, achamo-nos por muitas razões, no caso de chamar a séria attenção dos gabinetes para os actos do governo piemontez que tendiam a perturbar violentamente as relações territoriaes que existiam na Italia, e a violar os tratados que formam a base do direito publico na Europa. Estes actos acabam de ser consummados pelos decretos de S. M o rei de Sardenha, datados de 18 e de 22 d'este mez, em virtude dos quaes os estados de Parma, Modena, de Toscana e da Romania foram annexados ao Piemonte.

« Limitando-se por agora a protestar contra esses actos, que destroem não só a organisação politica da Italia, para a qual todas as potencias européas cooperaram nas negociações de 1815, mas que são outros tantos attaques flagrantes contra os direitos garantidos particularmente á Austria pelos mesmos tratados, o imperador nosso augusto amo, tem a consciencia de provar uma moderação que ha de ser sem duvida apreciada pelos governos que dão valor á conservação da paz geral.

« Pelo despacho junto, cuja copia será transmittida ao gabinete de Turin por intermedio benevolo da legação prussiana, protestamos contra os mencionados decretos de annexação.

« Rogo-vos queiraes fazer a leitura do presente despacho, e do annexo ao ministro dos negocios estrangeiros, deixando-lhe copias. »

Aceeitae, etc.

Reichberg.

Despacho do conde de Reichberg, ao conde Bressier de Saint Simon, em Turin.

Vienna 25 de março de 1860.

Por decreto de S. M. o rei da Sardenha de 21 e 22 d'este mez, foram reunidos ao Piemonte os Estados de Parma, Modena, Toscana e a Romania, considerando o art. 98 do acto final de Vienna de 9 de junho de 1815, sem embargo dos direitos de successão e herança existentes nas Marcas archiducaes da Austria a respeito do ducado de Modena, Reggio e Mirandola, e bem assim dos principados de Massa e Carrara; que visto o art. 7 do tratado de Paris de 10 de junho de 1817 entre as côrtes d'Austria, Hespanha, França, Grã-Bretanha, Prussia e Russia, em cumprimento do art. 99 do dito acto final de Vienna, a successão dos ducados de Parma, Vienna e Guastala, no caso de extincção da linha do infante D. Carlos Luiz sem que se verifique o disposto no tratado austro-sardo de 20 de maio de 1815; que por um dos artigos preliminares de Vienna de 3 de outubro de 1735, confirmado pelo tratado final de 28 de agosto de 1736, o grão-ducado de Toscana está garantido á casa de Lorena como indemnisação do sacrificio que fazia pelo abandono d'aquelle paiz hereditario; que o artigo 100 do acto do congresso de Vienna renovou estas estipulações e garantias que os preliminares de Villa-franca, aos quaes annuio S. M. Sarda, asseguram que o grão-duque de Toscana e o duque de Modena tornaram para os seus Estados, que o artigo 19 do tratado concluido em Zurich a 10 de novembro de 1859 entre a França e a Austria, reserva expressamente os direitos do grão-duque da Toscana, do duque de Modena e do duque de Parma; considerando finalmente, que os decretos de annexação já mencionadas, infringiam directamente todas estas convenções; o imperador meu augusto amo não faz mais do que usar de um direito evidente, e cumpre um dever imperioso em protestar solemnemente contra os referidos decretos e contra todas as consequencias que podem resultar em prejuizo da sua augusta casa e dos seus Estados, reservando-se expressamente todos os direitos garantidos a Austria, neste sentido, pelos tratados Europeus.

Tenho a honra de pedir a V. Exc. se sirva communicar este despacho ao presidente do conselho de S. M. Sarda, e deixar-lhe uma copia.

Reichberg.

Resposta ao ministro dos negocios estrangeiros ao imperador Napoleão ao despacho de lord Russel, respeito da annexação da Saboia.

Paris, 26 de maio de 1860.

Mr. Thouvenel ao conde de Persigny.

Sr. conde.—Tenho a honra de enviar-vos a copia junta do despacho de lord Russell, que o conde Cowley foi encarregado de entregar-me officialmente, e que contem a resposta do governo de S. M. Britannica á exposição do governo do imperador relativamente a reunião da Saboia e da provincia de Niza á França.

Não posso deixar de experimentar um vivo sentimento e dôr por não ter conseguido, como desejava, modificar uma opinião que já me era conhecido por communicações precedentes do embaixador de Inglaterra; mas a prolongação de qualquer discussão sobre este ponto não teria um fim pratico, e prefiro em vez de provocar uma nova troca de explicações egualmente sensiveis para ambos os paizes limitar-me-hei a mostrar que o despacho de lord Russell não tem o caracter de um protesto.

O governo de S. M. B. em uma palavra, declara não estar conforme com o governo do imperador; mas esta divergencia não constitue uma opposição que possa affectar as relações dos governos de Paris e Londres.

Felicito-me d'isto sinceramente, Sr. conde; só ha dous pontos na argumentação de lord Russell, que examinarei com a possivel rapidez, afim de que se não considere desapercebido, nem fique a mais minima duvida ao primeiro secretario de Estado de S. M. Britannica, a respeito das nossas intenções.

Julgo ter demonstrado que o imperador, empregando no seu discurso aos grandes corpos do Estado a palavra *revindicação*, não tinha pensado nunca referir-se a qualquer acto diplomatico, nem a circumstancia alguma de outra epoca. As explicações que dei em consequencia d'isso aos representantes de S. M. junto das cortes da Allemanha foram em toda parte julgadas tão satisfatorias, como era de esperar, tendo-vos convidado a entregar a lord Russel uma copia do despacho que a continha.

Renovo hoje estas explicações, com a confiança de que examinando-as mais de perto, o governo de S. M. Britannica não as acolherá com menos benignidade do que o fizeram as demais potencias a que foram especialmente dirigidas.

Em quanto a neutralidade helvetica que lord Russell considera como ameaçada pela união da Saboia ao territorio do imperio, contentar-me-hei em fazer-vos observar que a França tem o maior interesse em preserva-la de qualquer attentado. O governo do imperador não vacilou pois, para attestar a sinceridade das suas disposições sobre este ponto, em fazer transcrever no tratado que acaba de concluir em Turim uma clausula concebida nos termos seguintes:

Entende-se que S. M. el-rei de Sardenha não pode transferir as partes neutralisadas da Saboia senão com as condições com que o mesmo as possue e que pertencerá a S. M. o imperador dos francezes entender-se a este respeito, tanto com as potencias representadas no Congresso de Vienna; com o com a Confederação Helvetica, e dar-lhes as garantias que resultem das estipulações expostas do presente artigo.

Parece-me que todas as prevenções devem desapparecer em presença d'este empenho espontaneo e que, certo de poder para o futuro descutir as garantias que depois de um accordo europeu, se julgarem mais a proposito para realisar nas suas relações com a neutralidade permanente da Suissa, o objecto das estipulações relativas á neutralidade eventual de uma parte da Saboia, o governo de S. M. B. não deve receiar que este interesse, cuja importancia temos reconhecido, deixe de ser regulado de uma maneira satisfactoria.

Ficaes autorisado a dar leitura, e a entregar uma copia d'este despacho a lord John Russell.

Dignai-vos etc.

Thouvenel.

As correspondencias de Napoles dão os seguintes promenores, ácerca das desordens da Sicilia:

« Não houve movimento algum em Messina, em Catanea, e em Syracuza; em Palermo, a lucta foi serio; o principal esforço dos revoltosos no vasto convento *della Gancia*, habitado pelos franciscanos reformados; tinha sido arvorada uma bandeira na parte superior da porta do mosteiro; tinha as côres italianas, verde, branco, e vermelho; no centro liam-se estas palavras: *Viva a annexação! Viva a Italia! Viva a Inglaterra!*

« Depois de um tiroteio muito aturado de uma e outra parte, empregou-se a artilheria, e depois o 6.º de linha deu o assalto á posição. O commandante Bosco ficou gravemente ferido. O numero dos mortos é de 75. O general Salsano, governador militar de Palermo, declarou a cidade em estado de sitio.

« A primeira noticia de que havia rebentado as desordens, o principe Castelcicata, governador geral da Sicilia, que se achava em Napoles com licença, partiu na fragata a vapor *Il Geriscardo* para retomar o seu cargo.

« O governo enviou-lhe immediatamente reforços que partiram nos transportes a vapor *Pompejo, Archimedio, Amalfi, Sorento* e *Vesuvio*. Além d'isso as fragatas a vapor *Ruggiero* e *Ettorefieramosca* que deveriam partir para Toulon afim de reparar, retardaram a sua partida e vão transportar tropas para a Sicilia e Calabbria.

« A mesma carta, que contem numero as indicações, nada diz a respeito de uma grande manifestação de 80:000 individuos que, segundo certos despachos telegraphicos particulares, tivera lugar em Napoles no dia 6 de abril.

Recordaremos n'esta occasião, que os despachos provem da mesma origem d'aquelles que annunciaram as desordens de Messina e de Catanea. »

Discurso pronunciado pelo rei da Sardenha na abertura das camaras.

Senhores senadores, senhores deputados: — A ultima vez que abri o parlamento, no meio dos soffrimentos da Italia e dos perigos do estado, a fé na justiça Divina me alentou a auguaar bem da nossa sorte. Em um certo espaço de tempo uma invasão foi repellida: a Lombardia franqueada, graças aos gloriosos sacrificios dos heroes, e a Italia central libertada, graças á maravilhosa virtude das povoações, e hoje estão reunidos em volta de mim os representantes do direito e das esperanças da nação.

Devemos tantos beneficios a uma alliada magnanima, á bravura de seus soldados e dos nossos, á abnegação dos voluntarios e á perseverante concordia das povoações; rendamos tambem graças a Deus, porque sem o seu auxilio não se teriam terminado emprezas tão memoraveis para as gerações presentes e futuras.

Em reconhecimento á França e do bem que fez á Italia, e para consolidar a união das duas nações que tem uma communidade de origem em seus principios e em seus destinos, e sendo necessario um sacrificio, fiz o mais custoso ao meu coração. Salvo o voto dos povos e a approvação do parlamento, e, com relação á Suissa, as garantias do direito internacional, estipulei um tratado sobre a reunião da Saboya e a provincia de Niza á França.

Temos ainda difficuldades a vencer; porém, sustentado pela opinião publica e pelo amor dos povos, não deixarei prejudicar, nem menoscabar direito, nem liberdade alguma; firme como os meus antepassados, soberanos catholicos, para o chefe supremo da religião, se a autoridade ecclesiastica usa d'armas espirituaes nos interesses temporaes, saberei encontrar em minha consciencia e nas tradições de meus avós forças para manter inteira a liberdade civil e a minha autoridade, de que só a Deus e aos meus povos devo dar conta.

As provincias da Emilia teem uma organisação conforme á das antigas provincias; porém na Toscana, que tem suas leis e sua organisação proprias, era necessaria uma disposição particular momentanea.

A brevidade do tempo e a rapidez dos acontecimentos impediram preparar as leis que deverão der ao novo Estado força e consolidação. No primeiro periodo desta legislatura discutirieis só as propostas mais urgentes. Os meus ministros prepararão em seguida, com os corpos consultivos legitimos, os projectos sobre os quaes tereis de deliberar no segundo periodo.

Baseada no estatuto a unidade politica militar e economica, e a uniformidade das leis civis e penaes, a liberdade propressiva administrativa da provincia e o municipio fará renascer entre os povos italianos essa vida explendida e vigorosa que, debaixo d'outras fórmas de civilisação e de instituições europeas, era a condição das autonomias das municipalidades a quem repugnam hoje a constituição dos estados fortes e o genio da nação

Senhores senadores, senhores deputados: compulsando as vossas organisações sem buscar nos antigos partidos outra cousa mais que a memoria dos serviços prestados á causa commum, convidamos a um nobre concurso todas as opiniões sinceras, para realisar o fim supremo do bem-estar do povo e da grandeza da patria, de uma patria que não é já a Italia dos romanos, nem a da idade media, que não deve ser já um campo aberto ás ambições estrangeiras, mas sim a Italia dos italianos.

Proclamação do principe da Saboia Carignan.

Povos da Toscana! — O rei, nosso augusto soberano, nomeou-me seu lugar-tenente na Toscana. S. M. comprehende a grandeza da sua missão, hoje que é chamado a unir a vossa sorte á dos outros povos italianos que o levantaram a um throno nacional.

Em quanto á mim, fiel ás tradicções da minha familia, espero que corresponderei dignamente á confianca do rei; tenho como garantia o meu affecto á Toscana e o patriotismo de seus habitantes, que todos se acham inflammados d'um ardente amor para com o rei e para com a Italia.

Venho entre vós vivamente commovido pelo pensamento do que tendes feito para a resurreirão da Italia, e não esquecerei nunca o affectuoso acolhimento que tenho recebido dos toscanos desde o momento que pisei o seu territorio.

Porém peço-vos que me proveis o vosso affecto, ajudando-me na difficil tarefa que tenho a cumprir.

Povos da Toscana! Vós sois dignos herdeiros dos vossos gloriosos antepassados. Daes força e honra á nação que agora se funda. Haveis merecido os elogios e as felicitações que o rei me encarrega de dirigir-vos.

Agradeço-vos, povos da Toscana, e julgo-me ditoso de que o rei me tenha escolhido para seu interprete e seu lugar-tenente junto de vós!

O principe da Saboia, *Carignan.*

(*Commercio do Porto*).

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 2 de maio.

No dia 26 do passado falleceu pelas 7 horas da noite, o presidente do conselho, duque da Terceira.

A sua perda foi geralmente sentida, porque todos avaliavam os serviços prestados pelo duque á causa da liberdade.

Durante a doença tinha sido visitado pessoalmente por SS. MM., e no seu enterro foram as principaes notabilidades do paiz, o Sr. D. Fernando concorreu no funeral, o Sr. infante D. João commandava a cavallaria.

As tropas formaram em alas, em armas em funeral, os fortes salvavam de quarto em quarto d'hora, as bandeiras estavam meio arreadas nos diversos estabelecimentos publicos.

O duque ficou depositado em S. Vicente de Fora, defronte do tumulo do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

Com a morte do presidente do conselho, devia, o ministerio pedir immediatamente a sua demissão, assim era de esperar; mas não foi assim que succedeu. O Sr. Fontes, que aspirava sempre a ter a presidencia, suppoz chegado o ensejo e começou a trabalhar neste sentido; estas aspirações porém affastaram do ministerio a gente mais viva, e para quem se voltavam: houve pois oito dias de crise, provenientes da pretenção do Sr Fontes e do descredito em que tem cahido o actual gabinete.

Por fim appareceu o novo ministerio composto pela seguinte fórma:

Presidente sem pasta — Joaquim Antonio de Aguiar.

Reino—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

Guerra (interino)—Visconda da Luz.

Marinha—Sá Vasgas.

Fazenda e estrangeiros—Casal Ribeiro.

Obras publicas—Antonio de Serpa.

Justiça—Matheus Ferrão.

A politica do novo gabinete é a mesma; ou para melhor dizer continúa a mesma falta de politica, a situação reconstruida ficou peior ainda, e o novo gabinete reedificado ficou mais a cahir. O que quer dizer pois o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que era a alma e o nume que inspirava o ministerio passado, o Sr. visconde da Luz, que era creatura e dependente delle, o Sr. Sá Vasgas, que é o typo da indolencia, e que só pode achar termo de comparação, com a propria preguiça?

Nada mais senão que continúa o mesmo estado de cousas, e que o ministerio, depois de repetidas tentativas não teve remedio senão lançar mão das suas proprias creaturas. Procuraram-se adhesões no partido carlista, fallou-se a muita gente, mas tudo debalde, ninguem quiz: porque o ministerio não tem a confiança de ninguem Entretanto chovem por toda a parte as representações contra as medidas financeiras, por toda a parte a animadversão publica se levanta contra o gabinete, e elle tem que cahir depressa. Demais mesmo a presença do Sr. Joaquim Antonio de Aguiar ha de ser uma razão poderosa, por que o seu genio longe de ser conciliador é irascivel e irritavel, de trato grosseiro, e de modos insoffriveis. A marinha carecia de um homem activo e intelligente, o estado das nossas colonias reclamava serios cuidados, e as ultimas rebelliões dos negros em Angola trazem comsigo embaraços, que só um homem prático naquella especialidade e de boa esphera intellectual poderia resolver. Longe disso porém. E a nomeação do Sr. Sá Vasgas mostra que ou não se attende ás colonias, ou o ministerio quer acabar de todo com ellas. Finalmente para a guerra hoje era preciso outro homem, que não fosse o visconde da Luz. Este não tem nem o credito, nem a decisão, que se reclamam neste ministro, principalmente na presente conjectura.

Continua a fallar-se em planos de annexação de Portugal e Hespanha, rumor que correu nestes ultimos dias, e que tem trazido os animos muito preoccupados, diz-se que Napoleão fizera um tratado com O'Donnell, pelo qual a parte européa de Portugal ficava pertencendo á Hespanha, e a parte colonial, e conjunctamente com este as nossas ilhas e as Baleares ficavam pertencendo á França. E quando a Europa se prepara para a guerra, quando por toda a parte se falla em arredondamento de territorio, em annexações, em invasões, em limites naturaes, nós tendo as nossas praças de guerra desmantelladas, o nosso exercito desarmado, o nosso material de guerra em pessimo estado, ainda em cima ficamos com o Sr. visconde da Luz na pasta da guerra, individuo, a quem as intimas ligações com Hespanha deviam pelo menos affastar das regiões superiores da politica na presente conjectura.

O ministerio porém, não pode ser duradouro, cada vez perde mais força, e esta crise foi o golpe fatal.

O partido carlista, que o apoiava com a mira de partilhar o poder, desampara-lo-ha de certo agora que se vio excluido do poder, e os que mais privavam com os ministros, nas esperanças de serem tambem chamados em tempo, perdidas agora as esperanças, hão de arrefecer em seus enthusiasmos.

Depois do ministerio do conde de Thomar não houve nenhum ainda tão obnoxio ao paiz, não houve nenhum contra o qual se manifestasse tão aberta e declaradamente a opinião publica, por consequencia é de crer, que não se poderá sustentar no poder, pois que entre nós ainda a opinião publica vigora e senão ahi vai um facto em comprovação.

Um par do reino o Sr. Silva Ferrão, escreveu uma carta ao juiz de Felgueiras, ameaçando-o se não desse uma sentença conforme elle desejava. Esta carta foi publicada nos jornaes; e autoridade competente querellou deste funccionario corrupto, mas elle entretanto appareceu na camara dos pares, para tomar o seu lugar. Os pares apenas souberam, que elle estava na sala não quizeram entrar, e teve de se encerrar a sessão por não haver numero.

Repetio-se já duas vezes este facto e hontem foi a ultima.

Esperamos que este exemplo será seguido, e que começará uma ardente cruzada contra os desmoralisados.

A primeira consequencia desta cruzada deve ser a queda do ministerio, queda que hoje até a nossa independencia politica e a nossa segurança geral, reclamaram, como indispensavel.

Chegou ao Porto a marinhagem que deve tripolar o novo vapor da companhia Lusitania, « Lisboa; » e que no dia 22 sahio de Glasgow para o Porto, para começar as suas carreiras entre aquella cidade e a capital.

Esta tripolação devia seguir para Glasgow no vapor « Lusitania, » porque a companhia proprietaria do barco resolveu manda-lo ahi concertar radicalmente, afim de que a carreira entre as duas principaes cidades do reino seja servida por dous excellentes e seguros vapores.

É deste modo que a companhia Lusitania se tem acreditado, e na verdade merece-o, porque até hoje tem dado todas as provas de que o seu intento principal é bem servir o publico.

O vapor « Lisboa » deve sahir no dia 29 daquelle porto, e achar-se nas aguas do Tejo no dia 3 do corrente mez pela manhãa.

As viagens do vapor « Lisboa » entre a capital e o Porto começarão no dia 4 ou 5.

No dia 22 de abril teve lugar a segunda viagem experimental, nos caminhos de ferro do sul, até á cidade de Setubal.

Consta que a direcção convidara alguns amigos, para o comboyo especial que devia percorrer a linha. Além disso, a todas as pessoas, indistinctamente, que tinham vindo de Lisboa, foram offerecidas as carroagens com toda a urbanidade, aceitando muitos o offerecimento. O comboyo partio do Barreiro ás 9 horas e um quarto, e chegou a Setubal ás 10; e quando voltou deste ponto eram 4 horas, fazendo então o trajecto em 25 minutos; sem que na ida ou na volta occoresse novidade

Todas as pessoas, principalmente as entendidas, ficaram satisfeitas com o estado do caminho, louvando a rapidez e a boa direcção que os trabalhos teem levado; a *gare*, que pode chamar-se reconstruida, é digna de reparo pela sua elegancia e boa disposição. Estava exposta a carroagem, que a companhia offereceu a el-rei D. Pedro, a qual é uma obra acabada com muito primor e riqueza.

Affiançam que brevemente ficará aberta ao publico a linha até Setubal. Esta cidade tão proxima de Lisboa, receberá nova importancia, e poderá considerar-se como um bairro da capital. E' um dos beneficios dos caminhos de ferro.

A villa de Setubal, por decreto de 19 de abril foi levada á cathegoria de cidade. Ficando sendo—cidade de Setubal.

A camara municipal da nova cidade deve demonstrar publicamente em nome da sua povoação o ceu regosijo por semelhante graça.

Falla-se muito de que o visconde de Paiva, ministro representante na corte de França, aceitasse o lugar de director dos caminhos de ferro do Salamanca.

Na verdade, não parece muito airoso que o representante da corte de Portugal, seja director de emprezas commerciaes ou industriaes. Porquanto, n'outro tempo, o representante do rei de Portugal exerceria um cargo como esse que aceitou o visconde de Paiva?

Os homens que exercem certas funcções, ou que aspiram a exerce-las, não devem envolver-se em negocios que, de mais, estão pouco aclarados, não porque nisso haja vergonha, mas porque não é proprio que quem está tão alto na sociedade, ande arrastado atraz de especuladores, embora de negocios licitos.

Lastimam todos o que se está vendo, e deploram que não haja mais dignidade, mais isenção nos homens que occupam elevados cargos.

Chegou no dia 13 de abril, de Southampton, no paquete transatlantico, o almirante Sartorio, conde de Penha Firme. Acha-se hospedado em casa do visconde de Sá da Bandeira, onde costuma ficar quando vem a esta cidade.

Consta que o governo recebera participação de que D. José Salamanca passou todas as acções das vias ferreas, de leste e norte.

A companhia Viação Portuense annunciou que no principio de maio se abrirá ao transito publico a nova estrada de Villa Nova a Famalicão a Guimarães.

Foi adjudicada á companhia União Mercantil a empreza dd navegação a vapor para o Algarve. As viagens serão alternadas para os portos de Villa Real de Santo Antonio, Olhão e Villa Nova de Portimão, podendo comtudo os barcos fazer escala pelos outros portos do Algarve.

O subsidio do governo á companhia é de 9:000$ O deposito dos concessionarios no banco de Portugal é de 2:000$.

Chegou a epoca das touradas, e com ella o susto dos habitantes de Lisboa, que se veem em perigo de ser condemnados a ficarem todas as noites de sabbado encarcerados nas proprias casas, ou a morrerem espetados nos penteagudos enfeites de algum touro, a que dé na fontesia de ensaiar-se de vespera para o espectaculo do dia seguinte.

A tourada do dia 15 de abril causou umas poucas de desgraças a esta cidade, cujos moradores toda a noite estiveram alvoroçados e cheios de susto.

Estramalharam-se os bois antes de entrarem para o Campo de Santa Anna. Houve uma morte e algumas pessoas ficaram em perigo de vida. Foi grande o numero de ferimentos e contusões graves.

Um pobre trapeiro a que o peso dos annos não permittio a fuga, foi por um dos bois atacado na rua dos Capellistas, ficando com o corpo muito maguado e aleijado de um braço. A um pacifico cidadão que se recolhia para sua casa, levantou-o nas armas e arremeçou-o a grande distancia, deixando-o muito mal tratado. Encontrou na rua Augusta um padeiro a quem atirou para longe e mais o seu taboleiro, faltando-lhe um pão que levou espetado n'um dos páos. Trazia em volta das armas muitos pedaços de trapos, resto sem duvida, do feito arrancado ás victimas, com os quaes ainda se enfeitavá, como por escarneo! Matou tambem o cavallo de um campino e ia por duas vezes fazendo pedaços a carruagem do Sr. Prego, que estava parada na rua Augusta, acordando bruscamente o rapaz que sentado na almofada dormia descuidado.

No dia 15, domingo, houve uma festa nacional no Alemtejo, foi a inauguração ou inspecção official do ramal de Setubal, construido ultimamente pela companhia do caminho de ferro do sul. A direcção da companhia convidou para esta festa ministros, jornalistas, engenheiros, professores dos principaes estabelecimentos scientificos e varias pessoas de differentes classes.

Perto de duzentas pessoas embarcaram hontem no arsenal ás 7 e 1[2 da manhãa com direcção ao Barreiro.

Depois de terem examinado e admirado a magnifica estação, construida pela companhia, entraram nos trens, que estavam preparados, e seguiram para as Vendas Novas. Tendo-se demorado alli pouco tempo, o comboyo voltou e seguio o ramal de Setubal. Á entrada da villa, e no termo da linha estavam as autoridades municipaes, civis e militares, entre milhares de pessoas reunidas com duas bandas de musica e foguetes para festejarem a chegada do comboyo. Derramaram-se lagrimas de alegria e enthusiasmo naquelle momento solemne, em que Setubal recebia um abraço fraternal de Lisboa, e sentia apagadas as grandes distancias, que d'antes as separavam, e estreitadas, para sempre as suas relações economicas e moraes. Depois de terem visitado a villa os ministros do reino e das obras publicas recolheram-se com toda a comitiva a casa da philarmonica, onde a direcção lhes mandara servir um lanch.

Não obstante a grande quantidade de convivas, tudo correu com a melhor ordem, para o que muito contribuio a incansavel actividade do padre Carlos. Fizeram-se varios brindes á população de Setubal, aos ministros, aos capitães intelligentes e patrioticos, que se prestavam a contribuir pera os melhoramentos do paiz. e a varios cavalleiros, e entre estes o ministro da fazenda, que não estava presente.

José Estevão recordou a luta ensanguentada e fratricida, que tivera lugar junto daquella villa, no Alto do Viso, e congratulou-se com os convivas, e com o paiz pelo accordo e tolerancia a que tinham vindo os partidos, o que permittia que estivessem alli reunidos, em boa amisade e harmonia, homens, que então militavam em campos oppostos.

Depois das cinco horas o comboy partio para o Barreiro, entre saudações dos habitantes da cidade e das aldeias circumvisinhas, que vieram postar-se e estender-se em duas grandes alas ao longo da linha ferrea para se despedirem dos seus numerosos hospedes. E emquanto se avistaram, disseram-se—adeus—com os lenços.

No brigue portuguez *Alerta* chegado no dia 11 de abril ao Porto da sua viagem do Havre de Grace veio um cão que goza das honras de comer na mesma *bandeja* que os marinheiros. Eis o motivo:

Ainda o navio estava ancorado no porto francez quando cahio ao rio um marinheiro. Era grande o perigo que o desventurado corria, porque a queda atordoava-o e era-lhe impossivel o nadar. Eis que de repente um cão que se achava na praça salta ao rio e filla o marinheiro pela gola da jaqueta. Os outros marinheiros secundam o cão nos seus esforços e dentro em poucos minutos o homem está salvo.

Os marinheiros para darem uma prova de estima ao cão que acabava de salvar uma vida, decidiram unanimemente que o cão fosse recolhido a bordo e que comeria a mesma mesa que elles.

Eis como estes rudes homens remuneraram o heroico cão.

Ha poucos mezes que se encontrou na estrada do Rio Secco uma caixa contendo dentro um cadaver de uma raparíga com os membros quebrados para poder caber. Fizeram-se altas diligencias para se achar o assassino que commettera tão horroroso crime, e não se póde saber quem era nem se suspeitava; porém ha poucos tempos prendeu-se o gallego que fôra criado de D. Francisco de Judicibus, e que se dizia tinha sido o conductor da caixa onde se encontrou o cadaver.

O gallego reconheceu a caixa que se acha no governo civil e declarou que a tinha levado de casa de seu patrão para o escriptorio do mesmo Judicibus. Que depois a fôra buscar alli levando-a para casa de uma mulher na rua da Condeça. A unica differença que havia então na caixa era ter fechadura nova, mas ia vasia, segundo o gallego declarou. A mulher morava na rua da Condeça tambem está presa.

Custou muito a encontrar o gallego porque sendo o seu nome Bento em casa de Judicibus chamavam-lh'o Francisco e por esse nome o procurava a policia.

Desta vez, parece que se encontra o fio de tão negro drama.

O barco *Vapor Africa* da companhia União Mercantil, entrou no dia 28 a barra, trazendo 63 dias de viagem de Mossamedes, 58 de Benguella, 45 de Loanda, 40 da ilha de S. Thomé, 18 de S. Thiago de Cabo-Verde e 15 de S. Vicente. Os passageiros que conduz são 21.

No dia 26 de abril pelas 7 horas e 45 da tarde, falleceu o nobre duque da Terceira, ministro da guerra e presidente do conselho de ministros.

Este paiz acaba de soffrer um grande golpe, um dos mais valorosos soldados da liberdade, o general, que primeiro plantou em Lisboa a bandeira da restauração, o velho marechal, cuja espada tantas vezes se desembainhou em favor do seu paiz, falleceu.

SS. MM. foram pessoalmente saber do estado do nobre duque. El-rei ordenou que todas as despezas do funeral fossem á custa do real bolsinho.

No dia 28 teve lugar o funeral do nobre general duque da Terceira, o qual foi feito com toda a pompa e honras que eram devidas, á cathegoria e serviços do illustrado fallecido.

Assistiram aos responsorios religiosos, em S. Vicente de Fóra, SS. MM. el-rei o Sr. D. Pedro V, el-rei o Sr. D. Fernando, e sua alteza real o serenissimo infante D. Luiz.

O prestito funebre sahio do palacio ducal, a S. João da Praça, pelas 3 horas da tarde, levando na frente uma força de cavallaria, e em seguida as carruagens e tres dos dignatarios e amigos do marechal, o ministerio; e depois iam seis coches da casa real, os quaes conduziam;—as pessoas ecclesiasticas—o gentil homem da real camara e dous ajudantes de campo—o bastão de marechal—a espada do illustre finado—a corôa ducal—o cadaver do marechal.

Em continuação aos coches, seguiram-se diversos generaes, marchando depois delles toda a força de cavallaria, existente na capital, commandada pelo infante D. João.

A tropa formou em alas desde o palacio até S. Vicente de Fora, seguindo em continencia apoz a cavallaria, depois de passar o prestito pela frente dos respectivos corpos.

Aos lados e atraz do coche que conduzia os restos mortaes do nobre duque com os portamachados do regimento de infantaria n. 16 e algumas pessoas a pé da casa do fallecido, que levavam estampadas no rosto a dôr que os atormentava; e atraz ia o cavallo de batalha coberto de crepe e sem ferraduras.

Todos os corpos da guarnição, á excepção de caçadores n. 2, que fez o serviço da cidade, compareceram a parada.

Em S. Vicente achavam-se deputações de diversas associações e os guardas e remadores da alfandega grande com tochas nas escadas do adro da igreja.

A concurrencia foi numerosa pelas ruas do transito, e todos manifestavam profunda magoa pela perda que o paiz acaba de soffrer.

Pelas ruas por onde passou o prestito fecharam na occasião todas as lojas e as janellas achavam-se tomadas de senhoras, quasi todas vestidas de luto.

A guarnição de Lisboa recebeu ordem para usar de fumo no braço por espaço de 8 dias, em demonstração do sentimento por morte do marechal duque da Terceira.

O serviço dos guardas no dia do enterro foi feito com as armas em funeral pelo mesmo motivo.

A nobre duqueza de Palmella, que tão bem sabe repartir com os indigentes dos haveres da fortuna, que tem sabido conquistar na terra, pelas boas acções, essa satisfação de consciencia, que tão aprasiveis momentos lhe ha de ter dado, acaba de fundar para tratamento de 24 crianças pobres de ambos os sexos, um hospital modelo sobre a denominação de S. Vicente de Paula.

O hospital acha-se estabelecido no antigo palacio do Nuncio, na rua de S. Miguel (a Boa Morte) o qual para tal fim foi arranjado o mais commodo e confortavelmente possivel.

No dia 21 de abril teve lugar a inauguração deste estabelecimento, onde tudo respira ordem, elegancia e aceio.

As enfermarias, o refeitorio, a capella, tudo está completo, e como se podia esperar sendo tudo arranjado sob as indicações da illustre bemfeitora.

A escolha do director medico do hospital o Dr. Antonio Maria Barbosa, foi tambem uma acertada eleição da nobre duqueza.

Tem tres enfermarias e cada uma dellas accumoda 8 crianças: duas para o sexo feminino denominadas—enfermaria de Santa Maria e enfermaria de Santa Catharina, uma para o sexo masculino denominada enfermaria de S. Luiz.

A idade dos doentes alli admittidos é limitada, para o sexo masculino entre tres e nove annos, e para o feminino entre tres e doze. O serviço interno é feito por irmãas da caridade. Seis são as destinadas para o serviço do estabelecimento e algumas dellas são portuguezas.

O hospital está fornecido de todos os elementos necessarios e indispensaveis ao fim a que se propõe: é um hospital pequeno, mas que pode servir de modelo aos grandes.

Chegaram no dia 26 os 63 naufragos do brigue de guerra *Mondego* com 70 dias de viagem das ilhas Mauricias, na galera *Wert Derby*

Os officiaes e marinheiros, todos os que sobreviveram aquella catastrophe, perderam quanto traziam a bordo. O fruto das suas economias de alguns annos levou-lh'o o mar.

Falleceu no dia 25 de abril o Sr. Fedro Van-Zeller respeitavel commerciante na praça do Porto. Por esto motivo a associação britannica e grande numero de embarcações surtas no Douro, estiveram com a bandeira em signal de luto. Deu-se á sepultura no cemiterio de Cedofeita.

As duas companhias que se estavam organisando na torre de S. Julião para ir para Nova Goa a pedido do governador da India portugueza o

MUTILADO ILEGÍVEL

visconde de Torres Novas, são as que devem partir na corveta D. *Estephania* para Angola; a sua força será de 200 homens que ficarão em Loanda, indo de Loanda os que já estão aclimatados, á expedição do Congo. A corveta deve sahir no dia ultimo de abril.

Em Roma houve um grande incendio no archivo da legação portugueza, e segundo consta, os documentos de mais antigas datas arderam todos.

Não ha por ora promenores a este respeito; mas o que se suppõe e com justa razão, é que se perderam documentos preciosos.

De certo em Roma devem ou deviam existir muitos documentos cujas copias se perderam no reino e outras copias de documentos enviados de lá, cujos autographos se perderam tambem.

Era bom saber as circumstancias que acompanharam este acontecimento, porque é muito para lastimar que se perdessem documentos utilissimos para a historia das negociações de Portugal com a côrte de Roma.

Na noite do dia 17 de abril uma senhora, moradora na rua dos Navegantes á Lapa, morreu queimada, em consequencia de lhe ter pegado fogo no vestido. Em poucas horas, depois de um doloroso soffrimento, deixou de existir aquella infeliz senhora.

Consta que o governo recebera participação de que o Sr. Salamanca passou todas as acções de vias ferreas de leste e norte. Disse tambem que em Madrid e Paris ha grande difficuldade de as passar. E' bom seguir o meio termo. A primeira assembléa geral dos maiores accionistas é a 11 de maio.

L.

HESPANHA.

A Hespanha continua a ensanguentar as paginas da sua historia; a revolução carlista de que lhe dei noticia na minha ultima foi completamente suffocada, mas a victoria conquistada pela causa da liberdade foi manchada pelos assassinatos, ou execuções por crimes politicos. O cabecilha Carsion foi morto em Placencia no dia 13 ás 9 e meia da manhãa, Ortega foi fuzilado a 18 em Tortosa ás tres horas da tarde. Conservou Ortega todo o sangue frio até á ultima, vestindo-se com esmero, e tendo ajoelhado e com os olhos vendados deu as vozes de *preparar*, e *apontar* com voz clara e segura, e começou a rezar o *credo*, que não pôde concluir. Não lhe valeram as lagrimas e rogativas de sua esposa e de seu filho que tão bem se tinha portado na campanha de Africa, que tantos louros tinha alcançado.

Depois destas execuções que causaram sensação expedio-se uma ordem para que se suspendessem todas as execuções até haver para ellas ordem regia; e concedeu-se indulto para os insurgentes que se apresentassem no prazo de 3 dias.

Estas medidas de clemencia, á ultima hora, são motivadas pelas complicações trazidas pela prisão do conde de Montemolin.

Tinha-se espalhado pelos jornaes portuguezes que Montemolim, estivera vinte e quatro horas em Lisboa partindo depois em um navio inglez. Parece que o motivo que levou os jornalistas a levantarem tal boato fora, o de ver se conseguiam fazer com que o governo hespanhol perdesse o rastro dos nobres proscriptos.

Quando Montemolim e seus companheiros fugiram ao dar Ortega o grito de—estamos perdidos—occultaram-se para mui perto do sitio em que as tropas se tinham declarado contra a traição, e de noite retiraram-se para Uldecona. Alli passaram todo o tempo que de então decorreu até á sua prisão, mudando de differentes casas, com receio de serem descobertos, até que foram parar a casa do estalajadeiro chamado Gandaya. Os encarregados de velar pela segurança dos fugitivos, eram o coronel carlista Gands, e o proprietario Espinhosa.

Vigiados estes, a autoridade soube pouco mais ou menos o sitio onde os rebeldes se escondiam, e ás dez horas e meia da noite do dia 20 sahio o major da praça de Tortosa com o tenente e guardas civis em direcção de Uldecona, onde chegaram á uma e meia da madrugada. Em seguida e com o auxilio d'outros guardas que havia na povoação tomaram-se as sahidas da casa que se suppunha asylo dos ex-infantes guardando os telhados e terraços da mesma. Tendo-se batido á porta, sem que ninguem respondesse teve que entrar um guarda pelo balcão, e franquear a entrada por onde entrou a força, que percorrendo a casa, achou escondidos n'um quarto aos ex-infantes vestidos e que se não oppozeram Montemolin disse que estavam todos tres á ordem das autoridades; tomaram chocolate no quartel da guarda civil, e foram conduzidos a Tortoza onde se alojaram no governo militar, emquanto se arranjava a casa do commandante de engenheiros.

Os jornaes tem-se occupado em descrever minuciosamente as viagens dos ex-infantes, suas conversas, maneiras, etc., mas estes romances não cabem n'uma carta como esta.

Tem-se suscitado a questão de saber-se em que qualidade de tribunal devem ser julgados os filhos de Carlos V. Uns querem que sejam levados a um tribunal ordinario, outros que sejam julgados pelo congresso,outros que se nomeie um tribunal especial, mas o que é certo é que se espera pelo regresso do general O'Donnell, duque de Tetuan, presidente do conselho de ministros para então se dicidir esta questão.

Tambem se assevera que se expedirá um indulto geral para todos os complicados na revolta, incluindo, o conde de Montemolin e um irmão, parentes da rainha de Hespanha.

O general O'Donnell espera-se mui breve em Madrid, o trasládo de paz está ajustado, e da-se-lhe a ultima redacção para ser assignado.

O imperador de Marrocos mandou marcar o prazo do 1.º de janeiro do anno futuro, para ter concluido a entrega dos quatrocentos milhões, podendo effectuar a entrega n'um prazo mais curto se o poder fazer, para que as tropas hespanholas evacuem Tetuan.

Depois das noticias que lhe mando nada mais ha de interessante no reino vizinho.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor luso-brasileiro *Milford-Haven*, trouxe-nos as cartas dos nossos correspondentes em Hespanha e Portugal, e jornaes portuguezes até 2 do corrente.

Em outra parte vão transcriptas as noticias mais importantes, além das quaes, encontramos mais o seguinte:

Prussia.—Havia dado sua demissão Mr. Regenagner, ministro da fazenda, que foi substituido por M. Vogelmann.

A Dieta de Francfort, em sua ultima sessão, teve conhecimento do protesto do grão-duque da Toscana, contra a annexação dos seus estados ao Piemonte.

A 20 do passado começou, na camara prussiana, a discussão da questão relativa á constituição de Hesse; havendo declarado os deputados polacos não quererem tomar parte na votação. Por essa occasião, entre outras muitas cousas, disse o ministro dos negocios estrangeiros:

« Não se trata só dos direitos de um paiz germanico, mas sim das bases fundamentaes do direito federal: a questão da constituição de Hesse é questão de constituição allemãa, é o ponto principal que deve dirigir a acção da Prussia.»

« Nos circulos politicos desta cidade (Berlin), diz a *Gazetta da Prussia*, se dá como seguro que a Prussia, a Inglaterra e a Austria, se entenderam e concordaram sobre o modo de garantir os direitos da Suissa; outro tanto, porém, não se espera da Russia. »

Um correspondente de Carlsruhe para essa mesma gazeta, diz que o grão-duque publicára um manifesto que estabelece, em principio, a independencia da egreja catholica.

Austria.—O conde Estevão Szecheingi, que fôra ultimamente objecto do rigor da policia austriaca, suicidára-se no hospital de Dublin.

Foi abolida a subdivisão creada em 1848 na Hungria, dando-se ordem immediata para ser resolvida a questão commercial. As antigas commissões, preparavam as propostas para a proxima reunião da Dieta, segundo os velhos usos.

Em consequencia da aceitação da demissão pedida pelo governador geral da Hungria, archiduque Alberto, foi nomeado para substitui-lo o general Benedeck, que é natural do paiz, e muito popular alli.

O gabinete austriaco, em sua nota respondendo á da Suissa, manifesta a confiança de que a França cumprirá o que prometteu, isto é, de não prejudicar direitos sagrados, anteriormente adquiridos, e que só resolverá a questão de accordo com a confederação helvetica e com as potencias que garantiram a sua neutralidade.

Turquia.—Algumas desordens tiveram lugar durante a quaresma, em Constantinopla, contra os catholicos alli residentes, subindo de ponto a serem lançados das varandas ovos podres sobre uma procissão. A policia tomára providencias energicas para não continuarem taes actos de rematada selvageria.

O sultão levantára o desterro de Omer-Pacha, pretendendo, segundo se dizia, nomea-lo chefe do exercito da Romelia, na espectativa dos acontecimentos que alli se temem.

Muitos protestos, vindos da Bulgaria, foram presentes ao divan, contra o clero grego.

Um corpo do exercito sahirá de Monaster para ir acampar entre a Servia e Montenegro.

O filho do principe Milosch recusára ir a Constantinopla para tomar a investidura.

Piemonte. — Garibaldi interpellou o governo piemontez, pedindo que se addie a votação e a Niza, e seja ella feita sem a pressão da França.

Depois de varias propostas de censura ao governo, foi approvada por grande maioria uma concebida assim:

« A camara, esperando que o governo, sem deixar de manter as garantias constitucionaes, adoptará medidas efficazes para que a votação seja livre e espontanea no plebiscito da Saboya e Niza, passa á ordem do dia.»

O conde de Cavour, respondendo as interpellações acerca da Sicilia, disse que uma discussão relativa á isso seria compromettida, porém que o governo tomava todo o interesse possivel nessas lutas entre cidadãos.

No dia 15 começou em Niza a votação para sua annexação. As populações das povoações e aldeias vinham todas, tendo á sua frente os padres e os homens notaveis, com a palavra — sim — escripta em seus chapéos, e gritando: « Viva o Imperador! Viva a França!

A 17 o rei assistio ao *Te-Deum*, cantado pelo arcebispo de Florença, no templo metropolitano. A' noite houve illuminação geral, percorrendo o rei a cidade, e sendo saudado por toda a parte com unanimes acclamações.

A *Perseverança*, publicou a carta que o conde de Siracusa dirigio ao rei de Napoles relativa á circumstancias.

O principe disse que é inevitavel a applicação do principio da nacionalidade italiana, que o Piemonte iniciou na peninsula e que a França e Inglaterra disputam reciprocamente a preponderancia perdida pela Austria. A alliança em França é impossivel, e a actual politica de Napoles parece-lhe desastrosa. Conclue a carta, aconselhando que se publique uma constituição e que se faça uma alliança com o Piemonte.

Italia.—O general Lamoricière foi mui bem acceito pelo Santo Padre, sendo revestido do poder de chefe do exercito pontificio. Por occasião de tomar posse, elle publicou uma ordem do dia declarando que não vacillára em tornar a empenhar a sua espada, reclamada pelo Papa e pelos catholicos commovidos á voz do Vaticano, acrescentando que o christianismo é a vida da civilisação, que a revolução ameaça a Europa como n'outra epoca o islamismo, que a causa do Papa é a da civilisação e da liberdade, e concluindo por exhortar os soldados a ter confiança no bom exito da causa que lhes está confiada.

Havia sido desterrado o secretario do duque Cesarini, e postas om liberdade varias pessoas das presas pelos acontecimentos de 19 de março.

Dizia-se geralmente que Victor Emmanuel reclamára os presos politicos pertencentes ás Legações.

Uma grande manifestação teve lugar em Roma, pelo anniversario do regresso do Santo Papa em 1850. Segundo diz uma carta escripta á *Independence Belge*, eis o como isso se passou:

« Pela manhãa dirigio-se o Padre Santo á igreja de Santa Ignez acompanhado de grande multidão. Alli disse missa e deu a communhão a mais de 500 pessoas. Ao voltar para o Vaticano era pelas ruas victoriado e saudado A' noite illuminou-se a cidade. »

Foi nomeado ministro da guerra o signor Merode.

O governo pontificio resolveu contrahir um emprestimo de 50 milhões de francos, para occorrer ás despezas dos estados.

A duqueza de Parma protestou contra a annexação do seu ducado ao Piemonte.

No dia 8 rebentou em Messina uma insurreição, na qual foram feridas diversas pessoas. O consul d'Austria retirou-se para bordo de um navio de sua nação, temendo qualquer affronta.

« Palermo foi tambem theatro de uma sanguinolenta luta. Uma carta d'alli, diz que, ás 5 horas da manhãa os insurgentes atacaram as tropas, matando sete soldados e gendarmes. Sendo depois repellidos, fortificaram-se em um convento. O sexto de linha atacou soffrendo perdas consideraveis.

« Então a artilharia abrio brecha, e o convento foi tomado por assalto com os insurgentes e suas armas. Alguns bandos de facciosos que se levantaram nas cercanias de Palermo durante o combate foram batidos e perseguidos.

« O general Salzano declarou Palermo em estado de sitio. A povoação tranquilla durante o combate. No dia 6 á noite mais de 80,000 pessoas enchiam e punham intransitavel a rua de Toledo em Napoles. Numerosas vozes de « viva a constituição » foram pronunciadas diante da nunciatura. Chegaram patrulhas e a multidão se retirou sem resistencia. »

Em Trapani, Marsala e Mazzara fluctuava a bandeira tricolor.

O rei de Napoles passou revista, no dia 21, ás tropas, e deu-lhes banquetes, nos quaes houve grande enthusiasmo.

França.—O *Constitucional* desmente a noticia de que negociações se entabolaram directamente entre a França e Suissa, acrescentando que nellas deverão intervir todas as potencias signatarias do tratado de Vienna.

Dizia-se que a França accederá a que a Suissa celebre uma conferencia para o arranjo das provincias neutralisadas da Saboya.

A *Union* e a *Gazette de France*, receberam, a 16 do passado, o seguinte aviso:

« A *Union* e a *Gazeta de France*, ao fallarem do conde de Montemolin lhe attribuem sempre o titulo real de Carlos VI.

« Estes periodicos desconhecem por este modo os direitos constitucionaes da rainha da Hespanha, que toda a Europa reconheceu e com cujo governo a França mantém as melhores relações. E' pois util excitar estes dous periodicos a que respeitem as conveniencias internacionaes que constituem garantias reciprocas para os povos e para os governos.»

Dá-se como certa a proxima reunião de uma conferencia diplomatica para resolver as questões suscitadas pela annexação da Saboya, sendo que a França quer que seja o ponto de reunião, Paris, e a Inglaterra, Bruxellas.

Mr. de Thouvenel declarou que a França não submetterá á este congresso a appreciação do tratado de 24 de março, pelo qual o Piemonte cedeu á França, Saboya e Niza. Ella versará só e unicamente sobre os meios de conciliar os direitos da França sobre Nisa e Saboya, taes quaes resultam da cessão com as garantias estipuladas nos tratados de 1815 em favor da neutralidade suissa.

A maioria das nações signatarias do tratado de Vienna concordaram em que os seus ministros em Paris, assignem o protocolo, exceptuando a parte relativa ás garantias em favor da Suissa, estipulando que a França entrará ulteriormente no arranjo directo com ella e fixando as bases deste arranjo.

A votação verificada na Saboya deu um resultado de 30,000 votos á favor da annexação e 59 contra. Nas capitaes de Cablais e Faucigny houve unanimidade á favor da annexação.

Em Aix e Annecy foi recebido solemnemente o senador Laity, amigo intimo do imperador dos francezes. Cento e oitenta pessoas assistiram á um banquete, no qual enthusiasticos vivas foram dados, pelo governador, á França e ao imperador.

Depois delle, Mr. Laity leu da varanda um despacho telegraphico, escripto pelo punho do imperador, annunciando a sua viagem e da imperatriz á Saboya para fins de maio ou principios de junho.

Inglaterra. No dia 17 começou, nas camaras inglezas, a discussão do orçamento da marinha.

Annuncia-se movimento e mudanças no corpo diplomatico inglez, junto as potencias européas.

Respondendo á uma pergunta de mister Horsmann, lord John Russel disse, na noite de 19, que a França nenhuma objecção fez á idéa de uma conferencia, solicitada pela Suissa para garantir o territorio neutral; accrescentando que se ella se comprometter á não occupar o dito territorio, a questão ficará terminada.

Em a noite de 20, o mesmo lord, declarou que a Hespanha prometteu modificar as leis da navegação, em troca das vantagens que o tratado do commercio concede á mesma nação.

Portugal. A carta do nosso correspondente contém todo o occorrido depois do ultimo vapor.

Hespanha. Acerca deste paiz, além do que diz o nosso correspondente, apenas encontramos as seguintes noticias:

« Um despacho telegraphico recebido em Madrid pela «Correspondencia de Hespanha» no dia 19, diz que no dia 18 foi preso em Salsona, Raphael Tristany. O mesmo despacho diz tambem que se ignora ainda se seu irmão e Mosem Tillot serão podido ganhar a fronteira franceza, por que a vigilancia é grande. »

« O mesmo jornal acima citado diz que uma carta de Algeciras assevera que o tratado de paz entre o imperio de Marrocos e a Hespanha será assignado pelo sultão na cidade de Tanger, e com este fim o general O'Donnell passará com toda a esquadra á dita cidade, devendo haver por esse motivo grandes funcções »

« A « Correspondencia de Hespanha » publica um despacho do general em chefe, do acompanamento de Tetuan, datada de 20, no qual diz, que no dia 19 recebeu uma carta do principe Califa, annunciando-lhe que em breve chegariam os plenipotenciarios áquelle acampamento, pois que já tinham recebido os plenos poderes para celebrarem os tratados, segundo os preliminares que os Hespanhoes tinham assignado.

« Lê-se no mesmo jornal:

« Desde o dia 29 ao amanhecer crusava nas aguas de S. Carlos um vapor suspeitoso, destinado sem duvida a recolher os principes rebeldes. Longe de corresponder aos signaes do vapor « Colon », fugiu, em vista do que foi perseguido por este.

« Suppõe-se que seria o « City of Norwick » que sahiu no dia 17 de Londres, acompanhado de outro vapor chamado« Touming », que ficou em Cadiz por causa deavarias. »

« Lê-se na « Correspondencia de Hespanha » de 22:

« Ignoramos ainda as decisões do conselho de ministros, que está reunido desde o meio dia.

« Ha quem julgue que os ex-infantes serão julgados mesmo em Tortosa; e outros suppoem que serão conduzidos á Madrid, e julgados pelo senado como réos d'alta traição. »

« A « Correspondencia de Hespanha » publica o seguinte despacho delegraphico.

« Acampamento de Tetuan 21 de abril:

« Hontem ás tres horas da tarde chegaram os plenipotenciarios marroquinos a este acampamento, a hoje ás 10 horas da manhãa principiaram as conferencias. »

« Valladolid 6 de abril.

« O capitão general ao ministro da guerra:

« O governador militar de Placencia diz-me ás 5 da tarde o seguinte:

« Hontem na povoação de Sotilho appareceu uma facção de homens a pé e a cavallo apoderando-se do cavallo do parocho.

« Assegura-se tambem, segundo me avisa o governador civil, que no de Sotobanado se apresentou hontem ás 10 horas da manhãa, com 7 homens armados, o coronel Epiphaneo Carrion.

« Determinei que uma força do exercito fosse em sua perseguição.

« Victoria 7.

« O general em chefe do 5º exercito e districto ao ministro interino da guerra.

« Por parte official do commandante geral da Viscaya, sabe-se que ha tranquillidade na provincia e capital, e que foi dissolvida a força facciosa, sendo perseguidos todos os individuos que a compunham.

« O seu armamento era pessimo, o que prova a pouca importancia que sempre dei a este assumpto. A municipalidade desta capital, protestando contra o movimento, offerece-se a S. M. d'uma maneira que chamará a attenção de V. Exc.

« Pelo correio vai a manifestação. Sempre me persuadi poder suffocar a rebellião que podesse apresentar-se.

« Julgo que V. Exc. pode dispor das tropas, que procedentes de Valladolid se dirigem a este districto.

« O paiz todo deseja a paz. »

« Barcelona 7.

« O general segundo commandante ao ministro interino da guerra:

« A's 5 e meia da tarde do dia 6 chegou a Palma o general Mendinneta, e se encarregou do commando militar das ilhas Baleares. Deixou em Palma o batalhão d'Aragão, e no dia 7 tencionava sahir para Mahun com o regimento de Valencia. »

« Tortosa 7.—O governador de Tortosa ao ministro interino da guerra:

« São 7 e 15 minutos da tarde e entra a columna que traz preso Elio e outro. Pelo correio remetto a parte circumstanciada dos acontecimentos occorridos na praça, na aproximação de Ortega com suas forças.

« O general Dulce dirigiu a seguinte allocução ás tropas seduzidas por Ortega:

« Segundo exercito e districto—E. M. G.— O general em chefe do segundo exercito ás tropas da 4ª divisão.— Haveis-vos portado como bons soldados. Obedecestes, segundo é vosso dever, ao general a cujas ordens vos poz a rainha, que Deos guarde; mas apenas descubristes a sua traição, patenteastes a vossa lealdade, e isto bastou para que o que tão indignamente abusou da vossa obediencia, appellasse para a fuga, deixando-vos em liberdade de manifestar á autoridade legitima mais immediata, a pureza do vosso proceder.

« Senhores commandantes, officiaes e soldados!

« Felicito-vos por tão nobre comportamento e vos agradeço em nome de S. M. e da patria.

« Esperai nos quarteis que vos designe as ordens do vosso general em chefe.

« Barcelona 3 de abril de 1860.—*Dulce.*»

« Madrid 11.— Foram fusilados dous individuos da facção de Bacaldo (povoação em Bilbao-Balmaseda.)

« Dos jornaes de Madrid o que mais interessante encontramos é a seguinte exposição em que o filho de Ortega pede á rainha a vida de seu pai:

« Senhora:—D. Leopoldo Ortega, alferes de cavallaria, filho do ex-general Ortega, chega humilde e reverente aos R. P. de S M. e expõe:

« Que tendo a gloria e a fortuna de pertencer, desde seus mais tenros annos, ao exercito de V. M., solicitou espontaneamente, no principio da guerra com Marrocos, tomar parte nella, favor este que lhe foi concedido; e deixando assim posto de ajudante de seu pai pelo de official ás immediatas ordens do general D. Antonio Rós de Olano, partio para Africa, onde permaceu perto de 5 mezes, tendo entrado em 12 acções e obtido por ellas da real munificencia de V. M. o posto de tenente e a cruz de S. Fernando.

« Voltando á sua patria, o exponente foi talvez o ultimo a saber da tremenda desgraça que tinha cahido sobre a sua familia e a dolorosa catastrophe que a ameaça.

« Agora já sabe tudo.... Permitta V. M. que não cite, nem analyse o acontecido, que não pense no facto, que não o julgue! Só aqui protesta o seu ardente amor a V. M. e a sua adhesão ao seu throno como Hespanhol e como militar. O que chora de joelhos aos pés de V. M. não póde fallar de outro modo

« É seu pai, senhora! é seu querido pai! Por isso não dirá mais a respeito delle, limitando-se a fallar de sua mãi, de sua irmãa e de si proprio.

« Senhora: V. M. é não só magnanima rainha, mas tambem meiga e carinhosa mãi, terna e amantissima filha. Oh! sim.... V. M. é filha e póde comprehender toda a minha angustia, toda a minha desesperação!

« Não accuso, não defendo meu pai; peço a sua vida; e V. M., que alcançou, desde o principio do seu glorioso reinado, o nome de *generosa e clemente*; V. M. que é tão bôa, tão misericordiosa, que é a mãi dos Hespanhoes infelizes; que é piedosa e eminentemente christãa; que tem em suas augustas mãos o poder de perdoar e em seu nobre coração a grandeza de seus antepassados; V. M. que é soberana, que é catholica, que é hespanhola, saberá esquecer as injurias, compadecer-se do delinquente, enxugar o pranto de uma esposa e de filhos que pedem o perdão . . . V. M. applacará o rigor da sua justiça e perdoará a vida a meu pai!

« Senhora: não ha muitos dias que eu, entre o fumo dos combates, gritava em Africa: viva a rainha! Este magico brado era sempre o signal do triumpho. Eu o ouvi aos moribundos, aos vencedores; nos hospitaes, das muralhas de Tetuan, no meio das privações e tormentas; a todas as horas e em todas as partes. Eu o repetia então, eu o repito agora, eu o repetirei toda a minha vida. Alli aprendi a adorar a V. M.: seu augusto nome me recorda os maiores momentos da minha existencia. Todo o meu ser, todo o meu sangue serão eternamente da minha rainha! Esta lealdade, que tantas vezes jurei e que hoje confirmo com as lagrimas nos olhos, sirva d'algum modo para salvar a vida de meu querido pai!

« Senhora: V. M. é mãi d'um excelso principe, a quem ama sobre todas as cousas. No dia 23 de janeiro festejava o seu anniversario natalicio o exercito d'Africa, nas planicies de Tetuan, tomando uma bandeira aos Marroquinos, e eu obtinha o posto de tenente, em recompensa do que pude alli fazer em louvor do herdeiro do throno de V. M. Já antes, como disse, V. M. me havia honrado com a cruz de S. Fernando, tambem premio dos meus obscuros serviços nos campos de Sierra-Bullones.

« Pois bem, senhora: com o maior respeito ponho aos reaes pés de V. M. essas duas graças que devi á sua munificencia, e peço em troca a vida de meu pai. Seja a querida existencia delle o unico galardão que eu receba pelo que possa ter merecido em Africa! Não me negue V. M. tanta gloria, tanta fortuna! Que o Ortega da Africa faça esquecer o Ortega das Balcares!

« Sou muito joven; tenho 19 annos: e sem a desventura de meu pai de nada podera servir-lhe: tão pouco compensam meus pequenos merecimentos a indignação que elle podesse excitar em V. M.: porém a minha dôr, os profundos affectos que disperta no meu coração a angustia em que me acho, os solemnes protestos de viver e morrer por V. M., com que acompanho as minhas supplicas, a voz de minha afflicta mãi e a de minha infeliz irmãa, unindo-se á minha, tudo isto, senhora, e a indulgente bondade de anjo protector a quem recorro, me infundem animo para fallar assim a V. M. Que se não verta o sangue de meu pai! Este é o meu ultimo rogo. Bem desgraçado será elle já agora toda a sua vida! Demais o somos todos os que o amamos! Piedade, senhora! Deus e a nação applaudirão a vossa misericordia; Deus e a nação, que vos ungiram soberana, abençoarão, eu o espero, tão doce exercicio da real prerogativa.

« Deus guarde muitos annos a interessante vida de V. M. para felicidade dos Hespanhoes.

« Madrid 10 de abril de 1860.

« *Leopoldo Ortega e Ballesteros.* »

« A esposa do ex-general Ortega foi no dia 11 recebida pela rainha. »

PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE MAIO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

— Durante toda a semana, que hoje expira não tinhamos recebido noticia alguma do velho mundo; mas pelo paquete *Milford-Haven* da companhia anglo-luso-brasileira, entrado hoje da Europa, recebemos noticias que alcançam 15 dias as que tiveramos ultimanente.

Os nossos leitores encontra-las-hão em outro lugar d'este jornal.

— O *Oneida* da companhia ingleza de Southampton, vindo de torna-viagem das provincias do sul, pouco adianta ás noticias anteriomente recebidas pelo *Oyapock*, d'esta parte do imperio.

A assembléa geral legislativa não tinha tido ainda solemnemente aberta; mas, por falta de numero de deputados tendo chegado á côrte no dia 9 do corrente, o vapor *Tocantins*, que conduzia muitos deputados e senadores, dizia-se que a sessão solemne da abertura teria lugar no dia 10.

No interior da provincia da Bahia continuava a sentir-se os terriveis effeitos dos flagellos da fome e da secca, e nem ao menos havia indicio algum, que annunciasse a approximação do inverno.

Em Jacobina, sobre tudo, a secca fazia espantosos estragos.

O capitulo geral dos Benedictinos, congregados na capital da Bahia sob a presidencia de S. Exc Rvm. o Sr. marquez de Santa Cruz, como delegado da Santa Sé, procedeu nos dias 5, 9 e 11 do corrente a eleição canonica do definitorio, dos visitadores, dos abbades e dos procuradores geraes da ordem para todo o imperio.

Foram eleitos:

D. abbade do mosteiro d'esta provincia o M. R. P. Mestre Fr. Manoel da Conceição Monte, e do da Parahiba, o R. P. prior Fr. Philippe de S. Luiz Paim.

— Tambem recebemos, no correr da semana, noticias de differentes pontos do interior da provincia.

Em algumas das comarcas continuava a sentir-se a falta absoluta de chuvas; em outras, porém, posto que com grandes intermittencias, cahiam alguns chuveiros, que iam alimentando a fraca esperança de um tardio inverno

As camaras que mais teem soffrido as tristes consequencias da falta de chuvas, são as que ficam mais proximos do littoral e que se acham quasi exclusivamente occupadas pela industria agricola

A tranquillidade publica tem-se felizmente mantido inalteravel por toda a parte; e o salutar principio do respeito ás leis e ás autoridades parece que se vai tornando entre nós uma realidade. A uma ou outra triste aberração desse principio, responde a população sensata com um voto de reprovação. Foi isto o que ainda ha poucos dias vimos á respeito das autoridades de Goianna, que eram desconsideradas por motivos de particular desaffeição. Trezentos e tantos cidadãos, entre os quaes figuram as pessoas mais respeitaveis e honestas do lugar assignaram um protesto em favor das duas primeiras autoridades d'alli, e contra os seus injustos accusadores. Um documento destes, firmado por tão crescido numero de cidadãos honestos, que exprimem a opinião publica da população, é uma cousa tão rara como honrosa para os magistrados de que ahi se trata, e tende a consolidar ainda mais o respeito devido ás autoridades constituidas. Podessem todos os funccionarios publicos merecer uma tão solemne demonstração de respeito e de sympathia, e o machinismo governativo não acharia mais embaraço algum a vencer.

— Deram-se apenas, no decurso da semana, dous attentados contra a segurança individual, e foram capturados dezeseis criminosos em diversos pontos da provincia. E' evidente que a policia tem sido tão activa na prevenção dos crimes, como diligente na captura dos criminosos.

— Aqui na capital nada occorreu de muito notavel. Nos dias 15 e 16 tivemos uns preludios de inverno, mas veio logo após dous dias de sol abrazador, apenas mitigado pela pequena chuva que acaba de cahir esta tarde.

A epidemia das febres escarlatinas, das anginas e das febres amarellas continuam com a mesma intensidade, e fazem maior numero de victimas nas crianças e pessoas de pouca idade. O pequeno decrescimento da mortalidade desta semana não pode servir de regra para suppor que temos melhorado de estado sanitario. Estas variações são mui frequentes, e apezar da que se deu nesta semana, o numero de pessoas fallecidas das molestias reinantes não é inferior ao das outras semanas antecedentes.

— Demandaram o nosso porto, do dia 12 até o dia 18 do corrente, 30 embarcações mercantes, com a lotação de 9,660 toneladas Sahiram durante os mesmos dias, 15 embarcações mercantes, com a lotação de 3,709 toneladas.

— Renderam, do dia 12 ao dia 18 do corrente: — a alfandega, 37:891$941 rs.; o consulado geral, 10:342$001 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 8:408$484 rs.; o consulado provincial, 8:485$750 rs

— O movimento geral da alfandega, durante esses mesmos dias, foi de 5,590 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 822; — com generos, 3,338; — total dos volumes entrados, 4,160; — volumes sahidos, com fazendas, 373; — com generos, 1,057: — total dos volumes sahidos 1,430.

— Falleceram durante a semana 93 pessoas, sendo livres: 23 homens, 18 mulheres e 32 parvulos: escravos, 4 homens, 3 mulheres e 12 parvulos.

REVISTA DIARIA.

—Pessoas moradores na rua Direita fazem-nos queixas amargas contra o procedimento, que alli tem alguns moços para com as familias vizinhas; ás quaes incommodam já por meio de graças, já por meio de conversações indecorosas com as escravas.

Um semelhante proceder repugna com todos os principios de uma educação conveniente, e nem tão pouco assenta em pessoas que se preparam para os altos lugares da nossa sociedade. Esta consideração não deve-lhes passar desapercebida; devem mesmo nella pôr todo o interesse de execução. lembrando-se ainda de que a co-existencia social impõe-lhes o dever de mutuo respeito.

—Noticias trazidas pelo estafeta procedente do centro occidental da provincia, dão os lugares que demoram na extensão dessa linha como soffrivelmente chovidos, bem que em algumas paragens não sejam ainda sufficientes as aguas cahidas para satisfazer a aridez do solo.

De Malhadinha, localidade da villa do Limoeiro, para baixo ha oito dias que não cessam as chuvas, segundo as mesmas noticias.

—Tendo de ser retiradas da circulação as notas de 1$ rs. da primeira estampa, e de 5$ rs. da terceira, em papel branco, em observancia da ordem do thesouro nacional n. 32 de 12 do mez proximo passado, procede-se a respectiva substituição na thesouraria de fazenda, não havendo ainda sido marcado o praso para além do qual ter occasião o desconto da lei.

—Expirou o praso determinado pela capitania do porto para a remoção dos navios americanos inutilisados, que acham-se nas proximidades da *Barreta das Jangadas.*

—O extremo sul do cáes do Ramos acha-se n'um deploravel estado de immundicia, assoberbando o lixo de modo notavel; e para isto reclama-se uma providencia.

Consta-nos que aquellas immediações foram designadas para o despejo publico, mas esta circumstancia não autorisa que o lixo seja depositado na praia e mesmo pelo cáes, em vez de ser lançado ao mar.

Para este defeito é que se solicita um remedio efficaz, que remova esta situação desconveniente

—Por portaria de 19 do corrente foi nomeado para exercer as funcções de escrivão da colonia militar de Pimenteiras o ex-sargento de exercito Francisco Eduardo Benjamim.

Lista dos baptisados, e casamentos, feitos nesta matriz da Boa-Vista de 13 a 19 de maio do corrente anno.

Luiza, branca, nascida a 5 deste, filha legitima de Manoel Gonçalves Agra, e Silvana Januaria da Silva Agra.

Maria, parda, com anno e meio de nascida, filha legitima de Mauricio José da Luz, e Geralda Maria da Annunciação.

Sabino, pardo, com 7 mezes de nascido, filho legitimo dos mesmos paes supra.

Antonio, crioulo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Antonio Agostinho dos Reis, e Anna Joaquina dos Santos.

Adriana, crioula, com 1 mez e cinco dias, filha natural de Severina, escrava.

Galdino, pardo, com 1 mez de nascido, filho natural de Filismina, escrava.

João, branco, nascido em 24 de novembro do anno passado, filho legitimo de Frederico Goldfred Butzman, e Hermina Amalia Butzmam.

Celia, com 5 annos, filha natural de Joaquim Ferreira de Azevedo, e Cecilia Maria da Soledade.

Isabel, parda, com 1 anno de nascida, filha legitima de Chrispim Barboza, e Hygina Emilia Barboza.

José Augusto da Costa Guimarães, com Urbina Alexandrina da Costa Guimarães, brancos.

João Germano do Espirito Santo, com Isabel Maria dos Prazeres, crioulos.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DO CORRENTE:

Antonio Pereira, branco, solteiro; 43 annos, gastro hepatites chronica.

João Nunes das Chagas, preto, solteiro, 23 annos, colite.

Francisco José Martins, branco, solteiro, 25 annos, hepatite.

Rufina, parda, 6 mezes, angina.

Maria Possidonia dos Prazeres, parda, solteira, 20 annos, febre, typhoide.

Olindina, branca, 3 annos, convulsões.

Manoel José Tavares, branco, solteiro, 75 annos, herysipella.

Adolpho, branco, 9 annos, pleuriz.

Luiz de França, pardo, 2 annos, gastro enterite.

Placido, pardo, 4 annos, escarlatina

Senhorinha Maria das Dores, branca, casada, 25 annos, escarlatina.

Pedro, branco, 18 mezes, escarlatina.

Jovina, branca, 7 annos, escarlatina.

Satyro, branco, 16 mezes, angina.

Dorothea, parda, 30 annos, escarlatina.

Adelaide, parda, 10 annos, escarlatina.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 67 homens e 59 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 132.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 e 1/2 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo, ás 4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 19 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Alberto Nunes da Costa.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Bastos de Oliveira e Silva Gomes.

Ficou adiado.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Benedicto de Carvalho.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira, Silveira e Silva Gomes.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Dr. Luiz d'Albuquerque Martins Pereira.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Bastos de Oliveira.

Improcedente

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Antonio Bezerra de Menezes Lyra; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Figueira de Mello.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Gitirana.

Deram provimento.

Aggravante, José Theotonio da Silva Borges; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Bastos de Oliveira.

Deram provimento.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Mandaram ouvir ao desembargador procurador da corôa na seguinte appellação:

Appellantes, Ponciano Rodrigues da Silva e outros; appellado, Caetano Rodrigues da Silva Aragão.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José da Fonseca Junior.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Ignacio Pereira.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio da Conceição.

Appellante, o promotor; appellado, Lucio Pereira da Purificação.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Augusto Gomes Correia de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim Ferreira de Mello.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, Francisco Barbosa de Almeida Castro; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José de Sant'Anna.

Appellante, o juizo; appellado, Saturnino da Silva Peixoto.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Pedro Cavalcanti Uchôa.

Appellante, José Luiz Ferreira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Ignacia da Conceição.

Ao Sr. desembargador Bastos de Oliveira, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Lopes da Costa.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Alves dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, José Romão dos Santos.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Gonçalo Mendes da Silva.

Appellante, José Bento Beltrão Velloso; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Eufrosino Vieira Mourão.

Ao meio-dia o Exm. Sr. conselheiro encerrou a sessão.

Communicados.

AO PUBLICO.

Como quer que se incumbisse alguem de lançar á publicidade, o occorrido com o testamento do Exm. Monsenhor Dr. Antonio José Coelho, por um modo differente do que effectivamente se passou, cumpre-me vir restabelecer a verdade em sua exactidão completa.

Tendo recebido por transmissão de meus antepassados a amizade do Exm. Sr. conselheiro Dr. A. José Coelho, e havendo sempre, no espaço de 35 annos, conservado essa herança, a ponto do mesmo conselheiro não realisar compra ou negocio algum sem minha prévia audiencia, e de não vir a esta cidade sem que me não procurasse, succedeu que, ha cerca de quinze dias, recebi um seu recado no sentido de ter vindo doente de Olinda, e de desejar fallar-me, recado que me foi repetido em consequencia de ter eu deixado de ir logo.

Em razão dessa insistencia dirigi-me sem demora á sua casa, onde encontrei-o de cama, e aonde comparecia todos os dias para conversarmos; pois que assim me pedira elle instantemente. Mas, dous dias depois, pelas seis horas da manhãa, um novo recado me foi levado por um seu escravo, pedindo-me que mandasse chamar um tabellião para fazer-lhe o testamento; o que parecendo-me extranho, fui ve-lo antes, afim de verificar o grão de exactidão desse pedido.

Ouvindo-me, muito se agoniou elle, asseverando que tudo era falso, e partia de alguem de sua familia que isto desejava: e acrescentou então que, quando á esse passo se resolvesse, m'o communicaria; o que teve lugar no dia seguinte, marcando as 4 horas da tarde, quando effectivamente trouxe o tabellião, que com S. Exc. permaneceu a sós, regressando eu então para minha residencia; e por obra das 7 horas da noite, voltando, ainda conservavam-se fechados, de maneira que demorei-me em uma loja da visinhança, sendo logo depois ahi procurado para convidar testemunhas que assignassem o acto da approvação; ao que se prestaram cinco proprietarios de lojas da rua Direita, a convite da pessoa em cuja loja eu estava.

Terminado o acto da approvação com todas as formalidades, entregou o tabellião o testamento á S. Exc., que fê-lo metter n'um bahú e fechar, recebendo em seguida a respectiva chave, e pondo-a no bolso do collete, que trazia vestido; e apezar de passar todos os dias duas ou tres horas com S. Exc. nada mais sube deste negocio.

As relações de amizade que entre mim e o fallecido existiam, e a confiança que em mim elle depositava, não eram desconhecidas da dona da casa, a Sra. P. Isabel; e isto é mais exacto quanto ao menor ataque que soffria o conselheiro monsenhor Dr. Coelho, mandava-me ella chamar, como ainda o fez no dia sabbado á uma hora da manhãa, reclamo a que immediatamente acudi acompanhado de pessoas de minha casa. Dessa hora, porém, por diante, não fui mais chamado; e d'ahi inferi de mim para mim que haviam as cousas tomado outra face, passando por uma completa metamorphose não só o modo de pensar, como o de obrar a meu respeito.

Ora, testemunha de todo esse occorrido, sabendo na segunda-feira pelas 6 horas da manhãa, que S. Exc. havia succumbido, dirigi-me in continente á sua residencia, e tratei de saber se o seu testamento tinha sido aberto; mas como me dessem em resposta que este não existia, scientifiquei de tudo aos Srs. Drs. juiz e promotor de capellas, deixando de faze-lo ao Sr. Dr. chefe de policia, por achar-se então em diligencia.

Ahi deixo exposto tudo quanto teve lugar, em sua inteira exactidão, como em rectificação do que ha sido espalhado.

Recife, 19 de maio de 1860.

Manoel Figueirôa de Faria.

Correspondencias.

Srs. Redactores —Srs. Redactores, apparecendo a terrivel molestia—angina—em dous meninos de minha familia, com um caracter medonho, lembrei-me d'applicar o tratamento de que sempre usei como charlatão da medicina homeopatica, para a cura enfalivel da molestia garrotilho, e com muita felicidade vi o bom resultado dessa applicação, e finalmente cura radical no espaço de trinta e seis horas, sendo a cura feita com os medicamentos seguintes:

Dose globulos de aconito em um frasco de duas onças d'agoa, ao depois de bem vascolejado, applicar-se-ha duas colheres de sôpa do dito remedio, de hora em hora até que acabe, conservando o padecente bem coberto com cobertor de lã, para com facilidade chamar a transpiração, findo o medicamento acima, passado duas horas, preparar-se-ha em dous frascos do mesmo tamanho, no 1.º dose globulos de mercurio, e no 2.º dose ditos de dulcamar, que deve applicar-se os dous medicamentos alternadamente, principiando pelo mercurio, uma colher de hora em hora, hora um hora outro, até que finde os dous medicamentos, passados duas horas, preparar-se-ha um frasco do tamanho já dito, seis globulos de belladona, que deve applicar-se de hora em hora uma colher do dito remedio, e com os quatro medicamentos acima, são sufficientes, sem a menor duvida para acabar com a molestia—angina.—Sendo a applicação feita logo que appareça o primeiro symptoma da molestia.

A vista de tão feliz resultado, offereço ao respeitavel publico a minha descoberta, sem medo de errar

Sou de Vs. Ss. attento criado obrigadissimo

Domingos de Souza Barros.

Publicações a pedido.

AGRADECIMENTO.

Nós abaixo assignados, passageiros do brigue portuguez *Boa Fé*, do Porto para esta cidade, penhorados pelas attenções e bom tratamento que recebemos do digno capitão o Sr. João Pinto de Campos, vamos por este meio dar um publico testemunho de nossa gratidão a tão distincto cavalleiro, bem como ao Sr. pilôto Joaquim Adrião da Silva, que se torna igualmente credor de nosso reconhecimento

Pernambuco 18 de maio de 1860.

Antonio Francisco da Silva Ferreira.
Antonio José da Silva Guimarães.
Narcisa Augusta Barreto Lima.
Maria da Gloria e Silva Barreto.
Antonio Ferreira da Silva Barreto.
Antonio Rodrigues de Faria.
Domingos Alvaro Machado Marques.
Francisco Joaquim da Silva Pinto.
Manoel José da Silva Pinto.
Manoel Domingues de Sá.
Joaquim de Freitas Guimarães.
Domingos Manoel de Abreu.
João Pires de Oliveira.
Bento Machado Mendes.
Manoel Marques do Sacramento.
José Machado Mendes.
Manoel Antonio Carvalho.
José Pinto de Almeida.
Manoel da Costa.
Antonio José Ferreira.
Francisco Nunes Beirão.
Manoel Nunes Beirão de Almeida.
João Marques.
Eduardo Augusto Ignacio Moreira.
José Francisco.
Manoel da Silva Baptista.
João Antonio de Sepulvede.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	127:691$182
Idem do dia 19.	2:201$041
	129:892$223

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	123	
» » com generos . .	179	302
Volumes sahidos com fazendas . .	39	
» » com generos . .	348	387

Descarregam hoje 21 de maio.

Brigue inglez—Thetis—mercadorias.
Barca ingleza—Hermione—idem.
Brigue inglez—Innesfail—trilho de ferro
Brigue portuguez—S. Manoel I—tijolos.
Brigue portuguez—Boa Fé—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	34:563$476
Idem do dia 19.	1:266$843
	35:830$319

Importação.

Brigue portuguez *Boa-Fé*, vindo do Porto, consignado a Carvalho & Nogueira, manifestou o seguinte:

3 caixas e 1 sacca moinhos; a Julio da Costa Ribeiro.

200 ancoretas azeitonas, 70 pedras de louza, 56 fardos capachos, 48 cadeiras, 1 caixa palitos, 200 saccos farelo; a Carvalho, Nogueira & C.

150 caixas vinho, 1 dita galão de ouro falso, 115 rodas de arcos de pão, 8 caixões toucinho, 25 ditos velas de sebo, 40 ditos dito em pães, 10 ditas pomada, 16 volumes ferragens, 15 ditos presuntos, 2 caixas linha, 80 barris chumbo de mu-

MUTILADO
ILEGÍVEL

nição, 50 saccos feijão ; a José Antonio da Costa & Irmão.

40 caixas vinho ; a Francisco Guedes de Oliveira & Sobrinho.

30 ditos dito, 1 pipa vinagre ; a Antonio F. Pinto.

7 volumes cadeiras, sofás, mesas, etc. ; a Antonio F. Martins.

25 caixotes sebo em pães, 25 ditos velas de sebo ; a J. J. Rodrigues Mendes.

60 caixas vinho ; a Ferreira & Araujo.

100 rodas de arcos de páo ; a Guilherme, Carvalho & C.

26 saccos farelo, 1 caixão pentes de chifre, 2 caixas pomada, 2 saccos rolhões, 1 caixão palitos, 4 volumes obras de vime ; a Lourenço P. M. Guimarães.

150 saccos feijão, 10 ditos farelo, 5 barricas e 16 caixas sebo ; a Antonio F. da Silva Beiriz.

100 rodas de arcos de páo ; a Salvador B. Nunes Barboza.

41 volumes ferragens, 3 caixões linha, pentes e panno de linho, 6 cunhetes pomada, 20 caixotes sebo em pães, 2 pacotes corda de barquinha ; a Barroca & Medeiros.

7 caixas maços de papelão e rolhas, 50 canastras alho, 1 caixa palitos ; a Manoel Duarte Rodrigues.

25 saccos farelo ; a Luiz F. da Costa.

1 barril presuntos ; a Antonio Luiz G. Ferreira.

4 caixas cadeiras ; a José Moreira Lopes.

1 caixote coxins e toalhas de linho ; a Domingos F. das N. Guimarães.

23 barris vinho ; a Joaquim Pinto Lapa.

50 barricas cal em pé ; a J. B. da Fonceca Junior.

8 caixões cadeiras, oratorio, estante para musica, e escrivania ; a Francisco Gomes de Oliveira.

2 latas salpicões ; a José Dias da Silva Guimarães.

1 caixa calçado, 50 barricas sardinhas ; a Rocha, Lima & C.

7 volumes com uma machina de cobre para destillação ; a Luiz Antonio da Silva.

1 caixa massas para chapéos ; a J. de O. Maia.

3 caixões fogões, 1 dito imprensa e miudezas, 1 dito gatos, thesouras, 3 ditos textos e grelhas, 300 panellas fundidas, 100 fogareiros, 25 fateixas, 100 chapas para fogão, 100 portas de ferro, 100 grelhas para ditas, 2 caixas textos e miudezas ; a David F. Balthar.

2,000 liaças de vime, 50 ancoretas figos, 1 caixão imagem, 2 fardos capachos, 1 caixão castanhas, 6 saccos folha de louro, 6 cunhetes e 1 caixão ignora-se, 1 jumento, 6 gaiolas diversos passaros ; a ordem.

24 saccos feijão, 50 caixotes e 5 barricas sebo em pão ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

12 volumes mobilias, 119 varas de burel, 1 imagem de madeira, 1 lata salpicões ; a Manoel de Azevedo Andrade.

2 cunhetes ferragens e capachos ; a G. & Azevedo.

2 ancoretas azeitonas ; a M. J. da Costa Magalhães.

2 latas salpicões ; a J. C. de Carvalho.

1 caixa linha, trancinhas e pentes, 3 fardos capachos ; a Custodio J. Alves Guimarães.

3 caixas cobertores de algodão, 1 dito pessas de cutim, 1 barril vinho, 1 cunhete peixe de escabeche, 50 saccos feijão ; a D. A. Matheus.

2 caixas linha, 2 ditas pomada ; a J. A. M Dias & C.

2 barris vinho ; a H. Forster & C.

103 caixas sebo em pão ; a Azevedo & Mendes.

1 barrica ochre amarello ; a Pinto & Irmão.

7 saccos rolhões ; a J. dos Santos F. Jardim.

3 caixas chapéos de lãa ; a Moreira & Lopes.

3 barris presuntos ; a J. A. Soares de Azevedo.

13 volumes commodas, mesas, santuario, imagens e outros moveis, 1 retrato, 326 cadeiras ; a J. A. C. Guimarães.

1 caixa galão de palheta ; a Gaspar Antonio V. Guimarães.

2 ditas linha e panno de linho, 1 caixão pentes e coturnos de algodão, 6 barris presuntos ; a Francisco Guedes de Araujo.

36 barris arêa de escrever, 6 volumes obras de vime, 6 duzias de cadeiras ; a E. J. dos Santos Andrade.

1,932 resteas de cebolas ; a J. Pinto de Campos.

1 canastra presuntos, 1 caixão salpicões ; a J. J. Alves.

1 caixão lamprêas, 1 caixinha salva de prata ; a Antonio D. de Oliveira Azevedo.

1 cunhete musicas ; a Antonio F. da Silva Barreto.

1 barril vinho ; a J. M. dos Santos.

1 caixote obras de chifre ; a B. F. de Souza.

1 caixa pentes e caixas para rapé, 3 fardos capachos ; a Francisco A. de Pinho.

1 caixa presuntos e salpicões ; a J. A. da Silva Guimarães.

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	7:703$298
Idem do dia 19.	233$200
	7:936$498

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 19 de maio de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Olinda», James Crabtree & C., 310 saccas algodão.

Havre—Barca franceza «Sphere», Tisset Fréres, 800 couros verdes.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca, 6 barris mel.

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 100 saccos assucar branco e 4 ditos dito mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 08 saccas algodão.

Rio da Prata — Patacho hollandez «Willemina», A. Irmãos, 20 barricas assucar branco.

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez «Confiança», de 272 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,640 saccos e 6 barriquinhas assucar, 26 paneiros com tapioca, 20 pranchões de amarello, 120 cascos mel.

Rio da Prata, patacho nacional «Vingador», de 132 toneladas, conduzio o seguinte : — 90 pipas aguardente, 500 barricas assucar.

Liverpool, patacho portuguez «S. George d'Aveiro», de 284 toneladas, conduzio o seguinte:— 1,190 saccos assucar, 300 ditos carnauba, 497 saccas algodão, 2,153 couros seccos.

Rio da Prata, patacho hollandez «Saro Elisabeth», de 289 toneladas, conduzio o seguinte :— 2,020 barricas assucar.

Barca portugueza «Flor da Maia», de 328 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,590 saccos e 17 barricas assucar, 102 saccas algodão, 300 couros salgados, 82 cascos mel, 3,200 pontas de boi, 1 barrica farinha.

Costa d'Africa, brigue portuguez «Minerva», de 223 toneladas, conduzio o seguinte : = 140 cascos aguardente, 150 latas assucar branco.

Rio Grande do Sul, barca nacional «Thereza I», de 287 toneladas, conduzio o seguinte : — 130 saccos e 1,760 barricas assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	21:079$915
Idem do dia 19.	2:016$027
	23:095$942

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	29:585$069
Idem do dia 19.	1:081$698
	30:666$767

PRAÇA DO RECIFE

19 DE MAIO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Depois da sahida do paquete inglez não houveram transacções para Europa, e os saques para o Rio regularam dous por cento de desconto.

Algodão - - - - O superior vendeu-se a 7$200 por arroba, e o regular a 7$000.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 4$600 a 5$600 por arroba; somenos de 4$000 a 4$200 ; mascavado purgado de 3$000 a 3$200; America de 2$900 a 3$000, e Canal de 2$500 a 2$600 por arroba ; sendo o deposito diminuto.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se a 292 rs. por libra.

Azeite dôce - - - Vendeu-se a 2$800 por galão.

Arroz - - - - - Sem vendas.

Bacalháo - - - Não houve vendas em atacado, retalhando-se de 15$ a 16$000 por barrica, ficando em deposito 3,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 2$000 por arroba.

Café - - - - - - Idem a 7$050 por arroba.

Chá - - - - - - Idem 1$600 por libra.

Carne secca - - A do Rio-Grande vendeu-se de 3$600 a 4$500 por arroba, e de Buenos-Ayres de 3$600 a 4$; ficando em ser 40,000 arrobas da primeira e 20,000 da segunda.

Carvão de pedra - Vendeu-se a 20$ por tonelada.

Cerveja - - - - Idem de 4$600 a 5$000 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo - O mercado ficou possuidor de 23,400 barricas, sendo 9,000 de 4,800 de Richmond, 9,600 de Trieste, e Philadelphia, tendo-se retalhado de 18$ a 20$ pela barrica da primeira, de 18$ a 22$ da segunda, e de 14$ a 20$ da ultima.

Dita de mandioca Vendeu-se a 6$000 a sacca.

Feijão - - - - - Idem de 1$280 a 2$000 por arroba.

Genebra - - - - Idem a 270 rs. por botija.

Manteiga - - - - A ingleza vendeu-se de 800 a a 840 rs. e a franceza de 520 a 530 réis a libra, ficando em ser 2,000 barris.

Massas - - - - Venderam-se a 5$500 por arroba.

Passas - - - - - Idem a 6$000 a caixa.

Queijos - - - - Os melhores venderam-se a 2$600.

Toucinho - - - Vendeu-se a 8$500 por arroba.

Vinagre - - - - Idem de 120$000 a 130$000 a pipa.

Vinho - - - - - O navio *Bahia* chegado hoje de Marselha conduzio 300 pipas que estão por vender.

Descontos - - Ainda tem sido muito procurado o dinheiro, obtendo de 11 a 24 por cento ao anno. A caixa filial descontou cerca de seis centos contos de réis nesta semana, com o que não póde satisfazer as offertas de lettras de boas firmas que lhe foram levadas, por falta de fundos disponiveis.

Fretes - - - - - Para o Canal pelo Rio-Grande do Norte a 28/9. do lastro para Liverpool a 12/6 ; do algodão deste porto para Liverpool a 1/2 d. por libra, e de Maceió para o mesmo porto a 7/16.

LISBOA, 28 DE ABRIL DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco..	@		155
Dito do Maranhão e Pará'	»	150	155
Atuella grossa	m.		115$000
Dita fraca	»		95$000
Arcos de ferro inglez	qq		3$600
Assucar de Pernambuco branco	@	2$400	2$950
Dito mascavado	»	1$990	2$300
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$600	2$300
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado	»	1$600	2$000
Dito do Pará bruto	»	1$700	2$200
Dito de Cabo Verde	»	2$700	3$000
Arroz da India (Goa)	qq	3$600	4$000
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	3$800	4$000
Dito dito melhor	»	5$200	5$400
Dito dito superior	»	5$600	6$000
Alpista	A	800	950
Aguardente de canna do Brasil	P	45$000	50$000
Alcatrão	b.	5$900	6$000
Anil	lib.	1$200	1$800
Alvaiade	@	2$200	2$800
Azeite de palma	alm.	2$100	2$590
Dito de coco	»	2$600	2$700
Café do Rio primeira sorte	@	4$300	4$500
Dito dito segunda dita	»	3$800	4$000
Dito dito terceira dita	»	3$600	3$700
Dito de Cabo Verde	»	5$800	6$000
Dito de S. T. e Principe	»	5$600	5$800
Dito de Angola	»	4$700	4$800
Cacáo do Pará	»	3$500	3$600
Dito da Bahia	»	2$800	3$000
Dito de San Thomé	»	3$400	3$600
Canella da China	lib.		380
Caparrosa	qq	1$600	1$800
Cravo de girofle	»	110	130
Cravo do Maranhão	»	600	700
Cominhos	@	2$800	3$200
Chá perola	lib.	1$000	1$200
» hysson	»	800	1$200
» uxim	»	900	1$100
» sequim	»	400	480
» somlo	»	600	700
» panchong	»	1$000	1$200
» pahó	»	1$200	1$350
» congou	»	650	900
» aljofre	»	900	1$100
Cera amarella de Angola	@	328	330
Dita dita de Benguela	»	325	330
Couros seccos do Rio	ar.	127	137
Ditos espichados da Bahia	»	167	197
Ditos ditos das Minas	»	205	237
Ditos ditos de Angola	»	140	200
Ditos salgados do Maranhão	»	157	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	157	207
Ditos ditos das Ilhas	»	180	200
Ditos ditos de Cabo Verde	»	120	150
Ditos ditos de Angola	»	140	150
Ditos verdes do Pará'	»	202	205
Cevada estrangeira	A	310	330
Carvão de pedra	ton.		6$000
Castanhas do Maranhão	@	1$000	1$200
Dentes de marfim lei	»	1$200	1$400
Ditos dito meião	»	1$150	1$250
Ditos dito escraveilho	»	700	1$200
Erva doce	@	3$400	3$600
Ferro commum inglez em bar.	qq	2$900	3$000
« » da Suecia	»	4$900	5$000
Folha de ferro inglez	»	4$000	5$000
» » da Suecia	»	9$000	10$000
Gomma copal superior	»	4$000	4$300
Dita dita regular	»	2$500	3$000
Dita dita ordinaria	»	1$400	2$000
Dita do Brasil	»	1$400	3$000
Melaço	P	38$000	40$000
Manteiga de Cork	lib.	295	300
Milho estrangeiro	A	350	390
Oleo de linhaça	lib.		100
Ourucú	Arr.	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Pelles salgadas mouras	»	120	160
» em cabello de Calcutá'	»	95	105
Salitre refinado	@	2$800	4$600
Salsa parrilha superior	@	15$000	16$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	10$000
Tapioca boa	@	1$400	2$400
Trigo estrangeiro rijo	A	640	720
» » mole	»	580	650
Urzella de Angola	qq		13$500
Dita de Benguela	»		13$500
Dita de Cabo Verde	»	10$000	11$000
Vaquetas do Maranhão	uma	1$000	2$100
Ditas de Pernambuco	«	2$200	2$500
Verguinha para pregos ingl.	qq	2$800	3$000

Exportação.

Aguardente	P.	210$00	216$000
Azeite doce	Alm.	3$800	3$900
» » para deposito e consumo	»	3$300	3$400
Arroz nacional	@	1$200	1$400
Amendoa doce em miolo	»	3$000	3$200
Dita em casca couca	»		1$600
Banha em rama uato (barril)	»		3$200
Batatas	ar.	700	800
Cera nacional branca	lib.	375	380
» » amarella	»		350
Cera branca em grume	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cevada	A	360	370
Centeio	A	370	380
Cebolas	M	200	210
Carne de vacca	6 @		10$000
» de porco	»		22$000
Chouriços	@		3$600
Cortiça 1ª qual. de 1 pol. para cima	qq	7$200	9$600
Cortiça 2ª qual. de 1 pol.	»	3$000	4$000
» delgada fina 3/4 até 1 pol.	»	5$000	7$000
« ordinaria para pesca	»	1$600	2$200
Figos do Algarve comadre	@	800	1$000
Farinha de trigo	B		9$000
Laranjas doces	caix.		3$600
Milho	A	360	400
» das ilhas	»	350	360
Manteiga de porco	@		3$200
Paios	Duz.		900
Presuntos	@		3$200
Sal	Moio		1$800
« fino para a terra	»		2$000
Sarro de vinho tinto	@		4$000
» » branco	»		4$400
Toucinho	»		2$500
Trigo rijo do reino	A	640	760
Dito molle	»	680	700
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito branco dito	»	45$000	50$000
Vinho de Lisboa tinto	P	1[illegible]$000	110$000
Dito dito branco	»	120$000	140$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

New Port.—43 dias, brigue inglez *Innesfail*, de 299 toneladas, capitão H. Gregg, equipagem 10, carga carvão de pedra e ferros ; a Scott, Wilson & C.

Rio de Janeiro.—23 dias, barca brasileira *Atrevida*, de 307 toneladas, capitão Claudino José Raposo, equipagem 11, em lastro ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

Maranhão —25 dias, hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 105 toneladas, capitão Jacintho José da Costa, equipagem 11, carga farinha de mandioca e arroz ; a Almeida G. Alves & C.

Marseille.—44 dias, barca franceza *Bahia*, de 274 toneladas, capitão Risse, equipagem 13, carga vinho e mais generos ; a Basto & Lemos.

Milford Haven, por Lisboa.—24 dias, vapor portuguez *Milford Haven*, de 2072 toneladas, capitão José Maria de Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió.—barca ingleza *Sea Whave*, capitão A. Johnson, em lastro, Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 19 DE MAIO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	S	Bon.	24.6	19.6	76	77	mm 757.0
9 »	Cirrus	SE	»	26.6	21.3	80	74	757.5
1/2 dia	»	ESE.	»	28.3	22.6	83	71	757.0
3 da t.	Cumulus	SSE	»	27.7	22.2	82	75	757.8
6 »	»	S	Reg.	27.1	21.7	81	76	758.0

A noite nublada, vento S, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 1.0 p

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 7.75 p

Observatorio do arsenal de marinha 19 de maio de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento da lei acha-se em concurso um dos officios de escrivães deste juizo, vago pelo fallecimento do proprietario Francisco Ignacio de Torres Bandeira ; e marcado o prazo de 60 dias, a contar-se da publicação deste, para os concurrentes se habilitarem na forma da mesma lei.

Cidade do Recife, 19 de maio de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para fornecimento dos armazens do arsenal de guerra.

Praxedes da Silva Gusmão.—300 canadas de azeite de carrapato, medida nova a 1$490 rs. a canada.

Para o hospital militar.

Francisco Faustino da Silva.—50 pares de chinelas rasas de couro de cabra a 2$ rs. o par.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

O mesmo vendedor.—20 pares de chinellas rasas do mesmo couro a 2$ o par, sob a condição de entregar todos os 70 pares até o fim do corrente mez.

Para o meio batalhão do Ceará.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.—363 esteiras de carnauba a 400 rs.

Para o 10.° batalhão de infantaria.

O mesmo vendedor.—211 esteiras da mesma qualidade a 400 rs.

O conselho aviso aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela directoria geral da instrucção publica se declara aos senhores oppositores ás cadeiras vagas de instrucção primaria, que o exame para verificação de capacidade para o magisterio, fica transferido do dia 21 para 22 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que a vaga de cinco lugares de corretores geraes desta praça, sendo quatro ultimamente creados pelo governo imperial, e um pelo fallecimento do serventuario Ivo Edwin Roberts. Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos na referida secretaria, instruidos com os documentos exigidos pelo art. 39 do codigo do commercio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de maio de 1860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel,
Official maior interino.

— Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março findo, se tem de mandar manufacturar os seguintes artigos de equipamento e hospital.

Mochilas	215
Bornaes	521
Saccos para marmitas	53
Lençóes	40
Cobertas de chita	20
Camisas de brim	40
Colletes para alienados	2
Toalhas pequenas para bancas	60

Quem quizer arrematar o fabrico de taes artigos, compareça na directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço, o tempo em que podem apresentar ditos artigos, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra 19 de maio de 1860.

João Ricardo da Silva
Amanuense.

Avisos maritimos.

Para o Assú

segue o hiate «Beberibe» por já ter a maior parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se com Luiz Borges de Cerqueira, na rua do Vigario numero 15,

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde», por ter metade da carga prompta : quem quizer carregar o resto, entenda-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇÃO.

A barcaça «Flor da Guia» está sujeita á despezas do seu fabrico ; e portanto faz-se a presente declaração para que ninguem faça negocio algum a seu respeito.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate «Duvidoso», já tem a maior parte da carga : para o resto, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará e Maranhão.

O palhabote «Novaes» segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda : trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Presidio de Fernando.

Segue o brigue *Santa Rosa* : quem quizer carregar ou ir de passagem habilite-se pela presidencia, e para contratar na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para o Rio de Janeiro com muita brevidade vai seguir a barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, recebe ainda alguma carga a frete, trata-se na rua na Cruz n. 45, escriptorio da viuva Amorim & Filhos ou com o capitão na praça.

Aracaty com escala pelo Assù.

Segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão», : para o resto da carga e passageiros, o que tem excellentes commodos : a tratar no Passeio Publico n. 11, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Africa.

A barca portugueza «Progressista» recebe alguma carga miuda e passageiros : trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão na praça.

Ceará e Acaracú

O palhabote «Sobralense», capitão Ratis, segue com brevidade ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Pará.

Espera-se todos os dias do Maranhão o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, que deverá regressar em direitura do Pará, com poucos dias de demora neste porto, visto ter grande parte do carregamento contratado, os senhores que quizerem tomar alguma praça no dito navio podem desde já entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 21 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e frete de encommendas e dinheiro, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera do dia de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Para Rio de Janeiro,

segue o brigue «Anna Rosa», capitão Manoel Pereira de Sá ; recebe alguma carga a frete : trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— O capitão A. A. Preeland, da galeota holandeza *Lummina Arentina*, prompta para seguir viagem para Montevidéo, precisa tomar a risco maritimo a quantia de dous contos e quinhentos mil réis para pagamento das despezas e concertos do dito navio neste porto : os pretendentes queiram dirigir as suas propostas e condições ao consulado dos Paizes-Baixos, rua do Trapiche n. 16 até segunda feira, 21 do corrente, ao meio dia.

Ceará.

O hiate «Nicoláo I» sahe impreterivelmente no dia 25 do corrente por ter já parte de sua carga prompta : para o resto, trata-se com Parente Vianna & C.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 35.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

= Ainda está por vender se um bom piano inglez de 5 1/2 oitavas, de boa construcção e optimas vozes : na rua das Cruzes n. 9, ultimo sobrado de 2 andares, lado direito, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, onde ainda ha o melhor fumo que tem vindo de Garanhuns. Roga-se novamente a quem tiver apanhado um papagaio que fugio com uma corrente de ferro no pé, no dia 6 do corrente (domingo de manhãa) o favor de leva-lo á mesma casa acima, que se dará o valor do mesmo.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

— Desappareceu da rua da Palma, na manhãa do dia 16, um boi manso forado, bastante grande, côr cinzento escuro, peilado, tem o cabo ferido bastante, proveniente do trabalho de carroça : quem o pegar, ou der noticia certa, será bem recompensado na taberna da rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 3.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sotão.

Aluga-se um sotão muito espaçoso e limpo em casa muito decente, a alguma pessoa solteira, por commodo preço : para informações, na rua do Codorniz n. 18, em frente a travessa da Madre de Deos.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, e que tenha casa com capacidade para familia : na rua do Crespo, loja do Xisto.

— Joan François, francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bem agradando : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Na olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, vendem-se pés grandes de sapotas, em barris, proprios para embarque. Na mesma olaria existe uma escrava que aluga-se para casa estrangeira de pouca familia, sabendo engommar e cozinhar o diario.

— Lembramos aos nossos amadores, antes que se acabe de vender a variada collecção de arbustos e sementes de flores, de hortalice e arvores de fructo, a saber : macieras, pereiras, ceregeiras, damascos, possegueiros e parreiras, que se acham á venda até o principio da semana proxima : na rua do Cabugá n. 3 A. Tudo vende-se barato, e a estação é propria para a plantação.

— Vende-se uma preta de meia idade por preço commodo : na rua da Imperatriz n. 78.

—Vendem-se 3 escravas chegadas de fóra hontem, de idade de 13, 15 e 20 annos, 2 escravos, 1 de 17 annos e outro de 20, vendem-se por preços razoaveis : para ver, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 35.

— Arrendam-se terrenos com 50 palmos de frente e 300 de fundo, optimos para quem quizer formar uma habitação com pouco dinheiro, e pelas vantagens que offerecem : a tratar com o proprietario, no sitio junto a igreja de Belem, da parte do norte.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado de um andar, sendo no bairro de Santo Antonio, e que esteja em bom estado : a tratar na rua de Apollo n. 41.

— Os Srs. Antonio Joaquim de Carvalho e Albuquerque, Francisco Telles de Carvalhal Menezes Vasconcellos, Ignacio Accioli de Almeida e Lopes & Irmãos, queiram apparecer na administração do correio desta cidade afim de receberem umas cartas vindas da Bahia.

= Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na travessa do arsenal de guerra n. 9.

— Fugio no dia 16 do corrente um mulatinho por nome João, idade de 14 annos, vestido com calça de brim pardo sem a camisa, só com um paletot de brim preto com quadros e com bonet de panno um pouco grande, e discalço, acompanhado de um cachorrinho preto com malhas côr de café pela barriga : quem o pegar, dirija-se á rua Direita n. 27, segundo andar.

— Louis Etter retira-se para Europa.

— Manoel Francisco de Paula, tendo justo e contratado a taberna sita na rua do Bom Gosto, em Santo Amaro, pertencente a Joaquim Soares Carneviva ; e convida aos seus credores para, no prazo de 3 dias, comparecerem na mesma.

= Vende-se 1 moleque peça, de idade de 9 annos, 1 preta de 30 annos com 2 crias, sendo 1 moleque de 5 annos e 1 molequinha de 1 1/2 anno, e mais outra preta de 30 annos, assim como 1 caboclinha de idade de 6 annos : a tratar na travessa do Carmo n. 12.

— Vendem-se 2 carros e 2 bois para o trabalho da alfandega : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 59 A, loja de fazendas.

— Vendem-se 25 cavallos de roda, novos e sem achaques : no engenho Guerra do Cabo, ou nesta praça, loja n. 18, defronte da matriz de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma preta forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 1.

— Pedro Borges de Cerqueira, Antonio Duarte de Oliveira Rego, Theodora Felicia da Silva, Anna Joaquina Vieira, Maria Theodora de Oliveira Mello, Francisca das Chagas de Jesus, repassados do mais doloroso sentimento pela morte de sua presada mulher, filha e irmão Joaquina Maria Borges de Cerqueira, vem pelo presente agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na dôr que elles soffrem, e que se dignaram assistir ao enterro do cadaver da fallecida e o acompanharam ao cemiterio, pedindo desculpa a todas aquellas pessoas de sua amizade que por esquecimento deixaram de ser convidadas, rogando lhes o favor de assistir a missa do setimo dia que será celebrada ás 7 horas da manhãa do dia terça-feira 22 do corrente, na matriz de Santo Antonio, pelo que lhe ficarão summamente agradecidos.

— Gustavo Adolpho Naumann, como administrador de sua mulher a viuva do finado João Henrique Daya, faz sciente aos credores do mesmo casal que está procedendo a inventario dos bens deixados pelo mesmo finado, pelo juizo de orphãos escrivão Guimarães : quem se achar com direito, deve justificar seus creditos pelo mesmo juizo.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da rua Direita, boa para qualquer negocio ; sendo toda forrada e envidraçada : a tratar na mesma loja na rua Direita n. 13, ou na mesma rua n. 11.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores,

em S. Gonçalo, scientifica a todos os fieis devotos que se acha exposta a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, na igreja do Collegio, durante o tempo em que grassar a epidemia nesta cidade ; todas as noites estará aberta até as 9 horas. — Bento Francisco da Cunha, escrivão.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Em attenção ao calamitoso estado presente, quando os males chovem sobre todos sem distincção alguma, e a colera divina se manifesta armada contra os nossos peccados, na epidemia que tantos estragos vai fazendo entre nós, não podia a irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas deixar de recorrer á misericordia divina, que sempre se amercia dos verdadeiramente arrependidos. E pois resolveu expôr de hoje em diante á adoração dos fieis a milagrosa imagem de Senhor dos Perseguidos, abrindo as portas do seu templo todos os dias, das 6 as 9 horas da noite ; contando dest'arte concorrer para que quanto antes cesse o terrivel flagello que nos devasta e anniquila. — Benjamim do Carmo Lopes, escrivão.

— Quem quizer mandar cozinhar fóra, a pessoa obrigando-se a mandar levar em suas casas, dirija-se á rua de Hortos n. 30, sobrado.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama, levando com sigo um filho de 2 mezes, dirija-se a rua da Roda numero 4.

— Edwin Augustus Notley retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes e que não tenha filho ? roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua do Seve defronte a casa do Sr. Dr. Navarro.

Attenção ! attençao!

O interesse pecuniario de cada um dos accionistas da companhia de Beberibe, e mais ainda a gloriosa affeição que todos devem consagrar á prosperidade desta bella associação, são motivos de sobra para que não deixem de comparecer a sessão da assembléa geral, convocada para o dia 23. Da eleição da nova direcção depende o engrandecimento, ou o estado precario em que se diz estar presentemente a companhia. Sem intenção de offender a modestia de pessoa alguma, tomamos a liberdade de lembrar para director um dos Illms. Srs. :

Commendador João Pinto de Lemos.
Director José Mamede Alves Ferreira.
Idem João Capistrano Bandeira de Melle.

Attenção.

Chegou ha poucos dias de Montevidéo a barca franceza «Figaro», com um bello carregamento de burros e cavallos, entre os quaes se acham mui bellas parelhas ; os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, para tratar.

— O Dr. Carneiro Monteiro roga ao Sr. que se responsabilisou pelo estrago feito por um almocreve do seu correspondente em seu cabriolet, que queira apparecer na rua do Livramento n. 25 as 9 da manhãa ou as 3 da tarde.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' autorisado a pagar desde hoje o 24· dividendo a razão de 3$150 por acção.

Escriptorio da companhia 19 de maio de 1860.—José Teixeira Bastos, secretario interino.

— Eduardo Alva, subdito Peruano, segue para os portos do sul.

— Vende-se, no termo do Porto Calvo, o engenho Espirito Santo, novo e todo de matas, bom d'agua, distante do embarque uma e meia legoa, caminho todo plano. o engenho tem proporções para safrejar 2,000 pães annualmente, tem a penas uma safra, suas obras muito bem feitas ; vende a dinheiro ou em troca de predios nesta praça, ou mesmo com parte á vista e o mais em letras com garantia aqui a contento do vendedor : quem quizer, dirija-se a rua do Livramento n. 26, a tratar com o seu proprietario Manoel Buarque Macedo Lima.

— Em N. S. do O' de Ipojuca, casa de Manoel Matheus Cavalcanti, vendem-se bilhetes da loteria da provincia.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se :

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa.

Farinha de mandioca a 5,500 o sacco.

Vende-se na rua da Cruz, armazem n. 26.

— Vende-se um solo, no qual se acham edificados 260 e tantas casas que pagam fôro ao dono do mesmo, no bairro de Santo Antonio, freguezia de S. José nesta cidade, que comprehende a rua de Santa Cecilia, pelo lado do sul, toda a rua do Nogueira e Acouguinho, pelo lado do norte, Santa Rita, S. José, Assumpção, e por traz de Santa Rita : os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, que dará todos os esclarecimentos e lhes apresentará os titulos e o livro do tombo, para verem e ajustarem ; assim como pede aos devedores de fóros das mesmas casas, que venham solver seus debitos em casa do abaixo assignado, na rua nova dos Pires numero 30.—Manoel Gomes Viegas.

A nova fama.

Rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas n. 5.

Chegou á loja da nova fama um rico e completo sortimento de gollinhas de puro linho com punhos, e de apurado gosto em seus desenhos, pelo baratissimo preço de 8$, ditas tambem mui ricas vindas do Porto a 2$, ditas mui delicadas, pelo diminuto preço de 5$.

Seda frôxa para bordar.

Vende-se um rico sortimento de seda frôxa para bordar a 120 rs. cada madinha, sendo cores mui bonitas

Agua de flor de laranja.

Agua de flor de laranja de muito boa qualidade, pelo baratissimo preço de 500 rs. o frasco.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de bicos e rendas, tanto largas como estreitas, que se vendem por preço commodo.

— O abaixo assignado comprou a taberna da rua do Rangel n. 79, ao Sr. Manoel de Souza Tavares, livre e desembaraçada de tudo quanto possa haver.—Bernardino José da Silva.

— Manoel Moreira da Costa retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores, durante a sua ausencia, em primeiro lugar o Sr. João Fernandes Parente Vianna, em segundo ao Sr. Francisco Ignacio Tinoco de Souza, em terceiro ao Sr. José Pereira de Azevedo, e encarregado de sua casa commercial para comprar e pagar, o seu socio o Sr. Manoel Martins Carneiro.

— Manoel Rolemberges de Magalhães Basto avisa aos habitantes da villa da Escada, que estão todos os dias expostos á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria da provincia, em sua casa na rua da Matriz. Bilhete inteiro—11$000

—Lino Antonio Saraiva faz publico para conhecimento de quem possa interessar, que tem justo e contratado a compra da taberna sita no lugar Campo Verde desta cidade, de propriedade de Luiz José da Silveira ; por isso roga a qualquer pessoa que se julgar com direito a dita taberna, de apresentar seus titulos no prazo de 8 dias da data deste, para serem attendidos. Recife 18 de maio de 1860.

— Precisa-se de um boleeiro que tenha papeleta : a tratar em Olinda, na cocheira do Varadouro.

Vende-se.

Na rua Nova de Santa Rita, serraria de Ignacio Bento de Loyola, vende-se por preço commodo, um sortimento completo de taboas de amarello, louro, sedro etc., e armações de camas de vento, bem feitas, e de boa madeira a 2$500.

FEIJÃO.

O feijão mais superior que ha, vende-se na rua do Codorniz n. 18, armazem em frente a travessa da Madre de Deos, por menos dinheiro que em outra parte, afim de desocupar o armazem.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo concluido os trabalhos encetados na sessão da assembléa geral convocada para o dia 18 do corrente, a direcção por deliberação da mesma convida a todos os Srs. accionistas a reunirem-se quarta-feira 23 do corrente ao meio dia, para a continuação dos mesmos trabalhos prescriptos pelo art. 19 dos respectivos estatutos.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 18 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario, dentro desta cidade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Borzeguins inglezes.

Amansa calos.

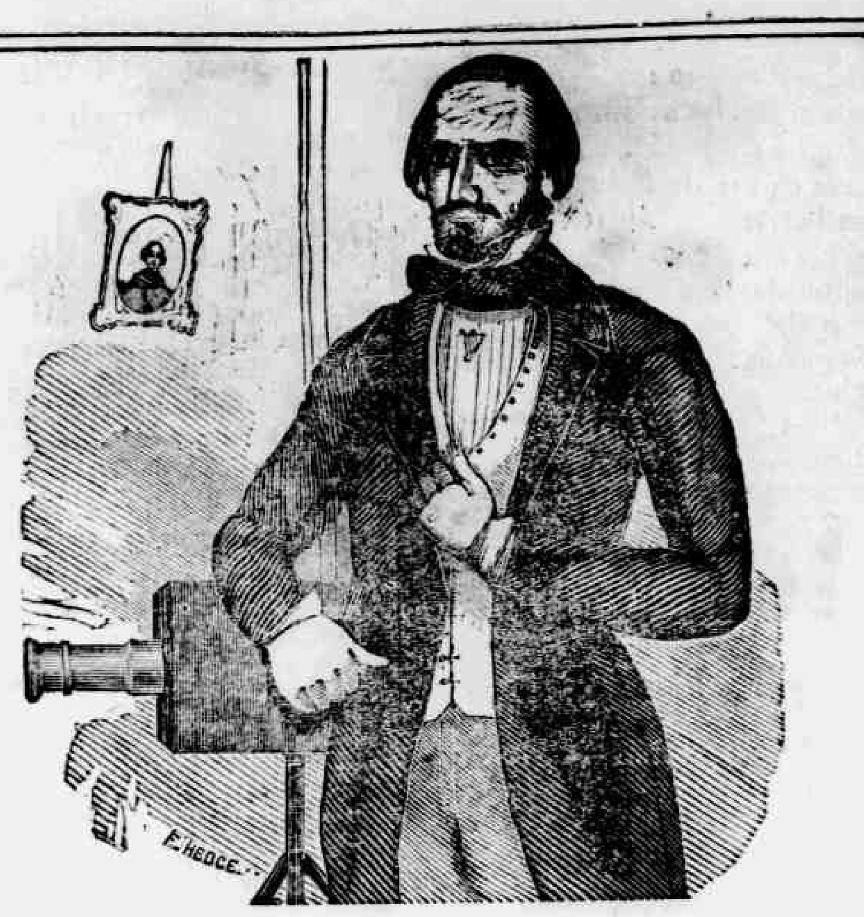
Chegados do novo, pelo preço do costume ; na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma ama que engomme, cozinhe, e tome conta da casa de um homem solteiro já idoso : na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Aos marchantes.

Vende-se uma vacca propria para matar-se : na rua de Hortas n. 126.

ILEGÍVEL



AVISO.

A. N. Osborn, retratiste americano convida ao respeitavel publico pernambucano, para visitar seu estabelecimento de retratos pelo systema ambrotypo, com vidros dourados e se responsabilisa pela sua conservação illimitada, como tambem encontrarão um salão especial para senhoras e grande e variado sobrecelentes de objectos pertencentes a mesma arte.

Retratos para todos os preços e ao alcance de todas as bolças de 3$ até 30$: na rua do imperador n. 4, bandeira americana.

Milho e farelo.

Farelo a 4$500, milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240 rs. : na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Vendem-se cylindros americanos para trabalhar maças com rodas, dentadas de sobrecelentes, muito maneiras para o trabalho : na rua da Senzala Velha n. 94.

— Deseja-se saber onde existe o Sr. Pedro Francisco de Oliveira, que em julho do anno p. p. estava no Rio de Janeiro : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

Cigarros

de Bota Fogo, palha de milho, havana, Para' e hespanhoes em grandes e pequenas porções : no centro commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

Carros funebres.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo casa n. 10, de José Pinto de Magalhães, existe alem de um carro funebre de columnas e cupula com 7 chorões, ha um outro acabado de novo para anjos ou donzellas, tambem de columnas e cupula ricamente ornado, forrado de seda. Tambem ahi se encarrega de qualquer enterro, fornecendo-se carros de passeio, cera, habitos de todas as qualidades, musica, armações, a contento dos interessados.

— Compra-se um cavallo preto, calçado e de frente aberta, que sirva para carro : no pateo do Paraizo n. 10.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e presteza : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Sirop du Dr FORGET.

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Jockey club.

Não podendo ter lugar, por motivos extraordinarios, as corridas annunciadas para o dia 12 do corrente, a commissão directora transferio para o dia 17. Recife, 10 de maio de 1860.

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao thesoureiro da mesma commissão até o dia 15 ás 2 horas da tarde, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar ; assim como roga-se de mandarem buscar suas entradas até o mesmo dia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Capella de Nossa Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

A mesa directora da sociedade dos devotos desta capella, não podendo ser-lhe indifferente a calamitosa quadra, na qual as epidemias reinantes vão cerrando tantas vidas, tendo exposto á veneração dos fieis a veneranda imagem de sua augusta protectora, resolve tambem apresentar a miraculosa imagem do Senhor S. Braz, advogado contra os males da garganta. Assim convida a todos os fieis que venham receber a benção que a santa igreja determina seja feita sob a intercessão de tão glorioso santo ; cuja será feita pelo mui digno membro da mesa regedora o Rvmd. padre mestre Lourenço de Albuque Loyola, que expontaneamente offereceu-se para este fim. As referidas imagens estarão expostas a veneração dos fieis de hoje (16 do corrente) até que o Omnipotente se digne amerciar de nós. — O secretario, Luiz Francisco de Paula Ramos.

Nova casa de pasto
da aguia de ouro.

Na rua estreita do Rosario n. 23 confronte a rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar com todo o asseio e promptidão e mais barato do que em outra qualquer parte, assim como se achara' comida prompta a qualquer hora que se procure.

— Manoel Maia da Silva, vendo no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente, o annuncio dos herdeiros do finado José Eugenio da Silva Ramos, em que se convida a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com a venda do engenho Camaragibe de Serinhãem, pertencente ao mesmo finado, para que apresente seus titulos dentro de 15 dias, vem pelo presente declarar que é credor do mesmo finado da quantia de 656$275, alem dos respectivos juros, e isso como herdeiro do seu finado irmão Joaquim Maia da Silva que era credor do mesmo fallecido José Eugenio de maior quantia, e portanto protesta usar do seu direito em tempo competente, sendo que desde já declara que não autorisou a Joaquim da Silva Castro a fazer qualquer reforma nas lettras provenientes das transacções havidas entre seu finado irmão e o fallecido José Eugenio. Recife 15 de maio de 1860.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manreville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— J. Fronti vai para o sul do imperio.

— Precisa-se de uma mulher portugueza para coser, engommar, e tomar a seu cargo o governo de uma casa de familia portugueza ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a imprensa deste jornal por carta fechada com as iniciaes S. C. T.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca de um predio de duplicado valor : quem os tiver e quizer da-los, pode dirigir-se a rua das Larangeiras n. 15, primeiro andar, que achará com quem tratar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes :

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços :

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital ; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1.° Molestias de olhos ;
1.° Molestias de coração e de peito ;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas ; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego ; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familia, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo : os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA
DOS BACHAREIS
Cicero Odon Peregrino da Silva
e
Aureliano Augusto P. de Carvalho.

RUA DO QUEIMADO
N. 26,
PRIMEIRO ANDAR.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa estrangeira, que não seja muito moço : quem os tiver dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Aluga-se uma baixa grande de capim a qual da' no verão e inverno, sita na Soledade : os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz n. 4.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores. covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 20 do corrente, ás 9 horas da manhãa, haverá sessão ordinaria do conselho director, no lugar do costume.

J. L. Dornellas Camara,
1° secretario.

= O abaixo assignado passou sua residencia para a villa de Igarassú, e por este, dispede-se de todas as pessoas com quem tem amizade, porque pela sua rapida viagem não pode fazer pessoalmente : outro sim, que alli se acha na dita villa para bem servir a todos os seus freguezes, como era de seu costume.

Ignacio Gomes Porto.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos veeha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

45—Rua Direita—45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

PUBLICAÇÃO JURIDICA

Do delicto e do delinquente.

LIÇÕES DE DIREITO CRIMINAL
PELO SR. DOUTOR
Braz Florentino Henriques de Souza,
Lente da Faculdade de Direito.

Acha-se nos prelos da typographia universal, e brevemente sahirá á luz esta interessante publicação, para a qual se recebem assignaturas á razão de 3$ por cada exemplar, nas livrarias de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 20, e de Nogueira de Souza & C., rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio. As pessoas que tiverem lido a lição sobre a *reincidencia* publicada pelo mesmo autor, e conhecerem a importancia dos artigos 2.° e 3.° do nosso codigo criminal, poderão julgar do merito das lições que agora annunciamos, elaboradas sobre o mesmo plano da primeira, e contendo a explicação desenvolvida dos citados artigos do codigo com seus paragraphos.

— Augusto Muniz Machado, subdito portuguez, retira-se para as provincias do sul.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria : por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. L. Deluhe.

Attestado da cura.

Rheumatismo no joelho da perna direita.

Eu abaixo assignado declaro que achando-me gravemente attacado de — rheumatismo no joelho da perna direita, por mais de dous annos, o qual me privava de dormir, e applicando varios medicamentos não foi possivel obter melhoras algumas, recorri as CHAPAS MEDICINAES do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e no espaço de 21 dias fiquei perfeitamente bom ; por ser verdade passei o presente, o qual vai por mim assignado.

Rua do Ouvidor n. 10, Rio de Janeiro.

Luiz Venancio da Rocha Vianna.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com grande sitio, na estrada da Casa Forte, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, tanques para banho etc., etc. : quem pretender a mesma dirija-se a rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C., successores.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Raymundo de Carlos Leite & Irmão, desde o dia 16 do corrente, e aproveita a occasião para agradecer aos mesmos Srs. o bom tratamento que teve durante o tempo que esteve em sua casa. Recife 16 de maio de 1860.

Antonio Machado dos Santos.

MUTILADO

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— O abaixo assignado pelo presente declara ao respeitavel corpo do commercio e a todos em geral, que não existe nenhuma lettra, sua em circulação, e como haja uma protestada a qual foi aceita por pessoa de igual nome, por isso declara nada dever por lettra afim de prevenir qualquer incidente. Recife 10 de maio de 1860.
Joaquim José Baptista.

— Aluga-se uma das melhores casas no Caxangá, com bastantes commodos: a tratar na rua da Paz n. 42.

João José de Carvalho Moraes, filhos e genro agradecem cordialmente a todas aquellas pessoas que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua sempre chorada esposa e mãi D. Candida da Silva de Jesus Moraes.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser: a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

— William Noake, vai a Inglaterra.

Ao publico

Achando-se grassando epidemicamente angina e a escarlatina, offerecemos as mãis de familia o tratamento homeopathico, contendo os symptomas das molestias e dos medicamentos apropriados com a maneira de os empregar Assim como carteira com os medicamentos homeopathicos para o mal.

N. B. Medicamento especifico e preservativo para estas affecções. Em globulos e em tinturas. Pateo do Carmo n. 5, primeiro andar, largo do Paraizo n. 15, sobrado de um andar.

PRECISÃO.

Na rua do Vigario n. 27 se dirá quem precisa de um homem de meia idade.

— No restaurand e café do commercio precisa-se de dous criados foros ou captivos para o serviço de copeiro.

— Uma pessoa habilitada, que tem de seguir para as partes do sul e centro desta provincia, a tratar de seus negocios, propõe-se a fazer cobranças, e dá fiador: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita n. 76, que achará com quem tratar.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B aonde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio da sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete: escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud recentemente chegado da Corte, offerece ao publico em geral, e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãs; dá lições em casas particulares; exposição dos quadros, na rua do Cabugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Da-se 600$000 a premio de 2 por cento ao mez, sob penhores de ouro: na loja de livros do Sr. Figueiroa se dirá quem dá essa quantia.

— O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que alem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$; dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

—J Hunder, alfaiate allemão, avisa ao publico em geral, que mudou-se para a rua Nova n. 69, e occupa-se continuamente na sua arte em fazer obras das modas seguintes: da frança, da Inglaterra, da Allemanha, da Hungria, etc., etc.; pois os senhores amantes da moda encontrarão todos os mezes modas e fazendas novas para o progresso brasileiro.

Aviso aos apaixonados da mão de vacca.

Na rua do Hospicio n. 32, com rotolo na porta, ha todos os domingos e dias santos, das 4 horas da manhãa até as 8 do dia, excellente mão de vacca, assim como tambem se fornece para casas particulares: na mesma casa fornece-se comida para fóra, tudo com muito asseio e promptidão: os pretendentes dirijam-se á casa acima mencionada.

— Na rua do Pilar n. 82, sobrado, precisa-se de uma ama para cosinhar, livre ou escrava, podendo dormir fora se assim contratar-se.

Ao publico.

Ficou transferida para o dia 18 do corrente a arrematação das tres casas pertencentes ao casal do fallecido Manoel Joaquim Pereira, annunciadas no «Diario» n. 112, cujas casas são: um excellente sobrado de tres andares, edificado em chãos proprios, em uma excellente rua commercial desta cidade por ser junto a alfandega, na rua do Amorim n. 41, com duas frentes, tendo bom armazem e excellentes commodos para grande familia, em o qual de presente mora o Sr. Francisco Guedes de Araujo; e duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, na rua do Aragão ns. 31 e 35, tambem com excellentes commodos, e excellente morada por serem frescas e boas, cujas casas são foreiras.

— Na rua do Livramento n. 9, precisa-se de uma mulher de meia idade para fazer algum serviço de portas á dentro, preferindo-se estrangeira.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma casa terrea no lugar da Baixa Verde, com duas salas grandes, cinco quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba e boa agua: a tratar na Baixa Verde, sitio do Arantes, ou na praça da Iedependencia, loja ns. 13 e 15.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite de bons costumes, e que tenha abundancia de leite, para criar uma criança de um mez: roga-se a quem estiver nestas circumstancias, dirigir-se a rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava para o serviço interno e externo de qualquer casa de familia quem precisar, dirija-se a rua Imperial n. 169 segundo andar.

CONVITE

Ao Sr. Primenio Duarte Sibeiro, convida-se a comparecer na residencia de João Francisco Antunes na rua da Cruz n. 12, para negocio que lhe diz respeito, ou indicar sua morada e residencia para ser procurado.

Muita attenção.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer taberna, o qual tem bastante pratica: quem se quizer utilisar do seu prestimo, annuncie por esta folha, indicando a sua morada para ser procurado.

— Quem quizer uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de Hortas n. 30, que achará com quem tratar.

— A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista, convida a todos os seus irmãos para no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma, afim de compor-se uma mesa geral para tratarem do novo compromisso que ja foi apresentado pela commissão, não ignorando nossos irmãos a necessidade que temos de um compromisso que melhor reja a nossa irmandade, pedimos que se dignem de comparecer a este convite tão justo. Recife 12 de maio de 1860. — O escrivão, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar: na rua do Brum, armazem n. 10.

— Manoel Cavalcanti Barreto Lins, encarregado da liquidação da casa de seu fallecido irmão José Cavalcanti Lins, roga a todas as pessoas que se julgarem credores do dito seu fallecido irmão o favor de apresentarem suas contas dentro do praso de 8 dias.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar, por 5 mezes ou a ainda mesmo por pouco tempo, não se olha preço: na Praça da Independencia ns. 1 e 3

— Ainda está para alugar o 2º andar do sobrado da rua das Cruzes n. 35; a tratar na Praça da Independencia n. 34, loja de chapeos.

— Quem perdeu uma cedula de 10$000 rs., dando os signaes da mesma, e o lugar onde a perdeu, lhe será entregue: na rua Direira n 74, se dirá quem a achou.

— Na rua de Hortas, sobrado n. 30, ha quem se encarregue de fazer comidas para casas particulares, mandando-se levar a casa dos pretendentes.

Tributo de gratidão.

Pela cura completa de uma forte inflammação na bocca do estomago.

Uma minha escrava padecia ha bastante tempo de uma — forte inflammação na bocca do estomago, acompanhada de — falta da respiração, muito cansaço e dôres pelas costas, tudo procedido da mesma inflammação e com muitos remedios que tomou e applicou nunca póde obter melhoras; ultimamente com a applicação das CHAPAS MEDICINAES do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, tive a satisfação de a ver perfeitamente boa em 33 dias pelo que tributo ao dito senhor meus sinceros agradecimentos.

Rua do Senhor dos Passos n. 47, Rio de Janeiro.

Antonio José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Aluga-se o sobrado de um andar sito na rua Velha n. 106, na esquina que volta para o pateo da Santa Cruz: quem o pretender dirija-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Aluga-se uma grande casa em Jaboatão, com uma excellente cocheira: os pretendentes dirijam-se á casa a tratar com o Sr. João Francisco de Albuquerque Mello.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Os herdeiros do fallecido José Eugenio da Silva Ramos, querendo vender o engenho Camaragibe de Serinhãem, que lhe coube em partilha por morte de seus pais, convidam a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com esta venda que apresente seus titulos dentro em 15 dias, tempo em que se pretende realisar a referida venda. Recife 8 de maio de 1860.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Nossa Senhora da Piedade.

Acha-se exposta na igreja de Santa Rita de Cassia, durante o tempo da presente calamidade, a Virgem Santissima com seu piedoso filho, á veneração dos fieis que precisarem de sua piedade.

— D. Maria das Dores Raymunda do Gué, viuva de Jacintho Silvestre Vicente, estando procedendo inventario dos bens de seu casal pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, pede aos senhores credores do fallecido seu marido, que quanto antes apresentem suas contas para serem declaradas no mesmo inventario.

— Precisa-se alugar um preto escravo não sendo muito moço, que seja fiel e activo, para uma casa estrangeira: a tratar na rua da Gruz n. 4.

Vendas.

Canarios do Porto

muito cantadores por preço commodo: na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Estação envernosa.

Aos Srs. commerciantes da praça, de fóra, caixeiros de taberna, feitores, etc., etc.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, ha continuadamente um grande e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte; assim como tamancos feitos de proposito, com toda a segurança, proprios para caixeiros de taberna, feitores, etc., a 1$000.

— Na rua das Cruzes n. 21, vende-se milho superior a 320 rs. a cuia.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

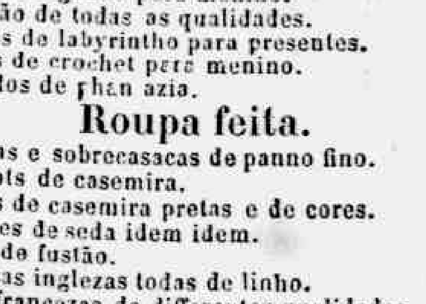
previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Mantaletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento mandase aprompitar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

GRANDE
e variado sortimento de roupas feitas
Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, á 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem. sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

Bezerro francez
grande e grosso:
De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Milho e Farello.

Farello a 4$500 rs. a sacca, milho 4$000 rs. em cuia a 240; na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

— Em casa de N. O. Bieber & C., successores vende-se:
Brilhantes de todas as dimensões.
Algodãozinho da Bahia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Ditas em barris.
Vinho xerez em dito.
Champagne da mui acreditada marça Barre & C.
Ferro da Suecia.
Dito inglez.
Aço de Milão.
Lonas, brinsões e brins para vella.

Vende-se
Para liquidar restos de facturas.
A 10,000 e 20,000.

Cortes de vestidos de lã e seda de 2 saias a Imperatriz.

A 2,000.

O par de luvas depellica de Jouvin para homem e senhora de todas as cores.

A 6,000.

Cada um chapeo francez de seda preto de gosto americano.

A 5,000.

Cada corte de casemira de côr da gosto moderno e de pura lãa.

A 9,000.

A duzia de toalhas de puro linho.

A 5,000 e 10,000.

Para senhoras ricos adornos para cabeça, todos estes adornos são guarnecidos de ricas flores, fitas e bico de blonde.

A 5,000.

Cada um chapeo de palhinha de Italia todos enfeitados para senhoras.

E outras muitas fazendas finas e de gosto como sejam cortes de vestidos brancos do setim bordado e filó de blonde, ditos de seda de todas as qualidades, camisas de cambraieta de linho para senhora, penteadores de cambraia bordados da escocia, basquins de velludo preto e de cores e de grosdenaples, colchas de damasco de seda etc.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Bilhetes,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos dara dto.

Attenção.

Vendem-se 3 negrinhas de 10 a 11 annos, optimas para se educarem, 1 mulatinho da mesma idade, 1 outro proprio para pagem com 16 annos, 1 negra para mucamba com 14 annos, 1 negro com 30 annos e 1 negro de idade: na rua do Queimado n. 27, loja de João José de Gouveia.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina: a bordo do hiate «Dous Irmãos», e no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Com toque de avaria
á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentemente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem per muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palites

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Seunn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, colmnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Armazem de fazendas,

NA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1|2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Arroz em casca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para liquidar

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior fio torrado pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Attenção.

Vende-se um escaler novo com 4 remos de faia, de patente, e um bote novo, proprio para todo serviço, e por commodo preço: a tratar na rua do Cordoniz n. 6.

— Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, bem afreguezada e illuminada á gaz e bastante sortida; vende-se tambem com as dividas se quizerem: a tratar na mesma.

— Vende-se um terreno com 100 palmos de frente e 300 de fundo, na Ponte de Uchôa, estrada que vem da Torre para o porto que atravessa para Sant'Anna: quem quizer, dirija-se a fallar com a pessoa, na escola em frente da igreja de S. José do Manguinho.

Cemento.

Superior cemento romano em barricas; vende-se a 7$, em casa de Farente Mianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Sabão

das fabricas do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Cavallo.

Vende-se um cavallo rudado, grande e bonita figura, muito proprio para cabriolet: quem o pretender, pode dirigir-se a praça da Independencia n. 34, loja de chapeos

RAPÉ.

Vende-se rapé grosso, meio grosso, fino, Paulo Cordeiro, Lisboa, princeza Rocha: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 40. Este rapé vende-se tanto a oitava como em libras, todo elle é muito fresco chegado pelo ultimo vapor.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julieu.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

— **Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.**

— Vende-se um lindo sortimento de collarinhos, manguitos, tiras de cassa, anagoas e lenços bordados por preços commodos: em casa de Mells Katham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52.

Tinta preta para escrever.

A nunca assaz louvada tinta preta para escrever, continua a estar a venda em garrafas, meias ditas e botões; na rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

ATTENÇÃO.

Vende-se saccas com farello de Lisboa a 5$000 rs. a sacca; na rua do Rangel n. 62.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1|2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençoes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado, proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Camisas inglezas.

Pregas largas.

Goes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 1.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se feijão amarello, saccos de 30 cuias, por 10$000.
Milho, saccos grandes, por 4$000.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botinas de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditas de bezerro e panno	7$000
Ditas de lustre para senhora	4$000
Ditas todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditas de setim branco para senhora	5$000
Ditas de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$000
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

OS JESUITAS

PERANTE A HISTORIA

PELO DOUTOR

Ovidio da Gama Lobo.

Ainda restam alguns exemplares desta preciosa obra, a 5$ cada um; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Vende-se uma canoa aberta que pega 1,200 tijolos: para tratar na rua de S. Francisco n. 58, a chegar no Mundo Novo.

—Vende-se 20 libras de pennas de passaro, proprias para travesseiros: na rua do Queimado, loja de ferragem n. 14.

É para vos dizer.

Na cocheira de Eduardo Bourgeois, na rua Nova n. 61, tem para se vender panno fino e galão azul, vaquetas grandes para cobertas de carros, lanternas para ditos e para cabriolets, velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, camurças, esponjas, graxa preparada para eixos, e outro para arreios, ferraduras francezas com cravos, e muitas outras ferragens diversas para carros: vende-se tambem um jogo de rodas americanas e outras para carros de passeio, fabricadas em Paris e promptas a serrar.

NOVA GUIA THEORICA E PRATICA

DOS

Juizes municipaes e de orphãos.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta interessante obra, e vende-se na Livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

INJECTION BROU.

Hygiene infallivel e preservativa nas gonorrhéas recentes ou chronicas. Em seis dias de tratamento, muitas vezes mais cedo, raras vezes mais tarde, sem dôr alguma, desapparece inteiramente a molestia sem precisar recorrer a todas essas composições, cuja base são a copahiba e cubebas, remedios não só perigosos, como nojentos: vende-se a 5$000 rs. o frasco na praça da Independencia n. 22.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ainda existe alguns burros que se vendem por preço commodo, os quaes foram mudados da cocheira da rua da Florentina e acham-se na Boa-Vista na officina de ferreiro junto ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor um escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana, e reforçado, bonita figura, bocca pequena, e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, levou com sigo alguma roupa, consistindo em calças de brim trançado branco, de algodão mesclado, camisas de madapolão, de algodão riscado, jaqueta de panno fino azul, gravata preta, chapéo de feltro fino, côr clara, costuma andar calçado, intitula-se forro, salta muito bem, pois tendo sido duas vezes apprehendido, tem se evadido, consta ter uma amasia mulata, mulher forra, com quem esteve na Boa-Vista, e aonde foi apprehendido, esteve trabalhando em Santo Amaro: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

50$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Symphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

— Fugio no dia 7 do corrente mez de maio um escravo cabra, de nome Joaquim por alcunho Rio-preto, de idade de 20 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, falta-lhe dous dentes na frente, tem uma cicatriz na pá esquerda, tem o dedo minimo do pé direito levantado, tem marcas de ter sido surrado; desconfia-se ter seguido para o sertão do Pajeú de Flores, d'onde é natural: quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 48, que será generosamente gratificado.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de janeiro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheos, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Macció: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

Agricultura.

MACHINAS.
(*Continuação.*)

Não trago estes exemplos como desculpa dos transtornos que se arguem ás machinas, que mui fragil seria, se as vantagens d'ellas não foram tão patentes, e se uma nação podéra, sem damno proprio, repulsa-las, em quanto outras as aceitam. Des que os Portuguezes descobriram caminho mais facil para a India, e para o trato das especiarias, forçoso foi aos mercadores venezianos, genovezes, e catalães largar a velha estrada de Alexandria e Barut onde eram levadas por um longo e custoso circuito — de mar, do entreposto de Ormuz até Bassora — e de lá, por terra, em cafilas até aquelles dous portos do Mediterraneo, aos quaes as iam buscar os navios europeus. Teimar em seguir a estrada antiga, era impossivel depois de achada a nova : pois por esta traziamos nós aos mercados da Europa as drogas e mercancias orientaes muito mais baratas, e ficavam monopolistas d'aquelle rico commercio. Que restava, por tanto, aos povos que comnosco queriam participar dos lucros da nossa descoberta ? Perfilha-la. E perfilhando-a era indispensavel que se valessem, ao mesmo tempo, da nova machina com que tinhamos aperfeiçoado a navegação, porque a ella era devida a descoberta. Nova machina chamamos aquelle instrumento nautico, de que usam os mareantes para tomar a altura do sol, melhorado de maneira por dous medicos d'el-rei D. João II, astronomo, Martim de Bohemia, que o tornaram outro aplanando muito com este progresso a navegação pelo alto mar que até alli, sempre ou quasi sempre costeira, se fazia com grandes delongas e incalculaveis despezas sobre riscos amiudados. Tanta é a influencia do mesmo instrumento até pela descoberta da America, que esta descoberta (não é reflexão nova) não aproveita só ás nações que commerceam directamente com o Novo-Mundo, senão ás que para lá mandam mercadores, e recebem os retornos, por mediação de outros paizes. E não só a estes, tambem aos que não tendo commercio com a America, nem directo nem indirecto, comtudo pelo uso que fazem de alguns dos seus productos são necessitados a fabricar valores e artigos de insdustria com que os comprem. Até os povos — se os ha — que não consomem nenhuma mercadoria da America, se tem relações commerciaes com outros enriquecidos pelo trafico com ella, podem, pela virtude expansiva da producção, participar da prosperidade d'esses. E' raro que sendo hoje tão faceis as communicações, uma nação não chegue a tirar algum lucro, mas que seja mui romoto, daquellas mesmas machinas, de que não forma a menor idéa. Mas este lucro remoto que, parece, as signala com um novo attributo — a *ubiquidade* — não compensa nunca o damno que se occasiona de as recusar ; e póde assentar-se como regra que defender a sua introducção não evita nenhum inconveniente ; antes expõe o paiz que as despreza a ver emigrar uma parte dos seus capitaes e dos seus industriosos, e a ficar estacionario ou atrasados, em quanto outros lhe levam a dianteira.

Por ter defendido as machinas contra os que as atacam na base, e negam suas vantagens, ou lhes assacam defeitos que lhes não pertencem, não cahiremos nós no vicio opposto daquelles economistas, que deixam ao tempo e á providencia o restabelecimento do desarranjo causado aos capitaes e sobretudo aos braços, empregados n'um ramo de industria pela apparição de um invento que os vem desapossar. Sendo indubitavel que a addição das forças da natureza ás do homem acrescenta á energia da producção, e com ella á abundancia dos productos: não é menos certo que a intervenção dessas novas forças vem diminuir a importancia daquellas, com que o trabalhador grangeia o seu salario. Os agentes naturaes, se funccionam na industria, são forçosamente competidores dos braços laboriosos. E' incontestavel que o auxilio, prestado pelo poder mechanico, com baratear as mercadorias, augmenta os commodos da sociedade em geral, e do operario na qualidade de consumidor que é mas na qualidade de productor não succede assim. Se o trabalhador podesse dispôr desse auxilio immediatamente, e para proveito proprio, então, em vez de ser um rival perigoso, o machinismo lhe seria alliado favoravel : exigindo tanto a construcção como o emprego das machinas *complicadas* adiantamentos e capitaes, que não estão ao alcance do pobre, este novo instrumento productivo vem a parar em privilegio dos poucos que delle podem servir-se, e os lucros havidos do seu uso a accumular-se nas mãos do pequeno numero que cooperam na obra da producção com o mesmo instrumento ; em quanto os trabalhadores que sómente cooperam com a força muscular, não conseguem senão uma recompensa adequada á diminuta utilidade dessa força. Ora (já o notámos) o prestimo do trabalhador decresce a proporção que se estende o emprego das forças mechanicas : e nem póde deixar de descer nesta proporção, porque a renda, a principio consideravel, do emprezario que se prevalece de uma descoberta, decresce do mesmo modo, a medida que outros emprezarios concorrem á explora-la ; vindo o barateio das mercadorias, ou o augmento de productos sem acrescimo de gastos — o grande beneficio e o duradouro das machinas — a ser exclusivo do consumidor : não do productor.

Embora Say diga que o novo mechanismo do algodão, longe de desoccupar as pessoas que subsistiam do velho, dera emprego a muitas mais : nem todas as invenções são seguidas de effeitos eguaes aos desta, nem esta mesma o foi de semelhantes effeitos com tamanha rapidez que não houvesse um *intervallo* em que os fiandeiros do algodão pelo methodo antigo deixassem de estar sem emprego pela invasão do moderno. Este *intervallo*, este tempo que decorre no restituir o equilibrio entre a ruina de uma industria e o nascimento da que lhe succede — tempo de tribulação para homens desempregados — não é computado nos calculos de mais de um economista. Desprezam-se, em conceito de fracção insignificante, mezes, e póde ser que annos inteiros de privação para operarios sem trabalho. Chegam a negar que lhes falta que fazer. *Podem* (diz-se) *mudar de occupação*. Esquecem que nem sempre é facil depara-la — que não basta encontra-la, é mister aptidão para a exercer — que nem todas as edades, nem todos os individuos são proprios para o aprendizado de novo officio ; nem todo o officio leve de aprender. Discorrem, como para simular os inconvenientes das machinas, que ao passo que se multiplicam e aperfeiçoam, se vae gradualmente estorvando a intrusão de outras, mas a contradita — e formal — está exarada no inquerito que em 1824 fez uma commissão da camara dos communs, onde ao contrario se testemunha ser o melhoramento dellas progressivo e accelerado de sorte que em poucos annos vem a ficar completamente inuteis as que mais perfeitas se cuidavam. Em geral as consagradas á producção de artigos muito procurados chegam rara vez ao ponto de traste usado, porque antes de tocar este ponto são despedidas por outras que executam o mesmo trabalho ou mais depressa ou melhor. O que os calculos mais seguros mostram é que, para deixarem ganho, devem remir o seu custo dentro de cinco annos, e que dentro de dez vem aposenta-las outras de merito avantajado. No fabrico dos filós inglezes aconteceu succederem-se os aperfeiçoamentos tão rapidamente uns aos outros, que machinas houve que ficaram por acabar nas mãos do constructor, prevenidas por inventos mais felizes.

A estes inconvenientes vem ajuntar-se outros, de que já tomamos nota ; as guerras e medidas fiscaes, tanto internas como externas, que fechando a sahida aos productos das machinas, se convertem contra o trabalhador, reduzindo-lhe o emprego e o salario, e tanto mais quanto a potencia mechanica cerceia mais no trabalho humano. E ainda que esta casta de males não procedam, segundo atraz declaramos, das machinas, nem por isso deixam de ser accidentalmente aggravados pela existencia dellas, e fataes á dos operarios.

Não estão isentos de experimentar, no seu tanto, este amargo do infortunio, os emprezarios e capitalistas : mas muito menores em numero, e com recursos para subsistir, de que carece o trabalhador no meio de uma crise industrial, o seu soffrimento, muito mais suave, não chega nunca ao apice da miseria, de que é victima aquelle que outro ganha-pão não tem, excepto a robustez dos seus musculos.

O remedio, pois, que menos necessario a outras classes, não pode escusa-lo o trabalhador, qual hade ser? E' arduo determina-lo. Quasi todos receitam as caixas economicas ; mas não se cingem a ellas.

Babbage recommenda (a modo de preservativo) que os membros de uma familia aprendam, cada um, differente officio.

Julio Burat, um dos redactores do diccionario universal do commercio, em ordem a dar que fazer aos braços desoccupados nos tempos de penuria e vicissitude, aconselha estabelecer trabalhos de utilidade publica na visinhança dos districtos fabris.

Outro collaborador do mesmo diccionario, queixoso da desegualdade e injustiça, com que em relação aos demais productores se quinhoa o trabalhador em paga do seu serviço, suggere — como meio de fugir á esta desproporção e seus inconvenientes — que o operario — até aqui as mais das vezes contado simples utensilio, semelhante ao animal e ás machinas que se eliminam a arbitrio — seja d'ora em diante chamado á cathegoria de socio *indispensavel* da empreza productiva, não só por trabalhar para ella de communidade com o emprezario ; senão por ser o producto um resultado indivisivel — sim — mas nascido do concurso de ambos, e o preço representar os diversos elementos de que se compõe o objecto vendido.

Rau propõe aos operarios que alternem o exercicio da industria manufactureira com o da agricola.

Degerando julga muito efficaz a creação de conselhos industriaes que superintendam no repartir os trabalhadores pelas differentes industrias, na sua mudança de uma terra para outra, e na maneira de os classificar nas differentes profissões — que indiquem os lugares e officios onde se declara pedido regular de trabalho, ou excesso na sua offerta — que presidam á instituição de escolas industriaes, diversamente graduadas — e que promovam a formação de sociedades de soccorro e prevenção.

Reybaud que em suas considerações abrange as machinas, e todos os instrumentos da producção, depois de analysar as theorias de Saint-Simon, Fourier, e Owen, e achar bom e máo em todas ellas, convencido da impotencia da autoridade publica a intrometter se em taes objectos, tem para si que só a *liberdade* póde, provisoriamente, ser lenitivo aos males que supporta a classe dos trabalhadores.

Liberdade de testar, liberdade de comprar e vender, liberdade ampla com abolição de todos os privilegios da navegação, do commercio, da agricultura, da industria, dos officios, da bolsa, da agiotagem, dos rendeiros do estado, dos bancos, e os administrativos, extinctos. Os monopolios de toda a especie, da polvora, e do tabaco, os direitos exorbitantes sobre o sal e as bebidas espirituosas, tambem extinctos. Tudo gradualmente, e sem grande abalo... Mas tendo este alvitre na conta de paliativo, somente do tempo, da educação progressiva, e da associação, cuja formula, a seu juizo, ainda está por achar, espera mudança que satisfaça.

Rossi lembra, para acodir ás povoações sorprendidas por uma nova machina, soccorros momentaneos, e trabalhos extraordinarios ; mas dá-nos a triste certeza de que o remedio radical só do tempo pode vir, e da propria força das cousas.

Os tres milhões e tantos mil cidadãos inglezes que em maio passado dirigiram petição á camara dos communs, lastimando-se do desamparo e penuria das classes que vivem do trabalho, imputavam a sua sorte a salarios diminutos, a impostos vexativos, especialmente os que pesam sobre artigos de primeira necessidade ; a despezas excessivas com funccionarios civis e religiosos, e o exercito ; ao monopolio da moeda papel, das machinas, da terra, da imprensa e do transito—*secundariamente* : e *principalmente* á defeituosa organisação da camara dos communs. Como remedio pediam, pois, parlamentos annuaes : escrutinio secreto de votos ; subsidio aos deputados ; faculdade de os eleger para todos os varões de maior edade, entendimento são, e não implicados em processo crime ; direito para os eleitores de revogarem o mandato ; e divisão do territorio em districtos eguaes. Na reclamação não comprehendiam os vexames procedidos das machinas somente, senão todos e de toda a ordem ; e nem os attribuiam ás machinas, senão ao *monopolio* que dellas se faz : objecção que não entende de nenhuma forma, com a sua utilidade.

O Sr. Silvestre Pinheiro, um dos maiores pensadores que tem illustrado o nosso paiz, chamando o litigio ao terreno, para onde o inclinam mais a vocação dos seus estudos, e a tendencia do seu espirito—o do direito—contempla a introducção das machinas no ponto de expropriação forçada do patrimonio do trabalhador que são os seus braços ; e reconhecendo a sociedade autorisada, pelo interesse geral, a praticar este acto de esbulho, quer inteiro resarcimento dos prejudicados, até que por outras vias recuperem o emprego temporariamente perdido.

Fazer inventario destes arbitrios, sem ser para discutir ou comparar o seu merito, senão para mostrar como os inconvenientes passageiros que se notam ás machinas tem emenda, foi o nosso intento. Ou por falta de reflexão, ou outra se tem baralhado os transtornos accidentaes que ellas causam com outros de tronco estranho. Olha-se, por modo de um todo homogeneo, para o aggregado de circumstancias, essencialmente distinctas, que, muitas na realidade, e algumas na apparencia tem gerado o desamparo dos trabalhadores ; e cada qual procura explicar ou resolver a seu geito o temeroso problema da destribuição da propriedade que ellas exprimem, sem distrinçar um problema tão complexo. Este desassocego que atormenta as nações mais prosperas—esta eiva que lavra no coração das sociedades mais civilisadas—este condensar de nuvens ameaçadoras—este agitar de operarios que se reunem, se preparam, se armam, e se arregimentam —este contraste da mais lastimosa indigencia ao pé da mais colossal riqueza espanta ! Mas onde a causa, e sobretudo a salvação e o remedio ?

Se o do pauperismo está n'uma distribuição da propriedade melhor regulada do que até hoje o tem sido, é de intuição que a cura será facil tanto mais quanto medrar a cousa que mais opposta se conhece ao pauperismo—a riqueza. Ora não ha senão dous unicos modos de augmentar a riqueza (pois nem Ricardo que os aponta, nem nehum economista sensato nos tem revelado outros) e estes dous modos—consistem ou em « empregar uma porção mais consideravel de renda « no trabalho productivo, ou, sem empregar uma « quantia de trabalho addicional, augmentar as « forças productivas. O primeiro alcança-se com « economias, reduzindo as despezas nos objectos « de luxo e recreio, e consagrando o que assim « se poupa á reproducção. O segundo pode conseguir-se, ainda que nem se reduzam as despezas de luxo e recreio, nem se acrescente o « trabalho. »

É destas duas maneiras de augmentar a riqueza, diz Ricardo e com razão, que se ha de preferir a segunda ; porque tem a mesma virtude, sem nos abster de gozos, nem diminui-los : o que é inevitavel pela primeira.

Sendo evidente que a primeira respeita aos capitaes, e a segunda, que é a mais vantajosa, ás machinas, uma dellas se ha de escolher. Não ha sahir deste circulo (no qual, se entende, estão tambem incluidos a terra e o trabalho.) E tanto, que buscando-se o meio mais efficaz de dar impulso á riqueza, o mais cabal que se offerece é facilitar a producção, e procurando-se o mais adequado a facilitar a producção, não se depara nenhum tão presentaneo como as machinas. As obras economicas ainda as mais patentemente votadas a melhorar a condição das classes laboriosas, não se estribam n'outra theoria, nem se afferem por outra medide. A de Michel Chavelier entre muitas, que plano propõe para o adiantamento material da França ? Limita-se a tres expedientes—vias de communicação—instituições de credito—e escolas industriaes. As primeiras, que outra cousa não são senão machinas de abreviar o transporte : as segundas que vem a ser meio mais rapido de fazer girar os capitaes : as terceiras, seminario de aptidões especiaes, para fomento da industria. São tres methodos de prosperar um paiz, facilitando a producção : e cada um destes methodos depende ou das machinas ou dos capitaes, ou de ambos.—A riqueza não pode existir sem elles, nem outro cauterio se pode applicar á indigencia, a maior de todas as chagas sociaes. A questão do pauperismo é insoluvel sem assistencia destes dous agentes : e vedando-se as machinas, pode guardar-se mais egualdade na *distribuição da miseria* ; da propriedade, não é possivel. Quando Botton, socio do celebre Watt, foi á presença de Guilherme III, de Inglaterra, explicar-lhe um dos aperfeiçoamentos recentes na construcção das machinas de vapor, perguntando-lhe o rei :

— Que nos trazeis, Sir Bolton ?

Respondeu-lhe este :

— Trago a Vossa Magestade a cousa que os reis mais presam—*poder*.

Poder, ou força que, segundo já notamos, a natureza faculta ao homem, e o homem utilisa por mediação das machinas ; poder benefico e creador, porque emana da Providencia—bem dessimilhante de outro, que é esteril e mortifero, porque nasce do despotismo, e da violencia.

Não é (sem embargo da opinião de Malthus) com o ultimo que se hão de atalhar as explosões da fome que assalta, por vezes, a classes de operarios ; e o conflicto industrial que inquieta as sociedades modernas. Quaesquer que sejam as providencias que se tomem para pôr-lhe termo, não acreditamos possam ser uniformes em toda a parte ; antes tão varias como os casos que occorram, e as circumstancias peculiares de cada paiz ; accrescentando somente que essa collisão ainda está distante do nosso.

Nós não soffremos da multiplicidade das machinas ; mas da falta dellas, ou da imperfeição das poucas que temos : de que, pelo desengenho e rudeza, podem ser excellentissima amostra os nossos pesados carros. Não experimentamos embaraço de superabundancia, verdadeira, de productos ; mas difficuldade de os levar ao mercado por *estradas—precipicios* : que assim morrem elles na sua terra natal por falta de movimento, como as plantas se estiolam por falta de luz. E desta theoria economica candidamente podemos dizer que nem a verdade, nem o sophisma, nem o favor, nem a injuria, conhecemos.

Outras nações lhe tem já provado o deleite, e o azedume. Prejuizos se insurgiram contra ella ; interesses mal avisados lhe declararam guerra ; e litteralmente a *queimaram em estatua* os que em Inglaterra lançaram fogo ao primeiro moinho de vento, que se construio para serrar madeira. Espiritos superiores a tem duvidade e combatido. Embora ! A evidencia é mais forte que o paradoxo, e as necessidades sociaes mais tenazes, e vividouras que os erros populares. As nações não hão de banir, loucamente, a trabalhadores incançaveis, que não comem, nem bebem, nem dormem, nem repousam, nem enfermam, nem fazem ligas, nem levantam uniões, nem arvoram o estandarte da insurreição ; e que, apesar de tão mansos e inoffensivos, são mais democratas que Washington, mais revolucionarios que a convenção, mais jacobinos que Robespierre, mais amigos da egualdade que Rosseau, mais progressitas que a extrema esquerda, mais propagandistas que toda a propaganda religiosa e politica, mais implacavelmente radicaes e reformadores que todo o radicalismo em pessoa, antigo e moderno !

— Não ! —

Admiraveis apostolos da industria, conquistadores de batalhas incruentas, as machinas triumpham civilisando, multiplicando as gerações, e os meios de subsistencia. Ao seu *fiat* creador, sahio do seio da natureza uma população invisivel, muito mais numerosa que a visivel e real, a quem vem auxiliar nos obstinados combates da vida laboriosa ; e com este auxilio, similhante ao que o anjo deu ás tribus de Israel, vence o homem a inimigos ainda mais terriveis do que os philisteus—aos saltos do Niagara, ás furias do Oceano, á profundeza das minas, á dureza do ferro, ao peso desses gigantes de pedra que se erguem no meio dos desertos do Egypto, ao escarpado das mais elevadas rochas, ao natural, mais rude ainda e mais escarpado, das bordas selvagens.

Que se não conjure, pois, contra as machinas uma nova seita de iconoclastas Que se não regeite esta mercê que a Providencia dispensa ao homem. Que se não prive a nossa raça desta formidavel alavanca com que dominamos a materia, e escalamos o proprio céo, tornando as leis astronomicas em vantagem dos habitantes da terra. Que prosiga em sua tarefa esta plaina infatigavel, desde seculos, no empenho de irmanar peões e cavalleiros, e todas as peças do xadrez social. Que este grande instrumento de progresso e perfectibilidade se não condemne. Que se deixe sazonar este fructo que ainda está em agraço, e se legue ao futuro esta esperança infinita do homem, esta fé profunda no primado da sua intelligencia sobre os elementos, sobre o mundo exterior, sobre as forças physicas do universo !

A. DE OLIVEIRA MARRECA.
(*Archivo Universal.*)

Variedades.

Carta da viscondessa de Kikiriki á seu esposo o visconde do mesmo titulo.

I
De que me serve, visconde,
Ser viscondessa, e usar
D'apparelho titular,
Ter coupé, ter escudeiro,
E na bolsa algum dinheiro ;
II
De que me serve tambem
Ir aos bailes, ás partidas,
Ao theatro, e entrar nas lidas
Deste grande temporal,
Do systema social,
III
Se me vejo separada
D'aquelle por quem deixei
Pae e mãe, e abandonei
O casal onde nasci,
E onde tambem cresci !
IV
E' triste cousa, visconde,
E triste em mais de um sentido,
Ser casada e ter marido,
E passar a vida inteira
Como viuva ou solteira !
V
Quem se casa e quem se liga
Ao sagrado matrimonio,
Vira as costas ao demonio
O vice-rei do inferno,
E lhe diz adeus eterno.
VI
E vive em paz e socego
Com sua mulher e filhos,
Trata sómente dos milhos,
E regando os malmequeres,
Não trata d'outras mulheres.
VII
Quando a Santa Egreja ata
Este indissoluvel nó,
Ao homem concede só
Uma mulher, quem quer mais,
Não se liga a votos taes.
VIII
Eu bem sei que os máos costumes
Não se perdem facilmente,
Pois conheço muita gente,
D'orelhas taes e tamanhas,
Que não larga as suas manhas.
IX
Neste rol sinto metter
Tambem o meu viscondinho,
Que sempre foi tentadinho,
Mesmo depois de casado,
Já se vê, com certo gado.
X
O meu visconde bem sabe
Quantas vezes o pilhei,
Despresando a fé, a lei,
Jogando e fazendo vasa
Com as criadas da casa.
XI
Inda me lembra da noite,
D'aquella noite horrorosa,
Na qual a criada Rosa,
Deu á luz um bastardinho,
Obra do meu viscondinho.
XII
Nessa noite fui aos ares
E lhe quiz, primo, avançar,
Até o quiz esmagar,
Mas não me lembra por fim
O que teve mão em mim.
XIII
E' certo que tive febre,
Que tres dias não comi,
Tal foi a dôr que senti,
E mettida no meu quarto,
Só me lembrava do parto.
XIV
Felizmente o confessor
Mitigou os zelos meus,
Segundo os conselhos seus,
Eu tomei diverso norte,
Sujeitei-me á minha sorte.
XV
Eu julgo que o meu visconde
Inda segue as leis de Christo,
Pois, segundo tenho visto
Das suas cartas, parece
Que d'ellas se não esquece.
XVI
E' por isso que lhe faço
O meu ultimo sermão ;
Basta já de ser ratão,
Basta já d'andar á tôa
Pelas ruas de Lisboa.
XVII
Metta o pé na mala-posta,
Porém não á terça-feira,
E no alto do Bandeira,
Atará de novo os laços
Do matrimonio, em meus braços.
XVIII
Nesta cidade da Virgem
Tambem se diverte a gente ;
Ha theatro permanente,
Castelhano e portuguez,
E já o houve francez.
XIX
Ha bailes, onde o visconde
Póde estender a perninha
Muito á sua vontadinha,
Tomar chá, comer pasteis,
E mostrar os seus anneis.
XX
E tomar trinta sorvetes
Sem nisto gastar vintem,
Comer fiambre tambem,
E beber alguns copitos
De vinhos mui exquisitos.
XXI
Como o meu charo visconde
Tem a bossa musical,
De certo não lhe irá mal,
Na Philarmonica tem
Onde passe as noites bem.
XXII
Na frente das bellas damas,
Triumphará no piano,
E cantará de soprano,
Ou nas peças concertantes,
Ou a sólo como d'antes.
XXIII
Iremos ambos tomar
Banhos em Leça ou na Foz,
Acompanhados ou sós,
Passearemos a pé,
Ou dentro do meu coupé.
XXIV
Se quizer jogar o monte,
Ou metter-se na rodinha.
Disporá da bolsa minha,
Mas de modo e de maneira
Que não cance na carreira.
XXV
Isto de jogo, visconde,
Não dá honra nem proveito,
E segundo tenho feito
Os meus juizos, quem joga,
Se é juiz, empenha a toga.
XXVI
E se tem casas ou quintas
Tudo empenha e tudo arrisca,
E correndo atraz da isca,
Só por fim se desengana
Dando com tudo em pantana.
XXVII
Será melhor, meu visconde,
Que jogue comigo só
A bisquinha e o dominó,
Pois qualquer jogo de vasa
Não deita a perder a casa.
XXVIII
Este verão deveremos
Ir ás Caldas de Vizella,
Eu por causa da espinhela,
Que trago ha mezes cahida,
Ameaçando-me a vida.
XXIX
E o visconde tambem deve
Tomar as aguas thermaes,
Por causa d'esses fataes
Desarranjos da bexiga,
E das dôres de barriga.
XXX
Os bellos ares do campo,
Que tão agradaveis são,
Nova vida á gente dão ;
São um grande refrigerio,
Um remedio, um salvaterio.
XXXI
Ouviremos de manhãa
O canto dos passarinhos,
E pelos campos visinhos,
Ambos sós passearemos,
E depois almoçaremos.
XXXII
E' no campo onde amor reina
E onde tem os seus altares ;
Procura-lo sobre os mares,
Ou nos grandes povoados,
E' perder passos baldados.
XXXIII
Tenho-lhe dito o que sinto,
Tudo para seu proveito,
Qualquer desculpa rejeito,
Ou viver sempre comsigo,
Ou não contar mais comigo.
XXXIV
São horas de me deitar,
Que o somno me está chamando ;
Adeus, meu visconde : quando
Cumprirei o meu desejo
De lhe dar um terno beijo ?

(*Braz-Tizana.*)

Uma lenda da cathedral de Strasburgo.

No seculo XIII o architecto Erwin de Steinbach tinha sido encarregado de construir a torre, que devia coroar a cathedral de Strasburgo. Era um velho fanatico, e enthusiasta, que pedia inspirações para a sua obra ao mysticismo catholico daquella época. Tinha um filho e uma filha que o ajudavam na sua obra. João era para elle a força, Sabina o coração ; com elle atrevia-se ás maiores emprezas, com ella deleitava-se em executa-las.

Tinham ambos recebido o dom superior de sujeitar a pedra ao pensamento ; mas a este dote commum acrescentava a filha a belleza de uma santa.

Se se mostrava resplandecia-lhe no rosto suavemente o coração e os olhos não se podiam desprender das suas feições ; quando fallava, o som da sua voz fazia esquecer-lhe o rosto ; assim os architectos rapazes e os esculptores novos, que trabalhavam ás ordens do pae, davam todos os bens da terra para obterem o seu amor.

Dous principalmente se tinham declarado ; um era um habitante da Silezia, chamado Bernardo de Sunder ; o outro um Francez, nascido em Bolonha e chamado Polydoro. Tinham habilidade egual para levantar planos e talhar pedra ; mas os genios differiam tanto, quanto differe a tempestade do céo sereno. Bernardo era humilde, submisso, cheio de respeito pelos homens, e do amor de Deus. Polydoro, pelo contrario era altivo, audacioso, revolto contra a terra e o céu. Quando subiam ambos aos andaimes mais altos da torre, suspensos por uma corda fragil, Bernardo resava e Polydoro blasfemava.

Sabina educada com todos os escrupulos da religião burgueza reparára na differença e affeiçoara-se ao allemão.

Polydoro, que o percebera, despeitára-se ao principio, jurára depois vingar-se. Entretanto contava com a volubilidade mulheril. Erwin morrera e a municipalidade de Strasburgo publicára editos onde se permittia a direcção das obras ao que melhor desenho apresentasse em doze dias.

Francisco concluio o seu antes do prazo marcado, e declararam todos que ninguem o poderia exceder ; Sabina mesmo ao vê-lo pasmou de admiração e não póde conter as lagrimas.

— Por que chora ? perguntou Polydoro.

— Por que meu pae, replicou ella, obrigou-me a jurar á hora da morte, que não consentiria outro nome, que não fosse o seu, ligado a esta obra ; pensei que seria facil consegui-lo se meu irmão a acabasse ; mas agora, que lhe levaes a palma, o nome de Polydoro irá substituir o de Erwin.

Ainda lhe podeis obstar, replicou o Francez, consenti em casar comigo, e cederei a vosso mano a honra de concluir a obra começada.

Sabina não respondeu, mas sentio o coração atormentado. Se presistise na prefereucia por Bernardo não cumpria a promessa que fizera a seu pae ; se aceitava a proposta de Polydoro, salvava a gloria de Erwin, mas perdia as esperanças de felicidade. Oppressa pela incerteza, approximou-se da mesa onde estava estendida uma grande folha de pergaminho, pegou distrahidamente na penna que revolvia nos dedos, dirigindo ao céo supplicas entrecortadas de lagrimas, até que por fim, vencida pela fadiga, adormeceu.

Durou-lhe o somno toda a noite, e quando accordou, os primeiros raios do sol passavam alegremente pela janella dentro ; lançou os olhos sobre a mesa e soltou um grito de sorpreza.

No pergaminho um desenho admiravel representava a fachada da capital, que hoje se admira. Deus escutára-lhe a supplica, um anjo baixára a traçar-lhe a obra milagrosa que devia alcançar o premio.

Baston com effeito apresenta-lo aos membros da municipalidade para que declarassem todos a uma voz que só ella era capaz de continuar a obra que seu pae encetára.

Por seu pedido consentiram que seu irmão a ajudasse, e Bernardo veio offerecer-se para a auxiliar tambem ; mas Polydoro roido de ciume affastou-se sem dar palavra.

João e Sabina foram habitar no grande pateo da egreja para vigiarem estes trabalhos mais de perto. Sabina parecia acima das leis do tempo. As obras apenas imaginadas eram feitas immediatamente ; o seu cinzel multiplicava desenhos em torno do edificio de Erwin, sem que se podesse saber que horas empregára na creação de tantos primores d'arte. Ella mesmo parecia ignora-lo.

Entretanto a grande figura destinada para a frente do relogio tinha-se concluido ; mandou-a assentar no seu lugar. Mas esta operação levou-lhe o dia todo, e foi necessario esperar pelo dia seguinte para julgar do effeito que deveria produzir.

Apenas rompia a manhãa, Sabina accudio com a multidão curiosa de apreciar a nova maravilha. Horror ! A estatua fôra mutilada de noite e a maior parte dos ornates executados, havia pouco, por Seraphina, atrozmente escalavrados

Um grito de espanto elevou-se de toda a parte, mas a este grito succederam-se os murmurios dentro em pouco. Quem destruiria a obra da donzela ? Seria mão de homem ou de demonio ?

— O demonio não destróe as obras dos que proteje, murmurou uma voz.

E como havia quem se admirasse, a mesma voz lembrou a extraordinaria rapidez com que se havia executado aquelles trabalhos todos, aquelle triumpho inesperado no concurso proposto pelo conselho, aquella affecção de vidana abstracção de espirito e na solidão.

Estas suspeitas correndo pelo povo arreigaram-se com facilidade extrema ; Sabina ferira muitos corações sem o saber, ja pela sua belleza ; ja pelos seus trabalhos : e correu o boato de que Deus regeitava as obras da filha de Erwin, porque eram inspirações do espirito maligno.

A esta accusação Sabina retirou-se fora de si para a sua casa de trabalho, e conservou-se até á noite resando e chorando.

Bernardo de Sunder, depois de ter tentado consola-la, recolheu-se á casa em que habitava, defronte da torre ; mas a lembrança das lagrimas da sua noiva não o deixava dormir. Levantou-se da cama, e foi encostar-se tristemente á janella. A noite estava escura, o vento zunia na grande torre deserta, e grossas gottas de chuva cahiam nas lages sonoras. Bernardo, entregue ás suas preoccupações, tinha a cabeça encostada ao pulso, quando um ruido secco e repetido, semelhante ao martello batendo na pedra, retiniu de repente no silencio da noite.

Levantou a cabeça ; na sua frente e nos mais altos andaimes uma sombra appareceu. Não se lhe podiam determinar as fórmas, mas pelo movimento e pelo ruido, advinhava-se, que proseguia na destruição encetada de vespera. Bernardo estremeceu e inclinou-se para vêr melhor, quando um outro ruido lhe veio aos ouvidos. Era mais comedido e compassado como de malhete em cinsel de esculptor. Volta-se e na outra extremidade da torre vê uma branca visão, que parece restabelecer com ardor as destruições, que mão inimiga fizera. As pancadas seguem-se e correspondem-se de um lado e de outro. Aqui a sombra negra empenha-se em destruir ; além o phantasma branco continúa a renovar. Mas este de repente parou, ouvio o ruido do martello destruidor ; levanta-se, escorrega como um raio luminoso pelos andaimes fóra, salva os intercolumnios, segue pela cernija, chega como um raio defronte da sombra sinistra.

Neste momento, a lua livre de nuvens deixa coar uma pallida claridade por entre as columnas e Bernardo reconhece Sabina e Polydoro !

Este voltou-se ao aproximar-se-lhe a alva apparição. Vendo a filha de Erwin, com o olhar immovel, os labios tremulos, e a fronte irada, recuou dando um grito, e faltando-lhe o pé, cahiu fazendo-se em pedaços no chão. Bernardo espavorido sahiu á pressa, dirigiu-se para as torres e chegeu a tempo de receber nos braços a donzella que ia despertar.

Tudo assim se explicou ; comprehendeu-se como fôra que ella podera multiplicar as suas obras, graças ao somnambulismo, que lhe convertia o somno em trabalho ; e como fôra que um rancor invejoso quizera destruir tudo.

Bernardo desposou a donzella justificada de todo ; e a torre concluida graças aos seus cuidados foi inaugurada em dia de S. João. Uma cruz foi posta no ponto mais elevado para indicar o acabamento do edificio, e sobre esta cruz achava-se imagem da virgem, padroeira da cidade e da egreja. E' tradição, que Bernardo de Sunder fôra depois chamado com sua mulher a Magdeburgo, onde reproduziram na cathedral, muitos grupos, que já tinham sculpido em Strasburgo.

(*Archivo Universal.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XVII

SUMMARIO.—Algumas palavras preliminares —Reclamação das presas.—Rapido exame sobre a origem da navegação e da marinha.—Sua influencia sobre o progresso das nações e civilisação do mundo.

—

Não está ainda mui distante o dia em que, recordando a época memoravel, na qual jovens officiaes intelligentes, dedicados á profissão e officiaes encanecidos no serviço, respeitaveis por sua experiencia e saber, fizeram gemer os prelos, apresentando projectos mui uteis á marinha, lamentavamos a indifferença que actualmente se observava na imprensa, relativamente á esta repartição, indifferença que, com razão, consideravamos como o mais grave symptoma de sua decadencia.

Isto fizemos apenas ha dous mezes, quando encetavamos esta publicação, desejando quebrar este somno profundo e perigoso em que se tinha engolphado a marinha, no meio do qual só nós davamos signal de vida, e hoje já temos o intimo prazer de ver que ella desperta inquieta, sobresaltada, como o instincto da salvação, e que sua inercia se transforma em movimento, em acção, no qual se descobre algum ardor.

O impulso partido do *Diario de Pernambuco*, nas mais modestas de suas columnas, fez-se felizmente sentir logo no *Jornal da Bahia*, *Jornal do Commercio* e *Diario do Rio*, orgãos principaes da imprensa na illustrada primogenita de Cabral e na côrte do imperio, de maneira que em vez de estarmos só em campo, advogando a mais difficil, porém a mais justa e generosa das causas, vemos agora surgir novos e valentes lidadores, que accudiram ao nosso reclamo, e que trazem para o campo de batalha, talento, tempo e illustração, armas que temos o merito de reconhecer e declarar que nos falta.

O *Jornal da Bahia*, apreciando, como temos feito, a decadencia de nossa marinha, e propondo os meios de preveni-la, manteu-se na elevação deste assumpto, acompanha-nos inteiramente na maneira pela qual o encaramos, e apoia as opiniões que por mais de uma vez temos expendido sobre os meios convenientes para parar esta decadencia e metamorphozea-la em progresso, transformação que lentamente se pode effectuar, mettendo-se desde já mãos á obra, com um habil architecto para dirigi-la, e intelligentes operarios, que sobram, para executa-la.

O *Diario do Rio* navega em rumo opposto ao em que singramos ; fazendo franca e violenta opposição ao ministerio actual, enrista a lança e investe contra o Sr. ministro da marinha, accusando-o de banalidades, que alguns *communicados* do *Jornal do Commercio* facilmente destroem, o que não admira ; porque aquelle periodico discute dominado pela paixão, e sem a calma necessaria. São bolhas de sabão, que com a presteza com que incham, egualmente se dissipam.

E, entretanto, segundo cartas de pessoas importantes que temos á vista, o nosso actual ministro não merece estes ataques : comprehende que não lhe é possivel fazer uma boa administração sem estudar os negocios cuja gestão lhe foi confiada, visto não ser profissional preside sempre ou quasi sempre as sessões do conselho naval, tomando parte em todas as discussões que nellas se suscitam, ouvindo com attenção os pareceres dos distinctos officiaes membros do conselho, e adoptando-os, embora tenha que fazer algumas vezes sacrificio de sua opinião particular. Deste modo demonstra que toma á peito estes interesses pelos quaes porfiamos, e que procura satisfaze-los.

Temos ainda novas provas á adduzir á favor deste juizo : tratando da ida da curveta *D. Isabel* em viagem de instrucção aos Estados-Unidos e á Europa, não só propozemos que ella se armasse á helice, como que não construissemos mais nenhum navio de guerra á vela, e logo depois lemos no expediente official um aviso determinando que as novas curvetas á vela que se tinham mandado fazer fossem dotadas com aquelle precioso e admiravel motor ; assim como, deparamos agora com o recente decreto n. 2577 de 22 do mez passado, que estabelece que, os commissario de terceira classe podem ser coadjuvados no serviço a seu cargo, sempre que for conveniente (era bem dispensavel esta condição, visto que esta conveniencia é permanente), por um fiel de segunda classe, medida cuja utilidade justificamos entre outras, quando nos occupamos dos officiaes de fazenda da armada, em nossa sexta *Resenha*, publicada em principio de março.

Um ministro que assim procede, que assim acceita o concurso da imprensa livre e sizuda, é, por sem duvida, digno do lugar que occupa em um paiz representativo, em que esta imprensa, deve exercer justa influencia na marcha do governo.

Desde que nos alistamos nas brilhantes fileiras do jornalismo, adoptamos o systema de não expender nosso juizo sobre os administradores de marinha senão depois de apeados do poder.

Tinhamos com isso a dupla vantagem de criticar os erros commettidos, encarando todos os factos da administração, sem receio de uma perseguição acintosa, e de elogiar os actos meritorios, sem risco de ser tachado de lisongeiro, de fazer cortesias ao poder. Não adoravamos o sol no nascente, nem o apedrejavamos no occaso, como tantos exemplos se notam todos os dias. A nossa apreciação, pois, manifestava-se com franqueza, imparcialidade e justiça.

Cremos que não poderiamos obrar mais judiciosamente.

E' com acanhamento, portanto, que hoje fazemos uma excepção á este diuturno costume, com o qual nos temos dado muito bem.

Tememos que essas poucas palavras que ahi se leem á favor do ministro, sejam desvirtuadas, detrahidas, interpretadas per algum inconsiderado como uma lisonja que não precisamos fazer, mas os que nos conhecem e nos apreciam dar-lhes-hão a verdadeira significação, que não esteja em antinomia com as nossas intenções ; porque sabem que não temos favores á agradecer, nem pretenções politicas á enraizar, que, bem pelo contrario, achariamos em nosso coração sentimentos para nos manifestarmos de outra sorte, se aos interesses do paiz antepozessemos os nossos.

Se S. Exc. continuar a portar-se do mesmo modo, se der ouvidos ás justas e mui fundadas reclamações dos officiaes da armada, que não podem, nem devem ser mais addiadas, as quaes, a mui illustrada commissão de marinha e guerra do senado entendeu e entendeu bem, que serão attendidas com a adopção da tabella apresentada por ella em sessão de 14 de agosto do anno passado ; se prestar a estes officiaes a consideração de que estes são dignos, restituindo-lhes os foros legaes, esquecidos de proposito, recebendo-os com polidez, dando importancia aos nossos generaes, esteja certo de que fará um grandioso serviço, e da que sempre se poderá ufanar de sua administração, que muitos tomarão para modelo.

Então poderemos declarar alto e bom som que as esperanças que a subida de S. Exc. ao poder nos fez conceber não murcharam como tantas outras brotadas em identicos casos, porque, em vez de decepção deixaram-nos a realisação dos desejos mais queridos da marinha imperial.

Mas nossa pena, que correrá por sobre o papel com rapidez para manifestar este juizo, exprimindo a nossa alegria, não se recusará tambem á preencher uma missão mais severa se encontrarmos no fim de tudo a negação, mais um elo á esta corrente de erros accumulados portantos annos, que estão produzindo o definhamento da marinha, e que nos outros ramos da administração embargam o progresso do paiz, apenas devido á influencias naturaes.

* * *

Mais de um quarto de seculo se escoou na ampulheta dos tempos, primeiro que o governo se resolvesse a pagar a divida sagrada contrahida para com a marinha de guerra nacional, proveniente do producto das prezas feitas por ella nas guerras do Rio da Prata e da independencia.

Ainda assim pode se dizer que, não se effectuou a restituição competente ; porque a quantia votada pela assembléa geral 624:000$ não representava nem ao menos os juros de 6 por cento ao anno, do capital recolhido ao thesouro publico ; mas ella foi aceita sem repugnancia, porque nestes casos « antes pouco de que nada », visto que nada mais se esperava.

Era conveniente que o processo de habilitação á adoptar-se fosse o mais summario possivel, para que a distribuição se operasse logo.

Não succedeu assim : expedio-se um regulamento querendo salvar direitos que até alli não se attenderam, estabelecendo um processo difficil, que não podia resolver o problema : não obstante os bons desejos dos membros que em virtude delle deviam julgar as reclamações, este trabalho já dura perto de cinco annos, de sorte que ninguem ainda recebeu a quota parte que lhe toca, e o que é mais lamentavel, muitas decisões são manifestamente injustas, embora fundadas nos poucos documentos que existem em poder do governo sómente.

Pôr ellas se tem reconhecido um direito ás prezas officiaes, que todos os seus contemporaneos affirmam que muitas fizeram.

Mais acertado seria ter aceitado a proposta dos interessados, que queriam receber o dinheiro, pô-lo á render em um estabelecimento bancario, e dividi-lo por meio de uma regra de proporção que á todos satisfaria.

Nestes cinco annos tem estado aquella avultada somma encerrada nos cofres publicos, sem proveito nenhum para os reclamantes, quando se tivesse sido recolhida ao Banco do Brasil ao juro de 6 por cento, podia hoje elevar-se á perto de 900:000$, apresentando por conseguinte um lucro de mais de 200:000$, quantia de que poderia caber á cada um delles cerca de um conto de réis mais.

A autorisação que teve o governo para pôr no referido estabelecimento os saldos do thesouro ou depositos, não deverá ter comprehendido essa somma ?

Não devem, por tanto, os que á ella tem direito contar com esses juros ?

E' questão que suscitamos por nos parecer interessante, desejando que, ao menos, no caso negativo, se dê semelhante destino á ella agora para se aproveitar mais alguma cousa até que se effectue a distribuição.

* * *

E' mister volvermo-nos novamente para o passado, fazer com que os seculos remotos ressuscitem e desfilem em cortejo por sob nossos olhos, para estudarmos na vida dos povos, que nos precederam, os factos que os agitaram, que dão a sua sentença, e que encerram mais de uma licção util de que nos podemos aproveitar.

Como dissemos em nossa ultima *Resenha*, a historia da marinha principia a sahir da obscuridade dos tempos primitivos e fabulosos, á datar do anno 730 antes de J. C., época em que os Phenicios dominavam sobre o Mediterraneo sem rivaes : suas frotas passaram sem obstaculo o estreito de Gibraltar, percorreram no sul as costas occidentaes d'Africa, depois de terem fundado na parte oriental a opulenta e poderosa Carthago, por tantos tempos emula e competidora de Roma, á quem queria arrancar o sceptro de rainha do mundo, que ella então empunhava, e avançaram para o norte até Thulé, que por muito tempo se julgou ser a Islandia, mas que hoje se hesita entre as ilhas Shethadn, (Foula), Feroer, as costas ou ilhas da Dinamarca, ou da Noruega, e até a propria Grãa Bretanha, onde commerciavam com o estanho que dahi se exportava das suas minas.

Parece, pois, que dobraram o cabo da Boa-Esperança antes dos Portuguezes nestes ultimos seculos ; o que é affirmado por alguns autores, e negado por outros com razões valiosas em apoio de ambas as opiniões.

O que é certo e incontestavel é que ao desenvolvimento de sua marinha, á habilidade de seus navegadores deveram elles a posição florescente á que fizeram chegar o seu paiz ; o longo predominio que exerceram no mundo conhecido.

O principal porto que possuiam era Tyro (hoje Sour, pertencente á Turquia d'Asia, 7,000 habitantes, ancoradouro frequentado, e commercio activo) que seguio a varia fortuna deste povo celebre e emprehendedor.

Foi sitiado por Salmanazar, 120, destruido por Nabuchodonozor, 572, reconstruido e queimado 3 seculos depois por Alexandre, 332.

Entre os nomes memoraveis dos navegadores phenicios que adquiriram então mais celebridade, conserva a historia com reconhecimento o do Tythéas, filho de Marselha, que dalli partio no anno 350 antes de J. C. em busca de novas regiões, animado do mesmo ardor que impellio Christovão Colombo e esta serie distincta de homens notaveis que seguio suas pisadas.

A' par delle citam-se os não menos celebres de Hannon e Himilcon.

Duzentos annos depois da destruição de Tyro, Darius, rei da Persia, se apresentava como o herdeiro do poder naval dos Phenicios e dos Egypcios, e mandava, sob as ordens de Scylax, uma frota ao golpho arabico, que ganham algumas vantagens, as quaes assás compensavam os revezes experimentados por aquelle rei na sua empreza contra os Scythas, tribus nomadas, aguerridas, que em vão elle tentou avassalar.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860